

Resumo da Lição 1

Conhecendo Pedro

TEXTO-CHAVE: Lucas 5:1-11

O ALUNO DEVERÁ

Conhecer: Sua própria insuficiência enquanto confia no poder de Cristo para cumprir Sua missão.

Sentir: Gratidão pelo privilégio de ser chamado para cooperar com Jesus, apesar de sentir-se indigno de ter um relacionamento íntimo com Ele.

Fazer: Atender ao chamado de Jesus para tornar-se um pescador de homens e mulheres, crianças e jovens, disposto a deixar tudo para segui-Lo.

ESBOÇO

I. Conhecer: Jesus chamou cooperadores para a “pesca”

- A. O que nos torna dignos de cooperar com Cristo?
- B. De onde vem o poder para trazer pessoas para a “rede” do evangelho? Como podemos nos conectar à Fonte desse poder?

II. Sentir: Pecadores indignos, mas gratos e obedientes

- A. Como podemos manter um relacionamento íntimo com Jesus, mesmo nos sentindo indignos e pecadores?
- B. Como podemos expressar gratidão pelo privilégio de ser chamados a cooperar com Cristo?

III. Fazer: Atendendo ao Seu chamado

- A. Por que é importante reconhecer que é a suficiência de Jesus, e não a nossa, que nos tornará bem-sucedidos na missão?
- B. Por que devemos abandonar tudo para seguir a Jesus e cumprir Sua missão pelas pessoas?

RESUMO: A vida de Pedro foi dramaticamente transformada quando ele se deu conta de sua verdadeira condição de pecador na presença de Cristo. Independentemente de suas habilidades como pescador profissional, ele obedeceu voluntariamente à ordem de Jesus e testemunhou de Seu poder para cumprir Sua missão. Pedro aprendeu que deveria confiar somente na suficiência de Cristo.

Ciclo do aprendizado

Motivação

Focalizando as Escrituras: Mateus 14:25-33

Conceito-chave para o crescimento espiritual: Confiar em nossa própria suficiência nos leva ao perigo e ao desespero. Quando Pedro percebeu que sua única esperança estava em Cristo e clamou por Seu auxílio, ele foi capaz de vencer as ondas do desespero que ameaçavam sua vida. Assim como fez com Pedro, Jesus ainda nos faz a mesma pergunta: “Por que duvidaste?” (Mt 14:31). Como os discípulos, precisamos responder em adoração: “Verdadeiramente és o Filho de Deus!” (Mt 14:33).



Outras experiências da vida de Pedro também revelam sua luta constante contra a autossuficiência, bem como sua lentidão em aprender a lição que Cristo tentou lhe ensinar. Ele se converteu completamente apenas quando foi humilhado e quebrantado depois de negar a Jesus. A partir desse momento, Pedro se submeteu por completo à suficiência de Cristo, pronto a se tornar um instrumento nas mãos do Mestre para o cumprimento de Sua missão.

Para o professor: O objetivo desta lição é levar os alunos a desconfiar de sua própria suficiência e aprender a confiar na suficiência de Cristo.

Discussão e atividade inicial: Peça aos alunos que leiam Mateus 14:25-33. Promova uma discussão sobre o lugar em que esse episódio ocorreu (Mt 14:13-24), e o que Pedro deveria ter aprendido com esses acontecimentos. Peça a eles que pensem em situações que os levaram a confiar em si mesmos. O que ocorreu antes de se renderem à liderança e ao poder de Cristo? Com base nos acontecimentos posteriores da vida de Pedro, ele aprendeu efetivamente a lição desse episódio? E nós, aprendemos de verdade a confiar no poder e na suficiência de Cristo no início da nossa experiência cristã? Por que Jesus não desiste de nós quando não aprendemos na primeira vez?

PASSO 2



Compreensão

Para o professor: É preciso enfatizar aos alunos diversos pontos importantes desenvolvidos em Lucas 5:1-11. Em primeiro lugar, Jesus prepara quem Ele chama; o poder é d'Ele. Os homens chamados por Cristo eram pescadores profissionais, mas Ele os chamou para aprender a pescar pessoas, uma tarefa para a qual não estavam preparados. Jesus apresentou evidências de que Ele era profissional nessa área. Se aqueles a quem Ele chama confiarem n'Ele e não em seus próprios métodos, Ele lhes proporcionará uma pesca bem-sucedida. Precisamos reconhecer Sua divindade e nossa própria indignidade. Precisamos também abandonar nossas ferramentas e métodos, a fim de segui-Lo em humilde obediência ao Seu chamado e preparo.

Comentário bíblico

I. O chamado para o serviço

(Recapitule com a classe Lucas 5:1-11.)

Como pescador profissional, Pedro vivia na água. Ele sabia como pegar peixes, ou assim acreditava. Ele sabia também que não era possível andar sobre as águas. Jesus subverteu todo o conhecimento e autossuficiência de Pedro. A fim de pegar peixes de maneira eficaz era preciso ter poder sobre a natureza. Somente Jesus tinha esse poder. Depois de Pedro haver trabalhado arduamente durante toda a noite sem pegar nada, Cristo provou Seu poder ao encher as redes de Pedro com uma quantidade enorme de peixe. (Mais tarde, Ele demonstrou Seu poder também ao andar sobre as águas.) Pedro precisou reconhecer a divindade de Jesus, bem como sua própria indignidade a fim de cooperar com o Mestre (Lc 5:8). Ele teve que aprender a confiar nas ordens de Cristo, pois o Salvador sempre sabia o que estava fazendo e tinha poder para realizar Sua própria vontade. Passando, então, a ser um aprendiz do Mestre Pescador de homens e mulheres, Pedro precisou abandonar todas as suas ferramentas e métodos para seguir Jesus (Lc 5:10, 11).

Pense nisto: Temos sido bem-sucedidos em pescar pessoas por contra própria, utilizando métodos puramente humanos? Teríamos mais sucesso se confiássemos nos métodos e no poder de Cristo? Por quê?

II. O chamado para revelar quem era Jesus

(Recapitule com a classe Mateus 16:13-19.)

Jesus encorajou Seus discípulos a manifestar como compreendiam Sua identidade (“Quem dizeis que Eu sou?” [Mt 16:15]). Pedro, o impetuoso porta-voz dos outros discípulos, declarou que Jesus era o Cristo, o Messias, Filho do Deus vivo (Mt 16:16). Jesus afirmou que Pedro somente poderia ter conhecido essa verdade mediante a revelação do Pai (Mt 16:17). Cristo não deu o crédito a Pedro, mas ressaltou a necessidade de uma iluminação divina para se chegar a essa conclusão. Infelizmente, parece que Pedro se tornou mais confiante em sua própria compreensão de Cristo e de Sua missão (Mt 16:21-23).

Pense nisto: Conhecemos a verdadeira identidade de Cristo como Messias? Como podemos conhecê-Lo mais intimamente? O que Ele é capaz de realizar em nossa vida?

III. O chamado à humildade

(Recapitule com a classe Mateus 16:21-23.)

Quando Jesus tentou explicar Sua missão a Seus discípulos, Pedro O repreendeu: “Senhor, isso de modo algum Te acontecerá” (Mt 16:22). A atitude autoconfiante de Pedro foi fortemente reprovada por Cristo como sendo a expressão do espírito de Satanás. O que Jesus quis dizer quando respondeu a Pedro: “Não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens” (Mt 16:23)? O que Pedro tinha em mente quando repreendeu Jesus? Como podemos desenvolver mais humildade e discrição? O que ajudou Pedro a compreender finalmente a importância da humildade? (Veja 1Pe 5:5, 6.)

Pense nisto: De que maneiras nossas expectativas sobre Jesus correspondem ao Seu próprio senso de identidade e missão? Estamos prontos para aprender a lição da humildade?

IV. O chamado à fidelidade

(Recapitem juntos Mateus 26:31-35, 69-75; Lucas 22:31-34.)

Depois de três anos e meio andando com Jesus, Pedro ainda não havia aprendido a lição. Primeiramente, ele negou a predição de Cristo de que todos O abandonariam e fugiriam, insistindo que ele jamais faria isso. Em seguida, Pedro negou o próprio Jesus, teimando que não O conhecia. Quando percebeu que o Mestre o conhecia melhor do que ele mesmo, finalmente Pedro se submeteu por completo a Deus e permitiu que Seu Espírito o dominasse. Essa submissão completa resultou em sua conversão, possibilitando que ele se tornasse um líder espiritual da igreja de Cristo e o escritor de duas epístolas que incentivam outros a ser fiéis a Jesus.

É interessante notar que, após ter se tornado um apóstolo e um líder ativo da igreja por muitos anos, de acordo com Paulo, em Gálatas 2:11-14, Pedro ainda apresentava algumas fraquezas pelas quais foi reprovado. Ellen G. White escreveu sobre esse incidente: “Pedro viu o erro em que havia caído, e procurou reparar imediatamente, tanto quanto possível, o mal que causara. Deus, que conhece o fim desde o princípio, permitiu que Pedro revelasse essa fraqueza de caráter, para que o provado apóstolo percebesse que não havia em si mesmo nada de que pudesse se vangloriar. Mesmo os melhores homens, se entregues a si próprios, errarão no julgamento” (*Atos dos Apóstolos*, p. 198).

Perguntas para discussão

1. Como as experiências de Pedro nos episódios de Mateus 26 e Lucas 22 prepararam seu discernimento para escrever suas duas epístolas?
2. De que maneira nos identificamos com a autoconfiança e assertividade de Pedro? Como podemos submeter nossa autoconfiança a fim de aprender aos pés do Mestre?

3. Qual foi o papel da oração de Jesus por Pedro (Lc 22:32) em sua conversão? Como essa oração habilitou Pedro a fortalecer seus irmãos por meio de suas duas epístolas? Como o fato de sabermos que Cristo orou por nós (Jo 17:20) nos concede ânimo e esperança?

PASSO 3



Aplicação

Para o professor: Relembre à classe que Pedro não foi o único a ter essa experiência. Ele apenas se afirmou de maneira mais ousada e franca, em diversas situações, do que os demais discípulos, recebendo, portanto, mais atenção nos Evangelhos. Nenhum discípulo entendia o que Jesus lhes havia dito sobre Sua missão (Lc 9:44, 45). Assim como Elias (Tg 5:17), eles eram seres humanos que compartilhavam das nossas mesmas fraquezas, necessitando do mesmo poder divino para vencê-las.

Perguntas para reflexão

1. O que eu e Pedro temos em comum? Qual é meu potencial para o bem e para o mal?
2. Como posso me fortalecer ao lembrar que Jesus orou por mim, para que quando eu me convertesse, pudesse então fortalecer meus irmãos e irmãs?

Atividade: Peça aos alunos que orem especificamente por aqueles que estão lutando contra as tentações de Satanás. Incentivem uns aos outros a ser fiéis.

Atividade alternativa: Em Lucas 5:1-11 (compare com Mt 4:18-22), Jesus chamou Pedro, André, Tiago e João para ser discípulos, pescadores de homens. Faça um projeto com os alunos que atraia pessoas para as “redes” do evangelho.

PASSO 4



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Temos a oportunidade de nos identificar com a vida e a experiência de Pedro. Observe como Jesus o encorajou em vez de criticá-lo por seus fracassos, mesmo vendo alguns deles. Peça aos alunos que cite experiências nas quais Jesus também os encorajou, apesar de suas frequentes falhas.

Atividade: Dependendo da disponibilidade dos recursos, crie um gráfico dos altos e baixos, sucessos e fracassos de Pedro, conforme registrados no Novo Testamento. Caso não haja recursos disponíveis, peça à classe que liste esses aspectos da vida de Pedro. Qual padrão emerge? Qual é a relação entre esse padrão e a experiência de conversão de Pedro? O que podemos aprender com isso?

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

Evangelizando na escola

PASTOR MEDOU EYI

Nossos irmãos adventistas do Gabão estão entusiasmados porque a oferta especial deste trimestre ajudará um dos projetos missionários no país.

Georges Medou Eyi é presidente da Missão Adventista do Gabão, localizada na capital do país, Libreville. A sede abriga um escritório, uma escola de ensino fundamental e médio, um posto de saúde e uma igreja.

A oferta especial do trimestre ajudará a construir uma segunda escola de Ensino Médio na cidade de Franceville, localizada a aproximadamente 500 km da capital, Libreville. Esse projeto é uma necessidade urgente, por ser uma das maneiras efetivas de compartilhar a mensagem adventista por meio de nossas escolas missionárias.

Um grande desafio que a Igreja enfrenta nesse país é alcançar 1,75 milhão de gaboneses com apenas um colégio no país. A instituição ajudará a evangelizar estudantes não adventistas e suas respectivas famílias. Futuramente, ela deverá aumentar intensamente a presença adventista no Gabão.

Estudantes não adventistas

Nossa escola de Ensino Médio em Libreville é um verdadeiro campo missionário. Aproximadamente 70% dos alunos não são adventistas e alguns nem são cristãos. Mas a escola é pequena e não há espaço para expandir o campus, delimitando a matrícula em 120 alunos.

A escola de Ensino Fundamental é maior e pode acomodar 300 crianças. Ela tem se mostrado uma bênção, mas quando essas crianças atingem o Ensino Médio, a direção é obrigada a recusar muitos alunos. Isso significa que acabam frequentando a escola pública onde há provas obrigatórias aos sábados.

Muitos alunos que tiveram sua matrícula recusada nessa instituição entregaram a vida a Jesus e, evidentemente, tornaram-se observadores do sábado. Eles se questionam: “Por que devemos permanecer fiéis às nossas convicções se não existe uma escola que facilite a prática da nossa religião? Afinal, continuaremos adventistas quando deixarmos esta escola!” Isso nos entristece, especialmente ao sabermos que as crianças são muito mais receptivas ao evangelho do que os adultos, e será mais difícil alcançá-las futuramente.

Infelizmente, esses alunos não são os únicos que a escola é obrigada a recusar. Muitas famílias não adventistas em Libreville valorizam a qualidade de nossa educação. Eles nos trazem seus filhos, dizendo: “Confiamos em vocês porque sabemos que são cristãos e que ensinarão nossos filhos a se tornarem bons cidadãos.”

Imagine o paradoxo! As pessoas vão à escola na qual seus filhos podem receber o evangelho, e a escola é obrigada a recusá-los! A escola adventista perde a oportunidade de alcançar não apenas as crianças para Cristo, mas também seus pais.

A comunidade

A escola dá ênfase aos métodos de evangelismo para os alunos do Ensino Médio e organiza muitos programas que envolvem os estudantes. Enérgicos, fortes, e apaixonados pela missão, esses jovens são peças-chave para alcançar a comunidade para Cristo. No posto de saúde, eles ajudam no atendimento aos doentes, e confortam solitários, enlutados e deprimidos. Eles oram com as pessoas, falam sobre Jesus e distribuem comida e roupas. Nossa igreja cresce porque eles se misturam com as pessoas e atendem às suas necessidades.

O Gabão é um país com 3.041 adventistas. Aproximadamente 79% são estudantes. Com exceção daqueles que vivem em Libreville, todos esses jovens não têm escolha a não ser estudar em instituições não adventistas, onde enfrentam muitas pressões, incluindo exames obrigatórios aos sábados.

Percebemos que muitos alunos abandonam a fé quando frequentam essas escolas. Precisamos prover um refúgio seguro onde eles sejam livres para guardar o sábado e receber nutrição espiritual.

Apelamos aos nossos irmãos em todo o mundo para que apoiem generosamente esse projeto, de modo que possamos ajudar nosso povo do Gabão a conhecer e amar Jesus, preparando-se para Seu breve regresso.

Resumo missionário

- Sessenta e dois por cento dos habitantes do Gabão têm menos de 25 anos. Isso os torna o foco da missão adventista através da educação.
- Em 1975, a União Africana Equatorial (atual União Centro-Africana) enviou o colportor Raymond Ondoua e esposa para iniciar a obra adventista no Gabão.
- Em 1976, Daniel Cordas, enviado pela Associação Geral, fundou uma igreja com mais de 40 membros na capital do país, Libreville.
- A Missão do Gabão foi organizada em 1978.

| trechô faixa 02 - Alguém Melhor

*E a verdade de quem
realmente era eu, confundia
os princípios que tanto prezei.*



Monique Milbratz
Alguém Melhor

Adquira o CD
"Alguém Melhor"

Músicas para
aproximá-lo de Deus
e ter um encontro
especial a cada faixa.

MKT CPB | Fotolia

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | ☎ 15 98100-5073

Resumo da Lição 2

Uma herança incorruptível

TEXTO-CHAVE: 1 Pedro 1:3-9, 13-21

O ALUNO DEVERÁ

Saber: Que, em Cristo, somos regenerados para uma esperança viva, por meio de Sua ressurreição.

Sentir: A alegria da salvação.

Fazer: Viver como alguém que faz parte do povo da aliança de Deus, chamado por Ele para uma vida de fé, esperança, amor e santidade.

ESBOÇO

I. Saber: Regeneração para uma esperança viva

A. O que significa ser regenerado mediante a ressurreição de Cristo?

B. O que significa ser parte da comunidade da aliança de Deus, chamado à santidade?

II. Sentir: Não mais estrangeiros, mas nascidos na família de Deus

A. Qual é a sensação de ser estrangeiro em uma família ou comunidade?

B. Temos sentido a alegria de alcançar o alvo da nossa fé, a nossa salvação?

III. Fazer: Vivendo como membros da comunidade da aliança

A. Quais qualidades Pedro recomendou aos que são chamados para ser membros da comunidade de fé da nova aliança?

B. Qual motivação Pedro apresentou para que vivamos em santidade e temor?

RESUMO: Pedro lembrou seus leitores, estrangeiros dispersos no mundo, de que eles eram a posteridade do povo de Deus do Antigo Testamento, tendo sido redimidos da sua maneira vazia de viver e regenerados para uma esperança viva mediante a ressurreição de Cristo. Portanto, eles deveriam se comportar como membros da comunidade de fé, tendo em vista o juízo na segunda vinda de Cristo.

Ciclo do aprendizado

Motivação

Focalizando as Escrituras: 1 Pedro 1:3-5

Conceito-chave para o crescimento espiritual: Mediante a misericórdia de Deus fomos regenerados para uma esperança viva, por meio da ressurreição de Jesus Cristo. Essa esperança nos promete uma herança incorruptível, sem mácula e imarcescível. Deus a tem reservado no Céu para nós, que temos sido preservados pelo Seu poder por meio da fé, para a salvação que está prestes a ser revelada na segunda vinda de Cristo. Alegremo-nos muito nessa esperança, mesmo quando passamos por várias provações. O aperfeiçoamento do nosso caráter mediante essas provações resultará em louvor, glória e honra a Deus quando Cristo for revelado.

Para o professor: De acordo com 1 Pedro 1:1, o apóstolo escreveu para pessoas dispersas nas províncias da Ásia Menor, por causa da perseguição ou do reassentamento proposital ordenado pelas autoridades romanas. Em ambos os casos, essas pessoas eram despejadas de suas casas, sentindo-se forasteiras entre povos estranhos. Elas precisavam colocar sua esperança em uma herança duradoura. Pedro ofereceu essa esperança aos seus leitores.





Discussão e atividade inicial: Peça aos alunos que leiam o Salmo 64. Discutam sobre o contexto em que esse salmo de Davi parece ter sido escrito e como os leitores de Pedro podem ter se identificado com o sentimento de isolamento de Davi, e com seu desejo de esperança e salvação. Incentive os alunos a recordar momentos em que eles se sentiram desprovidos de direitos em sua comunidade e desejaram a esperança em Deus e Sua salvação. Quais promessas bíblicas lhes deram esperança e alegria nesses momentos?

Compreensão

Para o professor: A comentarista Karen H. Jobes defende de maneira bem convincente o programa de colonização romana, conduzido pelo imperador Cláudio, como uma explicação plausível para a descrição que Pedro fez de seus leitores, chamando-os de “peregrinos dispersos no Ponto, na Galácia, na Capadócia, na província da Ásia e na Bitínia” (1Pe 1:1, NVI). “Todo o livro de 1 Pedro está estruturado e repleto de termos que dizem respeito ao exílio e aos estrangeiros (1Pe 1:1; compare com 1Pe 5:13)” (*1 Peter, Baker Exegetical Commentary on the New Testament* [Grand Rapids, Michigan: Baker Academic, 2005], p. 39). Se essa teoria estiver correta, é possível que os cristãos a quem Pedro escreveu não possuísem a cidadania romana para protegê-los do exílio forçado e da privação de direitos, em benefício do povoamento das colônias recém-estabelecidas pelo imperador na Ásia Menor. A descrição que Pedro fez de sua condição como “eleitos segundo a presciência de Deus Pai”, regenerados “para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos” (1Pe 1:2, 3) mostrou-lhes o propósito supremo de Deus para a situação em que se encontravam. Eles deveriam viver como estrangeiros e peregrinos na Terra, pois sua herança estava “reservada nos Céus [...] a salvação preparada para revelar-se no último tempo” (1Pe 1:4, 5).

Comentário bíblico

I. Eleitos pela presciência de Deus

(Recapitule com a classe 1 Pedro 1:1, 2.)

Pedro se dirigiu aos destinatários de sua primeira carta, lembrando-lhes que, embora fossem estrangeiros nas províncias onde estavam residindo naquela ocasião, Deus os havia escolhido segundo Sua presciência divina. O Espírito do Senhor os tinha separado para um propósito especial, a saber, para a obediência e para ser aspergidos com o sangue de Jesus Cristo. Isso parece ser uma alusão ao estabelecimento da aliança mosaica, na qual as pessoas juravam obediência à aliança. A aliança era, então, confirmada pela aspersion do sangue do sacrifício sobre o povo (veja Êx 24:3-8). Em seguida, Pedro expressou aos seus leitores o desejo de que a graça e a paz lhes fossem multiplicadas.

Pense nisto: Podemos ser considerados estrangeiros neste mundo? (Veja Hb 11:9, 10, 13-16.) Como revelamos nosso chamado e nossa condição espiritual mediante nosso estilo de vida?

II. Regenerados para uma esperança viva

(Recapitule com a classe 1 Pedro 1:3-9.)

Uma nova vida começa com a regeneração. Ela é o resultado da misericórdia de Deus para com pecadores indignos. O cristão passa a ter uma esperança viva, derivada da própria ressurreição de Jesus. Essa esperança se baseia em uma herança reservada nos Céus aos que são guardados pelo poder divino mediante a fé. Ela culmina na salvação preparada para ser revelada no último dia, por ocasião da volta de Cristo. Essa esperança produz grande alegria no cristão, apesar das várias provações que testam sua fé. Ela resultará em louvor, glória e honra quando Jesus Cristo for revelado. Alegria indescritível é a experiência de todos os que alcançam o alvo da sua fé: a salvação.

Pense nisto: Como posso sentir a esperança e a alegria da regeneração? Quais são as evidências dessa regeneração em minha vida?

III. O evangelho proclamado pelos profetas

(Recapitule com a classe 1 Pedro 1:10-12.)

Os profetas do Antigo Testamento predisseram a graça que viria sobre os leitores de Pedro por meio do sofrimento de Jesus Cristo e de Sua glorificação posterior em Sua ressurreição e ascensão. Eles gostariam de ter compreendido melhor essas questões, mas foram informados de que seu ministério profético não deveria servir a eles mesmos, mas aos futuros cristãos representados pelos leitores de Pedro. Portanto, as boas-novas proclamadas pelos profetas não foram plenamente compreendidas por eles mesmos nem pelos anjos. Contudo, depois que Jesus veio, o evangelho da graça foi mais plenamente compreendido pelos leitores de Pedro do que jamais havia sido pelos profetas, embora eles tivessem o Espírito de Cristo (1Pe 1:11).

Pense nisto: Como essa proclamação da graça se aplica a nós, leitores de Pedro hoje? As palavras do apóstolo são mais aplicáveis à nossa realidade do que à época de Pedro?

IV. O chamado à santidade

(Recapitule com a classe 1 Pedro 1:13-25.)

Pelo precioso sangue de Jesus, os leitores de Pedro haviam sido redimidos de sua maneira vazia de viver, herdada de seus antepassados. Em virtude desse fato, Pedro apelou a eles que estivessem com a mente preparada, prontos para a ação, sendo sóbrios e colocando todas as suas esperanças na graça que lhes seria dada na revelação (ou visível retorno) de Jesus Cristo. Eles foram chamados a uma conduta santa, pois o Deus que os havia chamado é santo. Eles deveriam viver cientes do juízo iminente, com o devido respeito para com o Pai, que julga imparcialmente segundo as obras de cada um (1Pe 1:17, NVI). Isso significa que seus leitores revelariam amor mútuo e sincero, pois haviam sido regenerados por meio da Palavra de Deus, viva e permanente.

Ellen G. White escreveu: “Deus nos ordenou: ‘Sede santos, porque Eu sou santo’ (1Pe 1:16). E um inspirado apóstolo declarou que, sem santidade, ‘ninguém verá o Senhor’ (Hb 12:14). Santidade é harmonia com Deus. Pelo pecado, a imagem divina no homem foi desfigurada e quase obliterada; é a obra do evangelho restaurar o que se havia perdido; e cumpre-nos cooperar com o agente divino nessa obra” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 743).

Perguntas para discussão

1. A menos que você tenha uma razão para viver no futuro, o que motiva suas ações no presente?
2. Que valor Pedro deu à herança que ele revelou aos seus leitores?
3. Com base no preço pago pela redenção, que valor ele deu aos seus próprios leitores? Que dever esse preço impôs sobre eles?



Aplicação

Para o professor: Relembre com os alunos as experiências de outros personagens bíblicos como Abraão, José, Davi e Daniel, que foram estrangeiros em terras estranhas e aprenderam a confiar nas promessas de Deus quanto à herança futura. Peça que os alunos leiam juntos Hebreus 11:8-10, 13-16 e discutam sobre a atitude que inspirou fé e esperança nos patriarcas. Compare com nossa situação, mencionada em Hebreus 11:39, 40.

Perguntas para reflexão

1. Qual é a essência do evangelho anunciado pelos profetas do Antigo Testamento e proclamado pelo Espírito Santo?

2. Você tem consciência do preço pago para redimi-lo de sua maneira vazia de viver? Que diferença esse conhecimento faz em nosso estilo de vida?
3. Como experimentamos a alegria da salvação em nosso cotidiano?

Atividade: Peça aos alunos que compartilhem testemunhos sobre a esperança que sentiram ao encontrar a alegria da salvação em Cristo.



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Muitos acham difícil testemunhar sobre a esperança e alegria da salvação. Primeiramente, é preciso experimentar essa realidade de maneira significativa. Testemunhem uns aos outros antes de tentar testemunhar a estranhos. Na classe, temos a oportunidade de compartilhar nosso testemunho até que estejamos confortáveis, sabendo o que fazer e dizer.

Atividade: Permita que os alunos aprendam a testemunhar de sua fé, criando uma enação em que eles testemunhem uns aos outros como se estivessem abordando as pessoas da comunidade. Peça que os membros mais experientes comecem dando o exemplo. Em seguida, incentive os outros a imitar o exemplo deles até que ganhem confiança.

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

Oração de mãe

Michele ficou muito triste quando soube que sua filha, Joana, não poderia cursar o Ensino Médio no Colégio Adventista do Gabão. A Missão passava por dificuldades e não havia recursos suficientes para ampliar as instalações para o Ensino Médio. A opção seria enviá-la para outra escola adventista, mas a igreja tem apenas um colégio no país.

Joana começava o dia participando do culto e orando na escola adventista. O Ensino Religioso faz parte do currículo escolar. Os professores amam os alunos e os estimulam a participar das atividades comunitárias. Mas isso estava prestes a mudar.

As primeiras lutas

“O que será da fé abraçada por Joana, quando ela tiver que frequentar a escola pública?”, Michele se perguntava. “Permaneceria ela fiel a Jesus?” Por meio de alguns amigos, ela ouviu o que tinha acontecido com os filhos que passaram por essa situação. “Muitos colegas do meu filho bebem e usam drogas”, disse um pai. “Todas as atividades sociais são agendadas para as noites de sexta-feira e aos sábados”, uma senhora contou. “A professora só aparece quando quer, deixando os alunos sozinhos”, outra lamentou. E para completar sua preocupação, Michele sabia que as provas eram marcadas para os sábados.

Não demorou muito tempo para que Joana começasse a frequentar a nova escola. Infelizmente, Michele começou a perceber mudanças na vida espiritual da filha. Ela passou a negligenciar os momentos devocionais e estava pouco interessada em atividades comunitárias. “Estou preocupada com você, meu amor”, disse Michele certo dia. “Está tudo bem?”

Joana desviou o olhar, com uma expressão de profunda tristeza. “Não, mãe, não está nada bem. Parece que tudo está tentando me afastar de Jesus. Não queria que isso acontecesse, mas eu me sinto como se estivesse longe dEle.”

Michele confortou a filha dizendo que, mais do que ela possa imaginar, Jesus a ama, e que não havia nada que ela pudesse fazer para mudar isso. “Estarei sempre do seu lado, Joana”, ela acrescentou. “Farei o que for possível para ajudá-la, estarei em oração constante por você!”

Orações e respostas

Michele orou em favor de Joana e pediu que amigos mais próximos se unissem a ela nesse projeto. Alguns meses depois, Joana se aproximou da mãe com um sorriso radiante. “Mãe, meu relacionamento com Jesus está ótimo novamente!”, disse. “Ele é meu melhor Amigo e faço o possível para mostrar Sua bondade aos meus colegas da escola!”

Joana estava testemunhando de sua fé entre os colegas na escola. Michele ficou muito feliz. “Como você testemunha, meu amor?”

“Bem, quando se aproxima uma prova, convido meus amigos para se unirem a mim em oração, pedindo que Deus nos ajude a tirar notas boas. Ou, se estamos enfrentando uma situação difícil, digo: ‘Vamos orar para que Deus nos ajude a lidar com isso da melhor forma possível’. Mesmo durante nossas conversas diárias, há oportunidades de falar sobre Cristo.”

Michele ficou muito feliz ao saber que Joana havia renovado seu compromisso com Deus. Ficou muito feliz também ao saber que a oferta deste trimestre ajudará a construir uma nova escola de Ensino Médio no Gabão, a fim de manter nossos filhos firmes na fé. Joana conseguirá frequentar uma escola adventista novamente, com centenas de outras crianças que desejam receber a educação cristã.

Confiança no futuro

A obra adventista do sétimo dia teve um início tardio no Gabão. Como resultado disso, as pessoas não sabem muito sobre nossa igreja. A nova escola de Ensino Médio servirá como centro evangelístico, onde nossos jovens serão treinados para servir Jesus e levar pessoas a aceitá-Lo como Senhor e Salvador. Eles são o futuro da nossa igreja! Por meio da educação, conseguiremos fortalecer a presença adventista a fim de preparar o povo gabonês para a vinda de Cristo.

“Espero que Joana se engaje na missão adventista até o fim. Essa é minha oração por todos os nossos filhos. Ajudem-nos a construir nossa escola doando uma generosa oferta!”, apela Michele.

Resumo missionário

- O Gabão é uma república independente situada na costa oeste da África Central. Limita-se ao noroeste com a Guiné Equatorial, ao norte com Camarões, ao leste e ao sul com a República do Congo, e a oeste com o Oceano Atlântico.
- Antiga colônia francesa, o Gabão mantém fortes laços com a língua e a cultura francesa.
- O país é um pouco menor que o estado do Colorado, nos Estados Unidos.

REVISTA ADVENTISTA

ASSINE · LEIA · INFORME-SE
Indispensável para todo adventista!



Assinatura anual
R\$32,00

Notícias • Conteúdo Teológico • Matérias Exclusivas
Opiniões • História • Entrevistas • Informações da Igreja
Evangelismo • Comportamento • Saúde • Dicas de Leitura

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | ☎ 15 98100-5073

Resumo da Lição 3

Sacerdócio real

TEXTO-CHAVE: 1 Pedro 2:4, 5, 9, 10

O ALUNO DEVERÁ

Conhecer: Seu nobre chamado para pertencer ao povo da aliança de Deus.

Sentir: Estimar a posição especial para a qual Deus chamou Sua comunidade da aliança, uma “geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus” (1Pe 2:9, NVI).

Fazer: Cumprir os propósitos para os quais Deus chamou Seu povo.

ESBOÇO

I. Conhecer: Sacerdócio real, nação santa

- A. O que significa ser pedras vivas em uma casa espiritual edificada sobre a Pedra angular, escolhida e preciosa, a Pedra viva?
- B. O que podemos inferir pela expressão “sacerdócio real, nação santa” (1Pe 2:9)?

II. Sentir: Identificação com a comunidade de Cristo

- A. Qual é a sensação de ser cortado da mesma Rocha (compare com Is 51:1) e edificado na mesma casa que a Pedra angular?
- B. Uma vez que percebemos que somos cortados da mesma Rocha, como nos comportamos?

III. Fazer: Proclamar as virtudes

- A. Como Pedro descreveu os propósitos para os quais Deus havia chamado Seu povo da aliança?
- B. De que maneira estamos cumprindo os propósitos para os quais Deus nos chamou?

RESUMO: Pedro citou várias passagens do Antigo Testamento a fim de lembrar seus leitores de sua posição especial diante de Deus como membros da comunidade da nova aliança, sendo eles a continuidade do povo da aliança do Antigo Testamento, edificados sobre o mesmo fundamento, o Messias.

Ciclo do aprendizado

PASSO 1



Motivação

Focalizando as Escrituras: 1 Pedro 2:4, 5

Conceito-chave para o crescimento espiritual: Recebemos nossa identidade espiritual de Cristo, a Pedra viva, angular, escolhida e preciosa. Como pedras vivas, cortadas da mesma Rocha (Is 51:1), estamos sendo utilizados na edificação de uma casa espiritual com o propósito de oferecer, como sacerdócio real, sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por meio de Jesus. Em Sua misericórdia, o Senhor nos elegeu para Si mesmo para que sejamos sacerdócio real, nação santa, a fim de proclamarmos as virtudes dAquele que nos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz. Essa declaração de aliança nos remete a Êxodo 19:5, 6, criando uma continuidade entre o povo da aliança de Deus do Antigo Testamento e Seu povo da aliança do Novo Testamento.

Para o professor: É muito importante dar atenção às citações e alusões que Pedro fez ao Antigo Testamento. Ele citou, respectivamente, Isaías 28:16, Salmo 118:22, Isaías 8:14 e Êxodo 19:5, 6.

Estude essas passagens e o uso que Pedro fez delas para ensinar verdades que seus leitores precisavam compreender. Como Jesus utilizou os versos referentes à Pedra para Se referir a Si mesmo como o Messias rejeitado? (Veja Mt 21:42; Mc 12:10; Lc 20:17). Como Pedro usou a mesma ideia em Atos 4:11? Qual uso Paulo fez dessa ideia em Efésios 2:20? Quais alusões a Êxodo 19:5, 6 são feitas em Apocalipse 1:6; 5:10; 20:6?

Discussão e atividade inicial: Peça que os alunos leiam juntos 1 Pedro 2:4-6 e Isaías 51:1. Discutam a relação implícita entre a Pedra viva, escolhida, preciosa e angular, e as pedras vivas utilizadas na edificação de uma casa espiritual a fim de que possam oferecer sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por meio de Jesus Cristo.

PASSO 2



Compreensão

Para o professor: Considere a transição ocorrida entre os versículos 1-3 e os versículos 4, 5 de 1 Pedro 2. Os versos 1-3 concluem a seção anterior, que fala da regeneração “mediante a Palavra de Deus, que é viva e permanente” (1Pe 1:23). Os leitores de Pedro foram exortados, “como crianças recém-nascidas”, a desejar “o leite espiritual puro, para que por meio dele” crescessem “para a salvação, agora que provaram que o Senhor é bom” (1Pe 2:2, 3, NVI).

Todavia, a metáfora muda à medida que Pedro passa para a próxima seção, em 1 Pedro 2:4, 5. De repente, seus leitores não eram mais crianças, mas pedras vivas utilizadas na edificação de uma casa espiritual. Eles também eram sacerdotes santos que ofereciam sacrifícios espirituais a Deus. Essa última metáfora continua em 1 Pedro 2:9, visto que os cristãos são descritos como “geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus” (NVI), consolidando a linguagem da aliança do Antigo Testamento.

Comentário bíblico

I. Crianças recém-nascidas desejando o puro leite espiritual

(Recapitule com a classe 1 Pedro 2:1-3.)

Pedro exortou os que haviam sido regenerados mediante a Palavra de Deus (1Pe 1:23) e provado que o Senhor é bom (1Pe 2:3) a desejar, como crianças recém-nascidas, o puro leite espiritual que produziria neles crescimento espiritual. Um paralelo com 2 Pedro 3:18 sugere que o puro leite espiritual é o conhecimento de Jesus Cristo como Senhor, bem como o recebimento de Sua graça. (A exortação de Pedro para que eles desejassem o puro leite espiritual não deve ser entendida como se estivesse em conflito com a crítica de Paulo, em 1 Coríntios 3:1, 2 e Hebreus 5:12-14, acerca dos que não conseguiam comer alimentos sólidos à medida que cresciam. Pedro estava se referindo ao contexto da regeneração.)

Pense nisto: Quais características de maturidade espiritual identificadas por Pedro tenho manifestado em minha vida? Como tornar o estudo da Palavra de Deus uma prioridade para mim?

II. Pedras vivas usadas na edificação de uma casa espiritual

(Recapitule com a classe 1 Pedro 2:4, 5.)

Pedro começou esta seção de sua carta com as palavras: “À medida que se aproximam de Ele, a Pedra viva” (1Pe 2:4, NIV), em referência ao Senhor, mencionado no versículo 3. Isso cria o pretexto para o que vem em seguida: “Vocês também estão sendo utilizados como pedras vivas na edificação de uma casa espiritual” (1Pe 2:5, NVI). Não é possível ser utilizado na edificação de uma casa espiritual sem antes ir ao encontro do Senhor Jesus Cristo. Assim como Ele é a Pedra viva, somos também “como pedras vivas” (1Pe 2:5, NVI), cortadas da mesma Rocha (Is 51:1). Ele é a Pedra angular, eleita e preciosa (1Pe 2:6) da casa espiritual na qual estamos

sendo edificadas. A pedra angular é aquela a partir da qual se mede, se apruma e se esquadra todo o restante do edifício. Os cristãos também devem ser “sacerdócio santo, oferecendo sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus, por meio de Jesus Cristo” (1Pe 2:5, NVI). A respeito dos sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus, veja os Salmos 4:5; 51:17; 107:22; Romanos 12:1 e Hebreus 13:15, 16.

Pense nisto: De que maneira estou sendo utilizado na edificação de uma casa espiritual para Deus? Quais sacrifícios espirituais estou oferecendo ao Senhor como membro de um sacerdócio santo?

III. Um povo escolhido por Deus e para Ele

(Recapitule com a classe 1 Pedro 2:9-12.)

Nas Escrituras, Deus escolhe e chama; as pessoas respondem. Os que respondem positivamente são chamados de “escolhidos” ou “eleitos”. Jesus disse: “Muitos são chamados, mas poucos, escolhidos” (Mt 22:14). O fato de que Pedro chamou seus leitores de “geração eleita” (1Pe 2:9, NIV) sugere que eles haviam atendido ao chamado de Deus e entrado em um relacionamento de aliança com Ele.

As expressões “sacerdócio real, nação santa” referem-se a Êxodo 19:5, 6, em que Deus disse aos israelitas que, se eles guardassem Sua aliança, seriam “reino de sacerdotes e nação santa” ao Senhor. Essa declaração não significa que todos seriam sacerdotes, capazes de servir diante da presença de Deus no templo. Em vez disso, esperava-se que Seu povo, como “sacerdócio santo” (1Pe 2:5), oferecesse sacrifícios espirituais, como louvor, alegria, boas obras e serviço aos outros (veja Hb 13:15, 16).

Portanto, Pedro declarou que os cristãos foram escolhidos para proclamar “as virtudes daquele que” os havia chamado “das trevas para a Sua maravilhosa luz” (1Pe 2:9). A possibilidade de prestar esse serviço se devia à grande misericórdia e graça de Deus em escolhê-los (1Pe 2:10). O dom de Sua misericordiosa graça na alma faz com que vivamos piedosamente diante do mundo, para a Sua glória (1Pe 2:11, 12).

Pense nisto: Nessas passagens, Pedro relacionou a igreja ao antigo Israel, o povo da aliança de Deus. Você sente uma conexão com o Israel histórico? E com suas raízes adventistas?

Perguntas para discussão

1. Quanto temos desejado o puro leite espiritual?
2. Podemos provar que estamos sendo utilizados como pedras vivas na edificação de uma casa espiritual?
3. Como membros de um sacerdócio santo, quais sacrifícios espirituais estamos oferecendo a Deus diariamente? Estamos glorificando Aquele que nos chamou das trevas para a Sua luz?



Aplicação

Para o professor: Em *O Desejado de Todas as Nações*, p. 597, 598, Ellen G. White apresentou o contexto histórico da pedra angular. A profecia de Isaías está baseada em um fato ocorrido na edificação do templo de Salomão. Uma grande pedra, de tamanho incomum e formato peculiar, havia sido preparada para ser a pedra angular. No entanto, quando tinha sido trazida para o canteiro de obras, os trabalhadores a rejeitaram. Em seu lugar, selecionaram outras pedras, porém nenhuma conseguiu satisfazer as exigências do clima e da pressão. Finalmente, a pedra rejeitada foi trazida de volta. Ela atendia a todas as exigências que lhe haviam sido impostas. Verificou-se que essa pedra se encaixava perfeitamente naquele espaço e ela foi aceita como a pedra angular do templo. “Em profética visão, foi mostrado a Isaías que essa pedra era um símbolo de Cristo” (p. 598).

Perguntas para reflexão

1. Tenho demonstrado ser uma pedra viva, utilizada na edificação de uma casa espiritual?
2. O que significa fazer parte de um sacerdócio real e de uma nação santa?
3. Como podemos nos desviar para não tropeçar na Pedra viva, a preciosa Pedra angular?

Atividade: Permita que os membros da classe expressem seu louvor a Deus por terem sido chamados das trevas para Sua maravilhosa luz.



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Familiarizar-se com as ferramentas e os métodos de um pedreiro pode ser algo proveitoso aos alunos. Sempre utilizamos um ângulo base para começar a construir um edifício de pedras. É fundamental que a primeira pedra esteja devidamente esquadreada horizontal e verticalmente, visto que todas as outras serão alinhadas de acordo com a pedra angular. Cordas são esticadas verticalmente ao longo da extremidade superior da pedra após ela ser nivelada na posição correta. Um prumo no ângulo estabelece uma linha vertical exata. A distância entre a linhas horizontal e vertical é determinada por uma trena. Originalmente, grandes pedras chamadas “pedras de cantaria” eram cortadas da pedreira e colocadas umas sobre as outras sem argamassa. Seu tamanho e peso as mantinha no lugar. Às vezes era derramado chumbo derretido nos chanfros adjacentes da parte superior para fixá-las no lugar, uma vez encaixadas.

Atividade: Compare as duas metáforas da igreja: a construção de um edifício, em Efésios 2:19-22, a um corpo em desenvolvimento, em Efésios 4:12-16. Em cada metáfora, como os membros precisam se adaptar à respectiva estrutura para que haja crescimento efetivo? De que maneira as pedras vivas se ajustam?

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

O legado de Leo – parte 1

BIENVU

“Você, se tornar cristão?”, reagiram com alguma ironia, os familiares de Bienvenu [pronuncia-se Bianvevi]. “Isso é impossível!”

Leo, irmão mais novo de Bienvenu, tinha apenas 12 anos quando morreu afogado. Bienvenu o amava muito e se sentiu desorientado. Então, começou a beber e a usar drogas, tentando aliviar a dor.

Ele não era cristão quando Leo morreu, mas junto ao irmão mais velho, René, estudava a Bíblia com um membro da igreja adventista. Ambos planejavam ser batizados em breve.

O funeral de Leo foi uma experiência dolorosa para Bienvenu, mas houve um momento acalentador. Todos os membros da igreja adventista se aproximaram para ajudar, celebrar a vida e se despedir. Providenciaram uma grande tenda, cadeiras, comida e cantaram hinos para confortar a família. Todos ficaram muito tocados pelo apoio.

Acidente providencial

René foi batizado pouco depois do funeral de Leo. Vivendo silenciosamente a fé, ele nunca criticou o comportamento de Bienvenu, que se aprofundava cada vez mais no abuso de drogas e na depressão.

Certa noite, Bienvenu foi a um clube com o amigo Rachidy. Ficaram bêbados e sofreram um acidente no caminho de volta para casa. Ele não se lembrava da experiência. Somente olhava para o carro e se perguntava como haviam sobrevivido.

Algumas semanas depois, Rachidy e Bienvenu estavam falando sobre o acidente. “Meu avô disse que estou vivo por sua causa”, o amigo declarou.

“Vivo por minha causa?”, Bienvenu perguntou surpreso. “Por que ele disse isso? Quase matei você!”

“Meu avô acredita em espíritos que têm grandes poderes”, respondeu Rachidy. “Ele acredita que um deles não queria que você morresse.”

Bienvenu e Rachidy ficaram em silêncio, enquanto meditavam naquelas palavras. “Tenho que ir”, ele disse finalmente. “Há algo que preciso fazer.” Ao chegar em casa, leu a Bíblia pela primeira vez, depois de muitos meses. A Palavra de Deus derramou luz nas profundezas do seu desespero.

“Senhor, Tu salvaste minha vida!”, orou. “Quero Te entregar meu coração como Leo fez!”

Durante os meses seguintes, ele passou tempo com Deus diariamente. Ao ler a Bíblia e os livros de Ellen White, seu coração foi atraído para o sábado e ele decidiu ser adventista do sétimo dia.

“Quero ser batizado!”

No sábado seguinte, Bienvenu foi à igreja e não perdeu tempo em expressar sua intenção. “Quero ser batizado”, disse, enquanto apertava a mão do recepcionista, que o olhou curiosamente e pediu que esperasse, enquanto chamava um ancião.

Em alguns minutos, um senhor se aproximou. “Entendi que você quer ser batizado”, disse ele.

“Sim, senhor, eu quero!”

“Ser batizado é uma coisa maravilhosa, mas acho que, primeiramente, você deve entender o que creem os adventistas do sétimo dia. Começaremos uma série de cultos amanhã. Você é nosso convidado especial!”

Bienvenu assistiu às reuniões todas as noites e, por fim, anunciou à família que seria batizado no sábado seguinte. Ele não havia contado sobre a recente conversão. Portanto, compreensivelmente, não acreditaram. “Você vai virar cristão?”, eles reagiram. “Isso é impossível!”

Na manhã de sábado, o pastor pediu que os candidatos ao batismo se levantassem, para que os membros da igreja os recebessem. Ao se levantar, Bienvenu ficou surpreso e feliz ao ver que sua família estava presente.

“Renê sabia que você estava dizendo a verdade”, disse a mãe posteriormente. “Ele acreditava que você se tornaria cristão, porque ele nunca deixou de orar por você.”

De volta à escola

Quando bebia, Bienvenu fez muitas escolhas ruins, entre as quais abandonar os estudos. Depois, ele desejou conseguir emprego para ajudar a sustentar a família, mas ninguém quis contratar uma pessoa sem escolaridade.

Certo sábado, na igreja, Bienvenu inclinou a cabeça e orou. “Senhor, sei que cometi erros. Não estou pedindo muito, apenas um trabalho que me ajude a ganhar meu pão de cada dia.”

Naquela noite, um dos membros da igreja lhe ofereceu emprego em seu restaurante. Ele trabalhou com afinco, até que conseguiu a quantia necessária para voltar aos estudos.

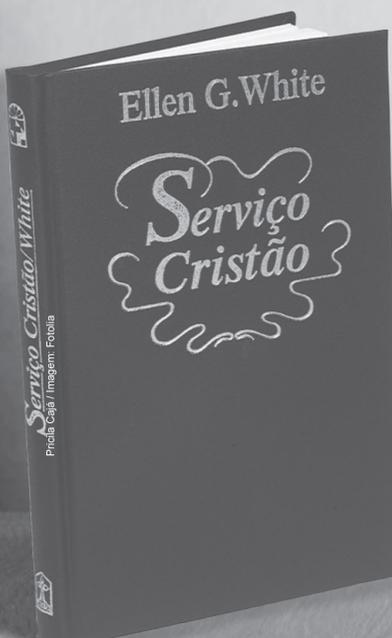
Ao terminar os estudos, encontrou um ótimo trabalho. Parecia que, finalmente, tudo estava indo bem. Seus pais recebiam estudos bíblicos para se juntarem à igreja adventista, e ele estava muito bem financeiramente. Então, de repente, o pai morreu e Bienvenu descobriu que, para manter o emprego, precisaria fazer coisas proibidas por Deus.

Continua.

Resumo missionário

- Max Pierre serviu como presidente da Missão Adventista do Gabão durante a década de 1990. Seus esforços evangelísticos ajudaram a jovem igreja a crescer.
- Existem 3.041 adventistas em 18 igrejas e dez grupos no Gabão.

Ouçá o chamado de Cristo HOJE



Princípio Caixa / Imagem: Fotolia

MKT CPB | Fotolia

O chamado de Deus, a organização das forças cristãs e a liberdade religiosa são alguns dos assuntos tratados neste livro.

WhatsApp
cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | 15 98100-5073
SMS - Envie a mensagem CPBLIGA para o número 28908

f i+ t y
/casapublicadora

Resumo da Lição 4

Relações sociais

TEXTO-CHAVE: 1 Pedro 2:13-17

O ALUNO DEVERÁ

Saber: Que Deus estabeleceu diferentes níveis de autoridade neste mundo e que os cristãos devem se submeter a toda autoridade estabelecida.

Sentir: Perceber o sistema divino de ordem e autoridade e se submeter a ele.

Fazer: Seguir o conselho de Pedro e o exemplo de Jesus a respeito de como os cristãos devem se relacionar com as autoridades estabelecidas.

ESBOÇO

I. Saber: O sistema divino de ordem

A. O que Pedro disse sobre nossa responsabilidade diante da ordem estabelecida por Deus? (Compare com a orientação de Paulo em Rm 13:1-7).

B. Qual é a vontade de Deus para Seu povo em relação à prática do bem (1Pe 2:15-17)?

II. Sentir: Seguindo o exemplo de Cristo

A. Como devemos considerar as provações e o sofrimento (1Pe 2:21-24), tendo Cristo como nosso exemplo?

B. O que Pedro quis dizer ao chamar Jesus de “Pastor e Bispo da [nossa] alma”? (Compare com 1Pe 5:2-4).

III. Fazer: A devida submissão à ordem de Deus

A. À luz de 1 Pedro 2:21-23, como devemos entender o conselho do apóstolo, de que escravos ou servos deveriam se submeter aos seus senhores?

B. Qual é o conselho de Pedro aos maridos e esposas? Qual modelo ele citou em 1 Pedro 3:5, 6?

RESUMO: Pedro descreveu a vontade de Deus com relação ao modo como o cristão se relaciona com diversos níveis de autoridade, fazendo o que é certo e bom, a fim de glorificar o Senhor. Ele citou como modelo para os cristãos do Novo Testamento o exemplo de Jesus, bem como o das santas mulheres do passado.

Ciclo do aprendizado

Motivação

Focalizando as Escrituras: 1 Pedro 2:13-15

Conceito-chave para o crescimento espiritual: Se seguirmos o exemplo de Jesus e de outras pessoas piedosas das Escrituras, veremos que Deus estabeleceu vários níveis de autoridade aos quais somos chamados a nos submeter apropriadamente, de acordo com Sua vontade (1Pe 2:15) e “por causa do Senhor” (1Pe 2:13). Paulo deu orientações muito semelhantes em Romanos 13, Efésios 5:21–6:9 e Colossenses 3:18–4:1. O cristão deve ser um exemplo de boa conduta para glória de Deus, mediante submissão às autoridades estabelecidas no governo civil, nas relações de trabalho, em casa e na igreja.

Para o professor: À medida que o tema da lição é explorado, seria proveitoso estudar os paralelos nos escritos de Paulo, mencionados acima, com o propósito de compreender melhor a questão por





Compreensão

Para o professor: Compare 1 Pedro 2:16 com Gálatas 5:13. O que essas duas passagens defendem? Por que é perigoso pensar que estamos livres de toda restrição ou lei? Leia 2 Pedro 2:18-20. Discuta com os alunos o argumento de Paulo, em Romanos 6:15-22, sobre os benefícios de ser servo da justiça em vez de ser escravo do pecado. Como essa linha de raciocínio é desenvolvida na discussão mais ampla de 1 Pedro 2, sobre a submissão às autoridades? Por que Pedro concluiu o verso 16, que começa com as palavras “Vivam como pessoas livres” (NVI), dizendo “vivam como servos de Deus”? Como devemos entender essa aparente contradição?

meio de um quadro bíblico mais amplo. Em Romanos 13:2, Paulo falou com muito rigor sobre os que rejeitam a autoridade estabelecida por Deus e como eles serão julgados (compare com 2Pe 2:9, 10; Jd 6, 8). Discuta com os alunos as consequências desses conselhos para todas as relações humanas.

Discussão e atividade inicial: Peça que os alunos leiam juntos 1 Pedro 2:13-15 e Romanos 13:1-5. Comentem sobre as semelhanças entre essas duas passagens e como elas apoiam e reforçam uma a outra. Há diferença na maneira pela qual elas apresentam Deus e Sua vontade? Essas passagens dão autoridade irrestrita aos indivíduos ou ela pertence aos cargos e posições que eles ocupam? Explique. A qual autoridade superior essas pessoas, por sua vez, devem se submeter?

Comentário bíblico

I. Relações entre empregadores e empregados

(Recapitule com a classe 1 Pedro 2:18-20.)

Depois de discutir sobre submissão às autoridades em geral, especialmente a civil, Pedro passou a tratar das relações entre servos e senhores, uma lição às relações modernas entre empregadores e empregados. O termo *doulos* abrange diversas funções de um servo ou escravo; contudo, geralmente ele se refere a um indivíduo que trabalha para saldar uma dívida. De qualquer maneira, o *doulos* devia lealdade, respeito e serviço fiel ao senhor para quem ele trabalhava. Seu dever para com o patrão não se baseava na bondade com que era tratado, mas no poder do seu senhor e em sua responsabilidade de se submeter a essa autoridade. A despeito do tratamento severo, a submissão era considerada recomendável, pois revelava que o servo tinha consciência de Deus como supremo Senhor e Autoridade (compare com Ef 6:5-9).

Pense nisto: Como meu relacionamento com meu empregador impacta os que observam minha conduta diária como cristão?

II. O exemplo de Cristo

(Recapitule com a classe 1 Pedro 2:21-25.)

Pedro insistiu que os que sofriam por fazer o bem haviam sido chamados a seguir o exemplo de Cristo, que havia sofrido por eles ao fazer o mesmo. Ele “não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em Sua boca” (1Pe 2:22). Como prova de que Cristo tinha feito o bem, Pedro citou Isaías 53:9, acrescentando: “Ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava-Se Àquele que julga retamente” (1Pe 2:23). Em seguida, novamente, ele fez uso da profecia messiânica de Isaías 53, concluindo, no versículo 24 de sua epístola: “Ele mesmo levou em Seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, a fim de que morrêssemos para os pecados e vivêssemos para a justiça; por Suas feridas vocês foram curados” (NVI).

Por causa do sacrifício substitutivo de Jesus por nós, devemos, assim como Ele, agir com humildade, estando prontos para sofrer pelo que é correto. Em 1 Pedro 2:25, o raciocínio do

apóstolo é que, embora no passado tenhamos sido como ovelhas desgarradas, agora nos convertemos ao “Pastor e Bispo da nossa alma” e, portanto, devemos seguir Seus passos assim como as ovelhas seguem o pastor, quando têm um relacionamento com ele.

Pense nisto: Jesus suportou o sofrimento mantendo Seu foco no objetivo (Hb 12:2). Qual objetivo nos ajuda a suportar o que Ele suportou?

III. Relacionamentos conjugais

(Recapitule com a classe 1 Pedro 3:1-7.)

Dando continuidade ao tema da submissão às autoridades estabelecidas, Pedro passou a se dirigir às esposas, ordenando-lhes que fossem submissas aos seus maridos. Esse conselho é muito semelhante ao que Paulo deu em Efésios 5:22-33 e Colossenses 3:18, 19. Porém, somente nessa passagem de Pedro foram incluídas explicitamente as esposas cujos maridos não eram cristãos, o que amplia ainda mais a aplicação do texto. Ele argumentou que os esposos incrédulos poderiam ser ganhos para Cristo sem uma palavra, apenas pelo bom comportamento de suas esposas e por sua pureza e respeito (1Pe 3:1, 2).

Em seguida, Pedro falou sobre a beleza do caráter cristão, “um espírito manso e tranquilo” (1Pe 3:3, 4) que as esposas devem demonstrar, ao contrário da exibição exterior “de cabelos trançados, roupas caras ou joias” (NVI). Então, o apóstolo citou o exemplo das “santas mulheres do passado” (1Pe 3:5, NVI), como Sara, que foram respeitadas para com seus maridos e lhes obedeceram, demonstrando respeito pelo que é correto (1Pe 3:6). Finalmente, Pedro se dirigiu aos maridos. “Igualmente”, eles devem viver “a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com” sua “mulher como parte mais frágil”, tratando-a “com dignidade, porque” ambos são, “juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam” suas “orações” (1Pe 3:7).

Pense nisto: A expressão “vaso mais fraco” (ARC), no versículo 7 de algumas traduções, não se refere à fraqueza física ou emocional, mas a louças delicadas. Muito provavelmente seja uma referência à maneira pela qual os homens devem tratar as mulheres, agindo como se elas fossem uma valiosa louça de porcelana, que deve ser manuseada com muito cuidado e respeito para que não se quebre. A expressão é uma análise positiva do valor da mulher e do modo amável e gentil pelo qual ela deve ser tratada. Qual é o valor das mulheres em nossa vida?

Perguntas para discussão

1. Como devemos honrar as autoridades civis cujo comportamento não esteja em harmonia com a prática do bem e a punição do erro?
2. Por que não podemos utilizar 1 Pedro 2:18-20 como justificativa legítima para a escravidão?
3. Quais detalhes Pedro abordou em sua discussão sobre o relacionamento entre marido e mulher?



Aplicação

Para o professor: Ao declarar, em 1 Pedro 2:17, que devemos tratar “todos com o devido respeito” (NVI), o apóstolo mencionou três classes específicas, além dos servos e senhores e maridos e mulheres a quem ele falou diretamente no capítulo 3. Essas classes são a família em Cristo, o imperador e Deus. O Senhor está na mais alta posição de autoridade. Devemos temê-Lo, demonstrando a Ele o devido respeito, reverência e adoração. O imperador ou rei representa a mais alta posição de autoridade na Terra; ele deve ser honrado acima das outras autoridades civis. A família cristã são todos os que estão na mesma posição que nós, pois em Cristo “não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher, pois todos são um” (Gl 3:28). Devemos amar a igreja, nossa família cristã, com o amor abnegado (*ágape*) de Deus e de Cristo. Como essa ordem resume a intenção de Pedro?

Perguntas para reflexão

1. Ainda que o patrão seja duro, injusto, bom ou atencioso, por que é importante que o empregado cristão se submeta a ele com o devido respeito?
2. Se sou chamado a seguir os passos de Jesus, qual deve ser meu comportamento ao sofrer por fazer o que é certo?
3. Devemos priorizar um belo caráter em vez do adorno exterior. Como fazer isso? De acordo com Pedro, o que tornava belas as santas mulheres do passado?

Atividade: Discuta com os alunos sobre o sofrimento de Cristo por causa da justiça e a maneira pela qual podemos seguir Seus passos.



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Na discussão de Paulo sobre sujeitar-nos uns aos outros (Ef 5:21–6:9), todos os quatro exemplos de submissão envolvem relacionamentos em que a sujeição é unilateral, não recíproca. Por exemplo, as esposas devem se sujeitar aos maridos, a igreja a Cristo, os filhos aos pais e os servos aos seus senhores. Paulo não ordenou que os maridos se sujeitassem às esposas, nem Cristo à igreja, nem os pais aos filhos, nem os senhores aos servos. Autoridade e sujeição só funcionam em uma direção. Esse princípio permeia as Escrituras, envolve o Céu (1Co 11:3) e, de certa maneira, alcança a eternidade (1Co 15, 28).

Atividade: Incentive os alunos a criar um quadro, representando os relacionamentos bíblicos que envolviam autoridade e sujeição. Inclua nesse quadro as relações entre os seres humanos, entre a Terra e o Céu e entre a família celestial. Anote passagens bíblicas que identificam esses relacionamentos. Observe como eles se encaixam no padrão de relacionamento mencionado por Pedro na lição desta semana.

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

O legado de Leo – parte 2

Na semana passada conhecemos Bienvenu [Bianvevi], que se viu em uma situação na qual precisou escolher entre obedecer a Deus ou manter um excelente emprego. Hoje, sabermos como Deus o levou à perfeita oportunidade para ajudar a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Gabão.

“Vou recomeçar!”, Bienvenu pensou enquanto se demitia do melhor emprego que tivera. Embora não soubesse como ajudaria a sustentar a mãe, ele não ficou desapontado por ter escolhido obedecer a Deus. De fato, desde que havia ficado viúva, a mãe passou a depender do filho.

“Senhor”, Bienvenu orou, “preciso trabalhar. Por favor, me ajude a encontrar um emprego que me permita servir ao Senhor.”

Sonho estranho

Certa noite, depois de orar, Bienvenu se deitou e teve um sonho estranho. Nesse sonho, ele estava na igreja conversando com um homem, a quem perguntou se era membro da igreja. O homem respondeu que era visitante, continuou falando, mas Bienvenu estava tão preocupado com suas próprias dificuldades que não prestou atenção ao que ele falava. No fim da conversa, Bienvenu se levantou para deixar o local. Nesse momento, lembrou-se da

história bíblica sobre o anjo que visitou Jacó. Ele se recusou a deixar o anjo ir até que ele o abençoasse. “E se esse homem fosse um anjo?”, Bienvenu pensou. “Por favor, não me abandone!” “Mas, o que você deseja?”, o homem perguntou. Então, Bienvenu viu atrás do homem muito dinheiro, mansões, carros e roupas. “Quero ficar rico!”, ele respondeu.

O homem olhou tristemente para Bienvenu e disse: “Tenho algo para lhe oferecer, mas você não está pronto para receber.”

“O que você tem para oferecer?”, Bienvenu perguntou, mas não ouviu a resposta porque, nesse momento, acordou do sonho e, imediatamente, ajoelhou-se para orar: “Amado Deus, não quero ser rico. Estou disposto a realizar Sua obra. Sou imensamente grato pelo nosso vizinho adventista que resgatou minha família. Agora, desejo alcançar e levar pessoas ao Senhor. Por favor, ajude-me a falar do Seu amor às pessoas.”

Novas oportunidades

Dias depois de ter feito aquela fervorosa oração, começou a fazer um curso em tecnologia e multimídia, como videografia, fotografia e infografia. Então, percebeu que essas habilidades poderiam ajudar a igreja a promover o evangelho e que não havia ninguém realizando esse trabalho. “Senhor, por Tua graça”, orou, “ajudarei a construir Tua igreja.”

Bienvenu comprou uma câmera e começou a fotografar eventos e casamentos da igreja. À medida que ganhava dinheiro, comprava outras câmeras e teve que contratar auxiliares. O trabalho cresceu tanto que ele chegou a filmar programas da igreja e apresentações do coral, que foram exibidos na televisão local.

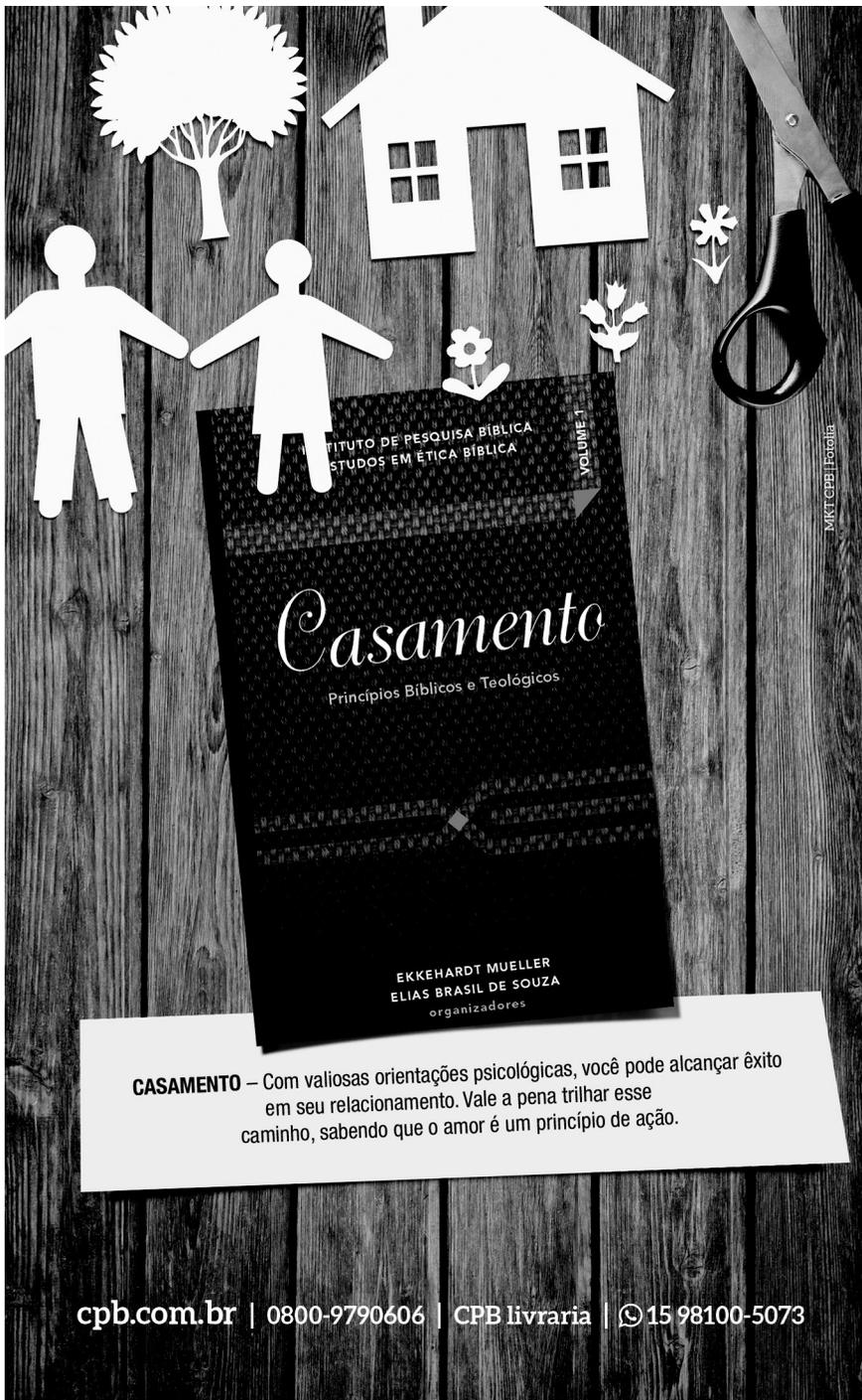
“Louvo a Deus por me haver ajudado a apresentar nossa igreja à população. Meu objetivo é que, um dia, possamos ter um canal adventista”, diz. “Sou grato a Deus por haver inspirado aquele homem adventista a alcançar minha família. Agora quero alcançar outros. Quero que todos no Gabão saibam que Jesus os ama e morreu por eles. E que, em breve, voltará para levá-los para casa.”

Nossa missão

Nossas escolas missionárias representam um instrumento poderoso nas mãos da Igreja para alcançar o povo gabonês para Cristo. Temos apenas uma escola de ensino fundamental e médio no país, e a oferta especial deste trimestre nos ajudará a construir outra escola de Ensino Médio para que possamos ampliar nosso impacto. Essa nova escola nos permitirá receber centenas de estudantes não cristãos, envolver nossos jovens em um ministério na comunidade e alcançar, no futuro, uma forte presença adventista no Gabão. Por favor, sejamos generosos neste trimestre e oremos para que o Espírito de Deus atue poderosamente no coração de cada habitante gabonês.

Resumo missionário

- A capital de Gabão é Libreville, que em francês significa “cidade livre”. A cidade foi fundada por escravos libertos, em 1949.
- O clima é sempre quente e úmido.
- O francês é o idioma oficial do país. Outros idiomas falados são fang, myene, nzebi, bapounou/eschira e kota.



MKT/CPB/Foto1a

CASAMENTO – Com valiosas orientações psicológicas, você pode alcançar êxito em seu relacionamento. Vale a pena trilhar esse caminho, sabendo que o amor é um princípio de ação.

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | ☎ 15 98100-5073

Resumo da Lição 5

Vivendo para Deus

TEXTO-CHAVE: 1 Pedro 3:8, 9; 4:7, 8

O ALUNO DEVERÁ

Saber: Que viver em amor, harmonia, humildade e compaixão é a prioridade de todo cristão.

Sentir: A responsabilidade de seguir o exemplo de Jesus ao viver para os outros.

Fazer: Aceitar o chamado de Cristo para viver os princípios do reino de Deus, em que o amor é o princípio fundamental.

ESBOÇO

I. Saber: Viver e amar

A. Pedro deu cinco ordens aos seus leitores em 1 Pedro 3:8. Quais são elas?

B. Quais outras três ordens o apóstolo acrescentou em 1 Pedro 4:7, 8, tendo em vista que o fim de todas as coisas está próximo? Qual delas é a mais importante?

II. Sentir: A compaixão de Cristo

A. O que é necessário para que sintamos compaixão e amor pelos outros (1Pe 3:8)?

B. O que significa ter “amor intenso uns para com os outros” (1Pe 4:8)?

III. Fazer: Aceitar o chamado de Deus

A. De acordo com 1 Pedro 3:9, para que somos chamados a fim de que recebamos uma bênção por herança?

B. Em que contexto Pedro ordenou a seus leitores que fossem “criteriosos e sóbrios a bem de” suas “orações” (1Pe 4:7)?

RESUMO: Pedro apelou a seus leitores, no contexto da iminência do juízo, que vivessem “à altura” da vida de Cristo, sendo exemplos de amor, compaixão, humildade, harmonia, entre outros traços de caráter. Para ele, Deus chama o cristão para ser exemplo desse padrão, o que resulta em bênção.

Ciclo do aprendizado

Motivação

Focalizando as Escrituras: 1 Pedro 4:1, 2

Conceito-chave para o crescimento espiritual: Jesus é nosso exemplo em todas as coisas. Seus sofrimentos O habilitaram vencer o pecado (compare com Hb 2:10; 5:8, 9). Nossos sofrimentos em Seu favor também nos habilitarão a vencer, se aprendermos e crescermos com nossas experiências. Pedro afirmou: “Aquele que sofreu em seu corpo rompeu com o pecado” (1Pe 4:1, NVI). Essa experiência de crescimento está claramente relacionada ao contexto da prática do que é correto (1Pe 2:20, 21; 3:14, 17). Não é possível sofrer por fazer o que é certo e, ao mesmo tempo, alimentar hábitos pecaminosos. Somente aquele que se empenha para abandonar o pecado está disposto a sofrer pelo que é reto. Isso serve como incentivo aos que sofrem pela fidelidade às suas convicções.

Para o professor: Tem havido muita discussão acerca do contexto de sofrimento ao qual Pedro se referiu. Foi meramente abuso verbal, calúnia e conversas maldosas, ou também envolveu abuso físico? O foco de Pedro não estava no tipo de perseguição, mas em seu motivo. Karen Jobes



mencionou que, para Pedro, “o destino de Cristo é o destino do cristão”. Em relação ao motivo da perseguição, ela observou que “o apóstolo delimitou cautelosamente o sofrimento à perseguição causada por nada mais do que levar o nome de Cristo” (1 Pe 4:14-16; 1 Peter [1 Pedro], Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2005, p. 45).

Discussão e atividade inicial: Peça que os alunos leiam juntos 1 Pedro 3:13-17. Comentem sobre o que o apóstolo esperava de seus leitores em termos de sua conduta como testemunhas aos incrédulos. O segredo para eles era santificar a “Cristo como Senhor no coração” e conservar “boa consciência, de forma que os que [falavam] maldosamente contra o bom procedimento [deles], porque [estavam] em Cristo, [ficassem] envergonhados de suas calúnias” (1Pe 3:16, NVI).



Compreensão

Para o professor: Em 1 Pedro 3:8, 9, o apóstolo concluiu sua discussão iniciada no capítulo 2, versículo 11, sobre como viver no mundo. Ao finalizar com a expressão “*to de telos*” (que significa “finalmente”, “como conclusão” ou “em suma”), ele apelou a todos para que vivessem em harmonia, compaixão, amor, misericórdia e humildade. Os cristãos não devem retribuir mal com mal nem insulto com insulto. Em vez disso, devem retribuir com bênção, pois foram chamados para essa maneira de viver a fim de que recebam bênção por herança. Tudo o que se segue, até o “Amém” final em 1 Pedro 4:11, está fundamentado nesse contexto.

Comentário bíblico

I. Recebendo bênção por herança

(Recapitule com a classe 1 Pedro 3:8-12.)

Depois de convocar seus leitores a viver como Cristo, Pedro citou o Salmo 34:12-16 para explicar como podemos receber bênção por herança, mesmo diante da oposição dos maus. A resposta é dupla. Primeiramente, devemos parar de falar e fazer o mal e, em vez disso, praticar o bem e buscar a paz (1Pe 3:10, 11). Em segundo lugar, é necessário confiar que o Senhor ouvirá as orações dos justos e os defenderá dos que praticam o mal (1Pe 3:12). Embora Davi, autor do Salmo 34, estivesse fugindo daqueles que desejavam destruí-lo, ele aprendeu a confiar em Deus e retribuir o mal com o bem. Leia todo o salmo e lembre o bom tratamento que Davi dispensou ao seu inimigo, o rei Saul, bem como a bênção que recebeu.

Pense nisto: Quais atitudes em meus relacionamentos farão com que eu receba bênção por herança?

II. Batismo: morte no corpo e vida no Espírito

(Recapitule com a classe 1 Pedro 3:18-22.)

Essa difícil passagem bíblica exige que não percamos de vista o ponto principal em razão das questões secundárias introduzidas por Pedro. Cristo morreu por nossos pecados a fim de nos conduzir a Deus, e o batismo representa nossa morte para o pecado, para que sejamos conduzidos a uma nova vida no Espírito. Mediante o batismo, participamos simbolicamente da morte, sepultamento e ressurreição de Cristo para uma nova vida (compare com Rm 6:3, 4). O batismo nos salva, não por lavar exteriormente a sujeira do nosso corpo, mas mediante a ressurreição de Jesus e nosso empenho em ter uma boa consciência para com Deus (1Pe 3:21, 22).

Na parte difícil da passagem (v. 19, 20) é apresentada a história do grande dilúvio a fim de estabelecer a ideia da arca de Noé como um símbolo para o batismo (1Pe 3:21). Os “espíritos em prisão” se referem aos antediluvianos, “que há muito tempo desobedeceram, quando Deus esperava pacientemente nos dias de Noé, enquanto a arca era construída” (1Pe 3:20, NVI).

Por meio da pregação de Noé, Cristo pregou o evangelho no Espírito “a mortos”, para que houvesse uma base para o julgamento deles (1Pe 4:6). Eles são chamados de “espíritos em prisão” porque estão metaforicamente presos ou reservados para o juízo no último dia (compare com 2Pe 2:4, 9; Jd 6; Ap 20:1-3).

Pense nisto: Qual tem sido minha resposta à pregação de Cristo? Como posso cooperar com Deus a fim de que minha resposta resulte em salvação e eu não seja reservado para o juízo?

III. Vivendo diante da perspectiva do juízo

(Recapitule com a classe 1 Pedro 4:7-11.)

Pedro então concluiu sua seção sobre como viver como estrangeiros e peregrinos no mundo. Ele chamou seus leitores a uma “consciência escatológica”, ou seja, à noção da iminência do juízo: “O fim de todas as coisas está próximo” (1Pe 4:7). Diante da perspectiva desse juízo, Pedro apelou para que mantivessem a clareza mental necessária à oração eficaz e, acima de tudo, que amassem intensamente uns aos outros. Ele se baseou em Provérbios 10:12, ao afirmar que o amor cobre uma multidão de pecados (compare com Tg 5:20), o que significa que quem ama “não guarda rancor” (1Co 13:5, NVI). O Senhor não trata o cristão com menos amor. Portanto, nossa responsabilidade é servir uns aos outros, “administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas” (1Pe 4:10, NVI). Esse serviço deve ser prestado “com a força que Deus provê, de forma que em todas as coisas Ele seja glorificado mediante Jesus Cristo” (1Pe 4:11, NVI).

Pense nisto: Quais evidências apresento de que estou vivendo com o senso da iminência do juízo? Como seria minha vida se eu acreditasse que cada dia é meu último dia?

Perguntas para discussão

1. Quais bênçãos temos recebido por fazer o que é correto e por confiar em Deus quanto às consequências?
2. De acordo com 1 Pedro 3:12 e 4:7, a oração desempenha uma função para que mantenhamos a consciência da iminência do juízo. Qual é essa função?



Aplicação

Para o professor: Muitas vezes os cristãos eram mal compreendidos por seus vizinhos e em sua comunidade. Seus cultos eram considerados rituais secretos, pois eles se reuniam em casas e adoravam de maneira incomum. Visto que comiam o “corpo” e bebiam o “sangue” daquele a quem adoravam na celebração da Ceia do Senhor, foram acusados de canibalismo. Também foram acusados de praticar incesto e vários outros vícios imorais, em razão de se chamarem uns aos outros de “irmãos” e “irmãs”, celebrarem “festas” e se beijarem como membros de uma família, com um “beijo de puro amor” (1Pe 5:14, NVI). Por causa dessas coisas, Pedro desejava que os cristãos representassem corretamente o cristianismo diante de seus vizinhos, a fim de que não houvesse interpretações equivocadas nem fundamento para acusações falsas. Embora fosse inocente de toda e qualquer maldade, mesmo assim, Cristo foi condenado à morte. Portanto, os cristãos não devem esperar tratamento melhor.

Perguntas para reflexão

1. Como posso envergonhar os que fazem falsas acusações acerca da minha conduta ou das minhas crenças?
2. Tendo consciência da brevidade da vida e da iminência do juízo, como tenho vivido?



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Muitos que têm lutado para ser aceitos em sua comunidade ou que têm enfrentado adversidades em seus relacionamentos lidam com problemas de autoestima ou até mesmo depressão. Estudos psicológicos têm mostrado que uma das melhores maneiras de lidar com esses problemas é evangelizar e servir outras pessoas. A alegria e a satisfação de servir outras pessoas que possivelmente estejam em condições piores do que a nossa produzem um aumento das substâncias químicas do cérebro, como a endorfina, dopamina e oxitocina. Estas, por sua vez, aumentam nossa sensação de prazer, felicidade e contentamento, além de ajudar a diminuir a dor e o estresse. Nossa autoestima é beneficiada quando aqueles a quem servimos expressam sua gratidão. O conselho de Pedro para que amemos intensamente uns aos outros, sejamos mutuamente hospitaleiros sem murmuração, e usemos nossos dons para servir aos outros, tem tudo a ver com esse meio de alcançar as bênçãos prometidas.

Atividade: Incentive a classe a fazer uma lista das palavras de ordem em 1 Pedro 3:8–4:11, e outra lista dos benefícios e bênçãos que se pode esperar como resultado da obediência a essas ordens. Discutam maneiras pelas quais os alunos possam colocar em prática os conselhos encontrados nesta lição.

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

A surpresa de Joyce

Com o rosto banhado em lágrimas, Joyce levantou os olhos lentamente, enquanto Justine a chamou ao seu escritório para perguntar por que ela estava faltando às aulas.

“Tenho um bebê”, respondeu a garota de 16 anos, depois de um longo silêncio. “Ele chorou a noite toda e não tive tempo de estudar.”

O coração de Justine se encheu de compaixão. “Você conhece alguém que possa ajudar a cuidar do bebê?”

“Somente minha mãe, professora”, Joyce respondeu, “mas ela não quer. Argumenta que a decisão de ter um bebê foi minha; então, devo cuidar dele. Estou sozinha.”

Justine se inclinou, segurou a mão de Joyce e disse: “Não, você não está sozinha, Joyce. Estou aqui, e farei o possível para ajudá-la. Sei que você não crê em Jesus, mas posso garantir que Ele ama você e seu bebê. Ele pode lhe ajudar a enfrentar a vida e fazer o possível para torná-la melhor. Você gostaria de dar uma oportunidade a Ele?”

Recomeço

Joyce concordou e, nesse ponto, começou uma jornada que mudaria sua vida. Ela estudou a Bíblia com o capelão e se encontrava com Justine para aprender a cuidar melhor de seu bebê. Por meio da instrução e amizade da professora, ela começou a se sentir menos estressada, mas continuava triste com o rompimento do relacionamento com a mãe.

Após muita oração, Justine decidiu visitar a mãe de Joyce. Foi recebida cordialmente,

mas a senhora se mostrou inflexível ao dizer que estava fazendo a coisa certa com a filha. Conversaram por alguns minutos e, ao sair, Justine perguntou se poderia compartilhar uma experiência. A mãe concordou.

“Minha mãe engravidou antes de casar”, disse Justine. “Foi muito difícil mas não foi o fim da vida. Ela se casou e teve mais filhos. Sua filha cometeu um erro, mas está arrependida. Ela está se esforçando para assegurar que a vida dela e a de seu filho seja melhor e gratificante. Mas ela precisa de você. Os dois precisam.”

Demorou algum tempo, mas, finalmente, Justine e a mãe de Joyce se tornaram amigas. A mãe encontrou alguém para ajudar a cuidar de seu neto para que a filha pudesse estudar tranquilamente.

Certo dia, Joyce disse que tinha uma surpresa. “Entreguei o coração a Jesus, e quero ser batizada!”, disse entusiasmada. O coração de Justine bateu mais forte, de tanta alegria. Estava muito feliz e agradecida a Deus por ter lhe dado o privilégio de ajudar uma moça triste a ter esperança e felicidade novamente.

Transformação de vida

Nossa escola de Ensino Médio no Gabão é um verdadeiro campo missionário. A maioria dos alunos não é adventista, e há muitas crianças não cristãs que lutam com vícios.

Cornélio era viciado em álcool e drogas. Era um estudante difícil, desrespeitoso e perturbador na sala de aula. Frequentemente era chamado à diretoria para ser disciplinado. Diariamente, Justine orava pedindo a Deus paciência e amor, embora o aluno continuasse o mau comportamento em sala de aula e se recusasse a aprender.

Nosso capelão começou a estudar a Bíblia com o garoto e a lhe confiar responsabilidades na escola, nomeando-o para ser monitor da classe e assistente dos professores. Ele e o capelão passaram a orar juntos todas as manhãs antes do início das atividades escolares.

Gradualmente, Cornélio começou a mudar. Agora, está se comportando bem em sala de aula, reúne os amigos para falar de Jesus com as pessoas da comunidade, e testemunha para os colegas sobre a maravilha de ser cristão. Ele é um dos melhores evangelistas da região!

Certo dia, Justine perguntou aos alunos se eles acreditavam que uma pessoa poderia mudar de comportamento. Uma garota ergueu a mão e, entusiasmada, respondeu: “Sim! Digo isso porque conheço o Cornélio.”

A missão de nossa escola adventista de Ensino Médio é ajudar crianças a conhecer Jesus e capacitá-las a se tornar Seus discípulos. Com a graça de Deus, podemos ajudar muitos alunos, mas com apenas uma escola de nível médio no país, nosso impacto é muito limitado.

A oferta especial deste trimestre ajudará a construir outra escola de Ensino Médio no Gabão, e assim poderemos alcançar muito mais adolescentes para Cristo. Sejam generosos e orem para que Deus abençoe ricamente o trabalho missionário no Gabão.

Para lembrar

Durante a década de 1990, um líder político da periferia, nos arredores de Libreville, capital do Gabão, organizou uma igreja cristã independente, um movimento incomum numa terra em que a maioria das figuras políticas não era cristã. A congregação cresceu rapidamente, começou a estudar a Bíblia e a avaliar suas crenças. Quando descobriram a verdade sobre o sábado, passaram a perguntar se havia observadores desse dia no país.

Finalmente, descobriram uma igreja adventista do sétimo dia em Libreville e enviaram algumas pessoas para investigar. Esse grupo convidou o presidente da Missão, pastor Max Pierre, para apresentar a mensagem adventista naquela igreja, então, não confessional.

O resultado foi que quase toda a congregação foi batizada e as instalações foram transformadas em Igreja Adventista do Sétimo Dia. – *“Precious Memories of Missionaries of Color”*, [Memórias Preciosas de Missionários de Cor], DeWitt Williams, v. 2.

EXPERIMENTE
A ATUAÇÃO DE
DEUS DIANTE
DA FRAGILIDADE
HUMANA



MKT CPB

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | ☎ 15 98100-5073

Resumo da Lição 6

Sofrendo por Cristo

TEXTO-CHAVE: 1 Pedro 4:12-14, 19

O ALUNO DEVERÁ

Saber: Que as provações e sofrimentos fazem parte da expectativa do cristão e devem ser vistos como privilégio e bênção.

Sentir: Alegria em saber que as provações fazem parte do plano de Deus para salvar os pecadores.

Fazer: Confiar sua vida ao fiel Criador e continuar na prática do bem.

ESBOÇO

I. Saber: A expectativa de provações e sofrimentos

A. Por que os cristãos devem esperar as provações como algo comum em sua vida?

B. O conselho de Pedro está de acordo com outros textos do Novo Testamento? (Veja Mt 5:10-12; 24:9; Jo 15:20; 2Co 12:10; 2Tm 3:12; 1Pe 1:6, 7; Tg 1:2-4, 12.)

II. Sentir: Alegria ao suportar provações

A. De acordo com Pedro, por que devemos nos alegrar quando passamos por duras provações?

B. Qual deve ser nossa reação ao sermos insultados por causa do nome de Cristo?

III. Fazer: Compromisso de ser fiel

A. Qual é a diferença entre o desejo e o compromisso de ser fiel?

B. Por que Pedro mencionou nosso “fiel Criador” (1Pe 4:19)? (Compare com Ap 3:14.) Quais são as implicações do nosso compromisso com a fidelidade?

RESUMO: Os leitores de Pedro foram orientados a esperar o fogo ardente que surgiria entre eles para prová-los, “porque a ocasião de começar o juízo pela casa de Deus” era “chegada” (1Pe 4:17). Eles não deveriam estranhá-lo, mas se alegrar por participar dos sofrimentos de Cristo, confiar sua vida ao fiel Criador e continuar praticando o bem.

Ciclo do aprendizado

Motivação

Focalizando as Escrituras: 1 Pedro 4:12, 13, 19

Conceito-chave para o crescimento espiritual: Deus, que vê o fim desde o princípio, sabe exatamente o que é melhor para nós e para nosso crescimento espiritual. Ele vê que o sofrimento e as provações promovem o desenvolvimento do nosso caráter (1Pe 1:6, 7; Tg 1:2-4). Assim como Jesus aprendeu a obedecer e desenvolveu um caráter perfeito por meio das coisas que sofreu (Hb 2:10; 5:8, 9), nós também podemos amadurecer por meio da participação em Seus sofrimentos se, como Ele, confiarmos nossa vida ao Deus fiel e praticarmos o bem. Esse processo de desenvolvimento do caráter mediante o sofrimento é a misericordiosa vontade de Deus para nós (1Pe 4:19).

Para o professor: Muitos comentaristas têm observado uma aparente ruptura entre os versos 11 e 12 de 1 Pedro 4. O verso 11 termina com uma doxologia e a palavra “amém”. O versículo 12 começa com um vocativo, como se Pedro estivesse introduzindo uma nova discussão baseada em um acontecimento recente. Alguns têm sugerido que, talvez, Pedro tivesse acabado de ser





Compreensão

Para o professor: A gramática do texto grego de 1 Pedro 4:12 não deixa claro se o fogo ardente era uma realidade presente, algo que estava começando, ou uma experiência futura para os leitores de Pedro. De acordo com a gramática grega, o fogo ardente (*pyrosis*) pode ser narrado no 1) “presente descritivo”, que descreve eventos já em andamento; 2) “presente tendencial”, descrevendo eventos prestes a acontecer; ou 3) “presente futurístico”, descrevendo eventos que ainda se encontram no futuro, mas já são antevistos no presente. Todavia, o comentário de Pedro no versículo 17, de que havia chegado a hora do juízo, tem um sentido “tendencial” bastante claro. Além disso, as orações condicionais nos versos 14-16 sugerem um evento esperado, mas que ainda não havia ocorrido.

informado do incêndio em Roma nos dias do imperador Nero (64 d.C.), e que ele julgava que esse incêndio se tornaria um “fogo ardente” para seus leitores. O momento histórico coincide com esse acontecimento, embora não saibamos se Pedro estava se referindo, de fato, ao grande incêndio de Roma. De qualquer maneira, ele previu que a perseguição, prestes a ser enfrentada pelos cristãos, seria logo intensificada. Ele também a considerava uma ocorrência oportuna na sequência dos acontecimentos escatológicos. “O fim de todas as coisas está próximo” (1Pe 4:7). Pedro tomou como base Ezequiel 9:6 para fazer sua conclusão: “A ocasião de começar o juízo pela casa de Deus é chegada” (1Pe 4:17). O próprio Jesus não predisse esse cenário (Mt 24:9; Jo 16:2)?

Discussão e atividade inicial: Peça que os alunos leiam 2 Timóteo 3:12. Comentem sobre os fatores que tendem a conduzir à perseguição do povo de Deus. Por que enfrentamos a ira do dragão descrita em Apocalipse 12:17?

Comentário bíblico

I. Nossa atitude diante do sofrimento

(Recapitule com a classe 1 Pedro 4:12, 13.)

Pedro apresentou dois argumentos fundamentais nos versos 12 e 13. Primeiramente, não devemos nos surpreender com as provações e sofrimentos, como se algo estranho estivesse acontecendo conosco, pois fomos avisados previamente (Jo 15:18-21; 16:2-4). Em segundo lugar, devemos nos alegrar quando sofremos, pois, temos o privilégio de participar dos sofrimentos de Cristo. Nossa alegria será ainda maior quando Sua glória for revelada por ocasião da Sua vinda (1Pe 1:6, 7; Tg 1:2-4). Se mantivermos essa atitude, não haverá nada com que, pela graça de Deus, não possamos lidar.

Pense nisto: Qual deve ser nossa reação diante das provações e sofrimentos? Por que essas coisas não devem nos surpreender?

II. Nossa experiência no sofrimento

(Recapitule com a classe 1 Pedro 4:14-16.)

Os versos 14 e 16 contêm duas orações condicionais, sendo ambas uma condição factual no grego, admitindo, portanto, as injúrias e sofrimentos como fatos, no presente ou no futuro esperado. Pedro aconselhou seus leitores a lidar com essas experiências reais, considerando bênçãos as injúrias por causa do nome de Cristo, e o sofrimento como motivo de louvor a Deus. No versículo 15, Pedro utilizou uma construção imperativa e negativa, cujo sentido é de um desejo futuro, a fim de recomendar a seus leitores que nenhum deles sofresse por fazer o mal. Em vez disso, como cristãos, eles deveriam sofrer sem se vergonhar, gratos pelo privilégio de levar o nome de Cristo.

Pense nisto: O termo “cristão” foi utilizado no Novo Testamento somente em 1 Pedro 4:16 e em Atos 11:26; 26:28. Os não cristãos geralmente o utilizavam para exprimir desprezo.

Será que o sofrimento como consequência de fazer o que é correto reorientou o uso desse termo nos dias dos apóstolos?

III. A hora do juízo

(Recapitule com a classe 1 Pedro 4:17, 18.)

No versículo 17, Pedro apresentou a razão pela qual seus leitores deveriam esperar o “fogo ardente” naquele tempo. Ele já havia declarado: “O fim de todas as coisas está próximo” (1Pe 4:7). Em sua escatologia, Pedro anteviu um juízo “pré-advendo”, como aquele profetizado em Ezequiel 9, que começaria pela casa de Deus (não mais o templo, mas a igreja). Esse juízo purificaria os membros da família do Senhor, separando os maus daqueles que suspiravam e gemiam “por causa de todas as abominações que se [cometiam] no meio dela” (Ez 9:4). O fogo ardente da perseguição cumpriria perfeitamente essa função. Ezequiel registrou as palavras do homem vestido de linho: “Comecem” a matança “pelo Meu santuário. Então eles começaram com as autoridades que estavam na frente do templo” (Ez 9:6, NVI). Citando como precedente Provérbios 11:31, Pedro perguntou: “Ora, se primeiro vem por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus?” (1Pe 4:17).

Pense nisto: Em Ezequiel 8, Deus mostrou ao profeta, em visão, quatro coisas detestáveis que estavam sendo cometidas em Sua casa (o templo de Jerusalém). Essas coisas Lhe provocaram a ira. Nesse capítulo, o profeta registrou o juízo de Deus sobre Seu povo, que havia cometido essas abominações em Sua casa. O Senhor ordenou a um homem vestido de linho, com um estojo de escrevente à cintura, que percorresse a cidade e marcasse “com um sinal a testa dos homens que” suspiravam e gemiam “por causa de todas as abominações que se” cometiam “no meio dela” (Ez 9:4). Em seguida, seis homens com armas mortais na mão foram orientados a seguir o homem vestido de linho pela cidade e, sem misericórdia, matar a todos. O Senhor disse: “Mas não toquem em ninguém que tenha o sinal” (Ez 9:6, NVI). Pedro entendeu essa profecia como um tipo, mostrando que o juízo começaria com a casa de Deus. O que esse “sinal” simboliza? Por que o povo de Deus deve buscar, com zelo, recebê-lo?

Perguntas para discussão

1. Qual é a nossa atitude diante das provações e sofrimentos?
2. Por que devemos nos entregar a Deus, nosso fiel Criador, e praticar o bem, mesmo quando enfrentamos provações e sofrimentos?



Aplicação

Para o professor: Pedro escreveu, citando Provérbios 11:31: “Se ao justo é difícil ser salvo, que será do ímpio e pecador?” (1Pe 4:18, NVI). Essa condição é factual, significando que é realmente com dificuldade que um justo será salvo. O que Pedro quis dizer com essa afirmação? Alguns têm insistido em dizer que é mais fácil se salvar do que se perder. Como o cristão deve entender essa questão?

Perguntas para reflexão

1. Tenho questionado por que suporto provações na vida? Seria essa uma atitude correta?
2. O que devo fazer para ter uma resposta adequada diante das provações e sofrimentos?
3. De que maneira Deus tem sido um Criador fiel em minha vida?

Atividade: Comente com os alunos sobre as regiões do mundo em que os cristãos são perseguidos atualmente por causa de sua fé. Busque na internet informações sobre o assunto e

compartilhe com a classe. De que maneira eles lidam com essa perseguição? Forme grupos para orar por esses cristãos e pelos alunos que estão passando por provações.



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Embora a maioria dos alunos certamente tenha enfrentado algum tipo de provação na vida, é possível que muitos nunca tenham sofrido perseguição por causa do nome de Cristo. Nessa passagem, Pedro não se referiu às provações em geral, mas especificamente à perseguição por ser cristão (1Pe 4:14, 16). É preciso se colocar no lugar dos primeiros leitores de Pedro a fim de sentir empatia para com a situação deles. Compartilhe com os alunos histórias reais contemporâneas para que eles sintam o que outros enfrentam hoje. Uma fonte de histórias é o site <https://www.portasabertas.org.br/>.

Atividade: Abra um mapa-múndi e coloque-o em um quadro ou mural. Identifique os países do mundo onde tem ocorrido perseguição por causa de Cristo. Comprometa-se a orar continuamente pelos cristãos que vivem nesses lugares, até mesmo citando especificamente nomes de pessoas que estão sofrendo perseguição por causa da sua fé.

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

A escola que cura

Nota do editor: Dois diretores da Escola de Ensino Médio do Gabão, o atual e o anterior, compartilham histórias de alunos que tiveram a vida transformada ao experimentar um encontro com Jesus na sala de aula.

Jean Sangwa Samale é o diretor atual da nossa escola adventista em Libreville, Gabão. Essa escola se parece um pouco com um hospital. Sempre que alguém adoece, é levado para a sala de emergência. Se as crianças estão envolvidas em maus hábitos, os pais as levam para lá, com a esperança de que receberão educação de alta qualidade e cura do grande Médico.

Um dos alunos que receberam assistência na escola chama-se Mapikoud, que estava totalmente envolvido pelo alcoolismo e drogas. Ele tinha 18 anos e, por ter sido reprovado várias vezes, ainda cursava o sétimo ano. Seus pais foram à escola e pediram permissão para falar com o professor Jean. “Tentamos muito ajudar nosso filho”, disse o pai. “Chegamos a um ponto em que não sabemos o que fazer com ele. Se ele não mudar, será o fim para ele. Nossos vizinhos nos informaram que vocês oferecem uma excelente educação e têm professores muito bondosos. A escola pública é gratuita, mas estamos dispostos a pagar se puderem ajudar nosso filho.”

Mapikoud foi matriculado e ouviu do diretor da escola: “Você pode ter a vida transformada. Isso requererá muito esforço da sua parte, mas se estiver disposto, estaremos ao seu lado a cada passo do caminho. Veja o que acontece com aqueles que bebem e usam drogas. Isso não precisa acontecer com você. Você pode escolher um futuro melhor.”

O capelão e o diretor Jean começaram a estudar a Bíblia e a orar com Mapikoud diariamente. Isso era completamente desconhecido para ele, pois, antes de se matricular, não sabia nada sobre Cristo.

Eles aconselharam e ensinaram Mapikoud a fazer escolhas saudáveis, e o nomearam monitor da classe. Gradualmente, ele começou a crescer intelectual, emocional e espiritualmente.

Deixou de beber, de usar drogas e entregou o coração a Jesus. Seus pais ficaram tão felizes com as mudanças em Mapikoud, que enviaram também o filho mais novo para a escola.

Houve outra experiência semelhante com Moukala, um jovem de 19 anos. Ele estava na nona série, porque repetiu muitos anos. Os pais pediram à escola que o ajudasse a deixar de fumar e beber.

A instituição abraçou Moukala com amor e ajudou a conduzi-lo a Jesus. Seus pais ficaram tão felizes com seu progresso que levaram a filha mais nova para estudar na escola. Hoje, eles demonstram seu amor por Jesus e frequentam a igreja regularmente.

A menina irreconhecível

O antigo diretor, André Kabwe, também tem uma história que gostaria de compartilhar conosco.

“Saudações do Gabão! É uma alegria poder compartilhar histórias sobre a atuação de Jesus Cristo, por meio do ministério de nossas escolas”, diz André.

Dorcas é uma estudante que experimentou uma transformação extraordinária em sua vida.

Não sabemos o que aconteceu com os pais dela. Ela morava com a avó quando veio para nossa escola. Era fumante, usava bebidas alcoólicas e apresentava todos os tipos de comportamento nocivo. Ela não sabia absolutamente nada sobre Deus.

Hoje, podemos ver uma jovem transformada. Dorcas aceitou Jesus como Salvador e foi batizada. Está sempre acompanhada de sua Bíblia e tem sermões e livros de Ellen White gravados no celular. Ela testemunha de Cristo aos colegas e vizinhos.

A respeito dessa transformação, disse um aluno: “Não mais reconhecemos Dorcas. Ela está completamente mudada! É difícil acreditar que seja a mesma pessoa!”

Dorcas é apenas uma entre centenas de alunos cuja vida foi transformada como resultado do encontro com Jesus em nossa escola.

Escola pequena, grande missão

A Escola Adventista de Ensino Médio é um forte centro de evangelismo nesta cidade porque a maioria dos nossos alunos não é adventista; e alguns nem são cristãos. Eles começam cada dia com oração e culto. As crianças são ensinadas a entender a Bíblia e aplicar na vida prática os ensinamentos recebidos. A escola ajuda os alunos a construir uma ligação forte e sincera com Deus, e os envolve em atividades evangelísticas na comunidade, ajudando os necessitados. Pela graça de Deus, muitos deles entregaram o coração a Jesus e foram batizados. Alguns compartilham com os pais o que aprendem na escola e ajudam a levá-los a Cristo.

Os obreiros dessa instituição fazem tudo o que podem a fim de curar os quebrantados e os sofredores. Mas poderiam fazer muito mais se tivessem outra escola secundária no país. A oferta especial do trimestre ajudará a construir uma nova escola para que possam alcançar mais pessoas para Cristo. Queridos irmãos e irmãs, sejam liberais!

Resumo missionário

- O Gabão conquistou sua independência em 17 de agosto de 1960.
- Há ricas reservas de madeira, petróleo, manganês e ferro no país.
- A floresta tropical cobre aproximadamente $\frac{3}{4}$ do país, que ainda tem alguns dos maiores parques naturais do mundo.

Restaurando o que foi

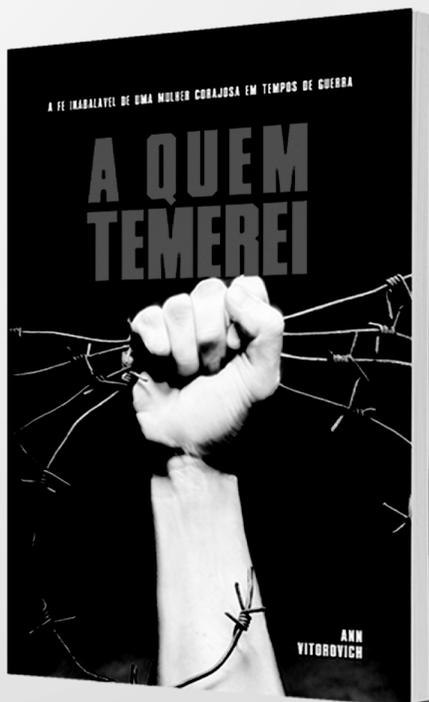
QUEBRADO

A Quem Temerei

Ann Vitorovich

Como juntar os pedaços e seguir em frente, quando a vida está sendo destruída? Para Mara, a vida era literalmente um campo de guerra. Sua história verdadeira nos transporta à Sérvia e às cicatrizes da Primeira Guerra Mundial. A violência dilacerou a família de Mara e também seu coração. Quando veio a paz, afinal, ela partiu com sua família para uma vida simples no campo.

A Quem Temerei é uma história de conversão, fé e confiança em Deus, mesmo em meio aos horrores da guerra.



MKT CPB | Fotolia

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | ☎ 15 98100-5073

Resumo da Lição 7

Liderança servidora

TEXTO-CHAVE: 1 Pedro 5:1-6

O ALUNO DEVERÁ

Saber: Que a humildade é fundamental para uma liderança e serviço eficazes em favor dos outros.

Sentir: Perceber o espírito de humildade e o serviço de amor demonstrados na vida de Jesus, e manifestar o mesmo para com outros.

Fazer: Humilhar-se sob a poderosa mão de Deus para que Ele possa usá-lo efetivamente de acordo com a necessidade.

ESBOÇO

I. Saber: Liderança cristã eficaz

A. Qual espírito e atitude Pedro apelou para que os líderes da igreja manifestassem?

B. Pedro chamou os anciãos para exercer duas funções específicas. Quais são elas? (Compare com Atos 20:28).

II. Sentir: O chamado à humildade e ao serviço

A. Em 1 Pedro 5:2, 3, o apóstolo aconselhou os anciãos a ter três atitudes específicas. Quais são elas?

B. Qual atitude Pedro esperava de todos os seus leitores (1Pe 5:5, 6)?

III. Fazer: Humilhar-se sob a poderosa mão de Deus

A. De que maneira os líderes da igreja podem demonstrar a atitude da liderança servidora e, ao mesmo tempo, atuar como “bispos”?

B. O que Pedro esperava dos jovens da igreja em relação aos mais velhos (1Pe 5:5)?

RESUMO: Os anciãos atuavam como pastores e bispos nas igrejas. Pedro apelou à liderança, bem como a todos os fiéis, jovens ou velhos, que tivessem um espírito de humildade e serviço. Deus exaltará no devido tempo aqueles que se humilharem sob Sua poderosa mão.

Ciclo do aprendizado

Motivação

Focalizando as Escrituras: 1 Pedro 5:5, 6, 10

Conceito-chave para o crescimento espiritual: A igreja precisa de líderes eficientes em sua função pastoral e na função de alimentar o rebanho. Para isso, eles precisam ser humildes, ter o desejo de servir e estar preparados para atuar como exemplos, em vez de agir como ditadores. Os anciãos são chamados a manifestar esse espírito de serviço. Os jovens são chamados a se submeter a esse tipo de liderança. Todos devem se revestir de humildade. A igreja que manifesta esse espírito de humildade e serviço será fortalecida e firmada, à medida que Deus a exalta diante da comunidade.

Para o professor: A igreja primitiva tinha uma estrutura organizacional mínima. Os apóstolos foram os primeiros líderes. No entanto, rapidamente o crescimento da igreja superou a capacidade que eles tinham de administrá-la de maneira eficaz. Atos 6:1-6 descreve a primeira tentativa de recrutar mais líderes para compartilhar as responsabilidades de maneira mais eficaz.





Posteriormente, esses homens foram chamados de “diáconos”, termo que descreve aqueles que ministram às necessidades de outros (*diakonoi*). Em seguida, os apóstolos também sentiram necessidade de nomear líderes espirituais em cada congregação (At 14:23; Tt 1:5). Esses homens ficaram conhecidos como “presbíteros”, ou “anciãos” (*presbyteroi*), literalmente, homens mais velhos, idosos e experientes. Os apóstolos eram líderes itinerantes, enquanto os anciãos eram os líderes da igreja local. De acordo com Atos 15, esses dois grupos se reuniram para representar a igreja pela primeira vez no Concílio de Jerusalém.

Discussão e atividade inicial: Peça que os alunos leiam Atos 20:17, 18, 28-31. Paulo esperava que esses anciãos tivessem certas funções na igreja. Comparem-nas às funções que Pedro esperava dos anciãos nas igrejas às quais escreveu. Quais funções são comuns a essas duas descrições? O que isso revela sobre a terminologia utilizada?

Compreensão

Para o professor: Em 1 Pedro 5:1-3, o apóstolo utilizou dois termos especiais para se referir aos líderes da igreja: *presbíteros* (ou anciãos) e *pastores*, sendo o último expresso em forma verbal. Esses mesmos termos também foram usados em Atos 20:28. O primeiro, “presbíteros”, foi discutido acima. Essa era a terminologia geral utilizada para designar os líderes da igreja local. No Antigo Testamento, os presbíteros (ou anciãos) serviam como conselheiros e juizes do povo. Eles precisavam ter qualificações específicas se quisessem atuar como líderes espirituais da igreja no Novo Testamento (1Tm 3:1-7; Tt 1:6-9). Pedro se referiu a si mesmo como “presbítero como eles” (*sympresbyteros*), indicando sua identificação com esses líderes (1Pe 5:1).

O segundo termo, expressado em forma verbal, designa uma função. “Pastorear” ou “apascentar” (*poimaino*, 1Pe 5:2) descreve a função de alimentar. Ele também pode ser traduzido como “pastor”, visto que um pastor (*poimên*) é aquele que conduz o rebanho ao pasto. Em 1 Pedro 2:25, Jesus é chamado de “Pastor” da nossa “alma”. Em 1 Pedro 5:4, Ele é chamado de “o Supremo Pastor” (*archipoimên*), indicando que os pastores e anciãos devem trabalhar sob Sua autoridade e orientação. Em Hebreus 13:20, Paulo chamou Jesus de “o grande Pastor das ovelhas”, assim como Cristo chamou a Si mesmo de “o bom pastor” (Jo 10:11, 14), fazendo-Se de exemplo a outros.

No que diz respeito ao rebanho, Pedro ainda utilizou uma terceira expressão: “Olhem por ele” (1Pe 5:2, NVI), ou “tendo cuidado dele” (*episkopeō*, ARC). Ela indica a função de supervisor ou administrador. Em 1 Pedro 2:25, Jesus também é chamado de “Bispo” (*episkopos*) da nossa “alma”. A liderança espiritual dos anciãos é a mesma exercida por Jesus, quando Ele cuida de nós. Portanto, não é de se surpreender que, em Hebreus 13:17, Paulo tenha advertido os cristãos: “Obedeçam aos seus líderes e submetam-se à autoridade deles. Eles cuidam de vocês como quem deve prestar contas” (NVI).

Comentário bíblico

I. Qualidades do eficiente líder de igreja

(Recapitule com a classe 1 Pedro 5:1-4.)

Sendo ancião, Pedro apelou aos outros anciãos que pastoreassem o rebanho de Deus, cuidando para que nenhuma ovelha de Cristo se perdesse. Assim, quando o Supremo Pastor retornasse, eles receberiam a incorruptível coroa de glória. Há três condições sob as quais os anciãos devem servir: (1) por vontade própria, não por dever ou obrigação; (2) com zelo, sem expectativa de lucro; e (3) com humildade, sem forçar seu rebanho, mas liderando-o pelo exemplo.

Pense nisto: De que maneira Jesus, o Supremo Pastor, foi o exemplo dessas três condições?

II. Conselhos aos membros

(Recapitule com a classe 1 Pedro 5:5-7.)

Os jovens devem se submeter à autoridade dos mais velhos e, assim como eles, priorizar os

interesses dos outros. Essa submissão descreve o pensamento do apóstolo em seus conselhos anteriores, em 1 Pedro 2:13–3:7.

Finalmente, de acordo com sua advertência em 1 Pedro 5:5, baseada em Provérbios 3:34, o apóstolo ordenou que todos se revestissem de humildade em seus relacionamentos. Em virtude da oposição de Deus aos orgulhosos e Sua disposição em conceder graça aos humildes, Pedro aconselhou todos a se humilharem diante do Senhor e esperar que Ele os exaltasse no momento adequado. Embora a humildade fosse e ainda seja geralmente associada à pobreza e à posição social inferior, não temos que nos preocupar com essas coisas. Só precisamos deixar que Deus Se preocupe com nosso bem-estar, pois Ele Se importa conosco e podemos confiar que Ele satisfará nossas necessidades.

Pense nisto: Como posso me revestir de humildade em meus relacionamentos?

III. Vivendo no território do inimigo

(Recapitule com a classe 1 Pedro 5:8-11.)

Deus cuida de nós. Contudo, nunca devemos nos esquecer de que vivemos em território inimigo. Por essa razão, convém que sejamos sóbrios e vigilantes, pois nosso inimigo, o diabo, é um leão faminto que anda em derredor, “procurando alguém para devorar” (1Pe 5:8). Os leões perseguem furtivamente suas presas. Eles procuram ficar escondidos até o último momento, quando atacam repentinamente. É possível que não tenhamos consciência do perigo, a menos que permaneçamos sóbrios e vigilantes, de modo que nada impeça nossa capacidade de orar (1Pe 4:7). Além de nos manter alertas e conscientes, devemos resistir ao diabo, “permanecendo firmes na fé” (1Pe 5:9, NVI).

Pedro lembrou seus leitores de que eles não estavam enfrentando sozinhos a ira do inimigo. Eles sabiam “que os irmãos que” tinham “em todo o mundo” estavam “passando pelos mesmos sofrimentos” (1Pe 5:9, NVI). No entanto, Pedro concluiu: “O Deus de toda a graça [...], depois de terdes sofrido por um pouco, Ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar” (1Pe 5:10). Nossa força não está em nós, mas no nosso Deus, que nos chamou à Sua eterna glória.

Pense nisto: Satanás, o dragão, está irado contra os que guardam os mandamentos de Deus nos últimos dias e têm o testemunho de Jesus (Ap 12:17). Como soldados de Cristo, precisamos ser sóbrios e vigilantes. Como posso viver como soldado de Deus em território inimigo?

Perguntas para discussão

1. Qual espírito demonstramos em nosso relacionamento com as outras pessoas, como líderes espirituais, jovens ou membros da igreja?
2. O que estamos fazendo para ser sóbrios e vigilantes? Como podemos estar atentos aos métodos do diabo? Estamos vigiando em oração?



Aplicação

Para o professor: Comparada à igreja primitiva, a igreja de hoje é muito mais estruturada. Esse alto grau de organização se faz necessário devido às complexidades existentes na igreja e no mundo. Os anciãos do Novo Testamento eram, em sua essência, o mesmo que pastores e bispos (veja, por exemplo, 1Tm 3:1, 2; Tt 1:7; 1Pe 2:25), exercendo ambas as funções. Os únicos outros líderes espirituais eram os apóstolos e os diáconos, embora estes aparentemente lidassem mais com as necessidades práticas e materiais da igreja, enquanto os apóstolos e anciãos exerciam especificamente funções espirituais ou religiosas (At 6:1-4; 15:2, 4, 6, 22, 23; 16:4; 1Tm 5:17).

Perguntas para reflexão

1. Qual é o fundamento do nosso sistema representativo de organização de igreja? Quais princípios bíblicos estão relacionados a ele?
2. Podemos confiar que Deus continuará dirigindo a liderança de Sua igreja? Qual é o interesse de Jesus, o Supremo Pastor, em conduzir Seu rebanho em segurança?

Atividade: Peça que os alunos leiam 1 Timóteo 5:17 e Hebreus 13:7, 17. Discutam sobre maneiras de demonstrar apoio e apreço para com os líderes espirituais da igreja. Faça planos de, em breve, colocar em prática pelo menos um dos planos idealizados.



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Muitos membros não compreendem bem a estrutura organizacional da Igreja Adventista do Sétimo Dia, nem seu funcionamento baseado em eleições representativas e na captação de recursos em nível local até as instâncias superiores. É possível que eles também não saibam que, uma vez que a estrutura esteja em vigor por um determinado período ou mandato, existem alguns mecanismos de controle e supervisão que podem ser implementados do nível superior ao inferior, até as próximas eleições nas assembleias quadrienais ou na Assembleia da Associação Geral. Talvez seja útil rever alguns conceitos básicos sobre como são estabelecidas a liderança e a autoridade na Igreja Adventista. Assim, haverá uma compreensão maior desse processo e da maneira pela qual a igreja funciona. *O Manual da Igreja* é uma ferramenta útil para compreender a organização da igreja.

Atividade: Dependendo da disponibilidade de recursos, crie um fluxograma dos níveis de liderança e autoridade na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Mostre como a autoridade flui em ambos os sentidos na organização da igreja. Além de Cristo, nenhum indivíduo nem entidade possui autoridade suprema na Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

A voz na escuridão

Durante 40 anos, Abraão sofreu com o alcoolismo. Ele não sabe o que desencadeou o vício, mas não tinha esperança de sair dessa situação. Pensava que nunca conseguiria abandonar o álcool.

Sua esposa era cristã e orou por ele durante muitos anos até o dia em que faleceu. Ela sempre dizia que Jesus o amava e que tinha algo muito melhor para ele, mas Abraão se apegava à garrafa, expulsando a esposa e Cristo da vida.

Certa noite, quando tudo parecia não ter sentido, Abraão se ajoelhou ao lado da cama e orou, em meio às lágrimas: “Jesus, não mereço Sua ajuda, mas imploro que me livre desse vício!”

Enquanto suplicava pela cura, Abraão pareceu ouvir uma voz falando ao coração: “Levante-se e siga-Me”, ele conta. Sem questionar, calçou os chinelos e se dirigiu à porta, seguindo a voz que o orientou a ir até a estrada. Andou, até que a voz ordenou que parasse: “Olhe à sua frente”, ele ouviu. Olhou para cima e viu uma placa onde leu: Igreja Adventista do Sétimo Dia. “É aqui que você precisa vir orar.”

Abraão viu pessoas reunidas no prédio, entrou e se sentou na última fileira. Ouviu atentamente o sermão que transmitia uma mensagem de esperança vinda da Palavra de Deus. Ficou tão entusiasmado que voltou na manhã seguinte e na sexta-feira à noite.

Então, a voz lhe falou novamente: “Não fique na igreja sem fazer algo. Trabalhe para Jesus!” “O que posso fazer?”, ele se perguntou. “Estou velho e não tenho muita força física.” Abraão esperou as instruções, mas nada ouviu.

Zelador da igreja

Vários dias depois, Abraão teve uma ideia. Reuniu alguns materiais de limpeza e, na manhã de sexta-feira, foi à igreja e começou a limpar. Lavou as janelas, varreu o piso e esfregou os bancos. Em seguida, colocou um hinário em cada cadeira. Quando as pessoas chegaram, ele as recebeu cordialmente. Os irmãos ficavam felizes porque a igreja estava bem arrumada e perguntaram como ele havia começado a trabalhar como zelador. “Deus me disse que esse era meu trabalho”, respondeu.

Uma semana depois, Abraão conseguiu um emprego na cidade e obteve algum dinheiro extra. A voz reapareceu: “Por que você está trabalhando aqui para ganhar dinheiro? Você não notou que Minha casa está cercada de grama alta e arbustos?” Ele foi para casa, pegou as ferramentas e cortou a relva e os arbustos em torno da igreja, até que o edifício se destacasse claramente. Suas responsabilidades estavam crescendo.

Abraão é aposentado das Forças Armadas e recebe uma pequena pensão. Assim, é possível cuidar da igreja voluntariamente. É um trabalho feito por amor. Ele está muito feliz em servir à igreja dessa maneira.

É verdade que ele gostaria de ter cuidado melhor de si mesmo durante os 40 anos em que foi viciado em álcool. O vício afetou a audição, a visão, e ele sempre está cansado. Mas é grato cada dia pelas bênçãos que Deus lhe dá. Ele o trouxe à Sua maravilhosa luz e, em breve, Cristo tornará seu corpo incorruptível e imortal. Até então, Abraão O servirá com a força que o Senhor lhe concede.

Esperança para todos

Há um ano, Abraão aceitou Jesus como Salvador. Atualmente, sempre que pode, fala desse amor que o salvou. Ele gosta muito de se aproximar de alcoólatras e pessoas que sofrem. Diz a eles que Deus tem um plano de levar luz àqueles que estão na escuridão, e que se ouvirem Sua Palavra, Deus fará coisas maravilhosas na vida deles. Abraão ainda não experimentou a bênção de levar alguém a Jesus, mas garante que continuará em sua missão até morrer.

Ele nos aconselha: “Se você, alguma vez, sentiu que é muito tarde para mudar de vida e fazer algo para Jesus, por favor, tome coragem. Eu tinha 83 anos quando lavei a primeira janela da igreja. Ele pode fazer algo muito lindo em sua vida. Nunca é tarde demais. Nada é tão difícil nem tão desesperador que impeça Jesus de levá-lo ao lar.”

A oferta deste trimestre ajudará a construir uma Escola Adventista de Ensino Médio no Gabão. Muitos jovens no país são viciados em drogas. Por favor, sejam generosos para que eles também possam encontrar liberdade e alegria em Jesus.

Resumo missionário

- Esta é a primeira vez que o Gabão será contemplado pelo projeto da oferta especial do trimestre.
- Esse país faz parte da Divisão Centro-Leste Africana, que também inclui os seguintes países: Benin, Burkina Faso, Cabo Verde, Camarões, República Centro-Africana, Chade, Congo, Costa do Marfim, Guiné Equatorial, Gâmbia, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Libéria, Mali, Mauritânia, Níger, Nigéria, Senegal, Serra Leoa e Togo.

SUA IGREJA

um lugar para a

SUA MISSÃO



IGREJA
ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA

MKT CPB | William de Moraes

Igreja em Missão

Como tornar sua igreja relevante na comunidade



Jair Júnio Miranda

Igreja em
Missão

R\$ 26,00

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | ☎ 15 98100-5073

Resumo da Lição 8

Jesus nos escritos de Pedro

TEXTO-CHAVE: 1 Pedro 1:18-21

O ALUNO DEVERÁ

Saber: Que Jesus Cristo está no centro da teologia e dos ensinamentos de Pedro, que incluem Sua messianidade, Seu sofrimento, morte, ressurreição e segunda vinda.

Sentir: O privilégio de ser chamado por Deus para participar dos sofrimentos de Cristo, e a experiência de fé e esperança na glória que há de ser revelada em nós por ocasião de Seu retorno.

Fazer: Abandonar a maneira vazia de viver, e fazer o que é correto, servindo aos outros em amor.

ESBOÇO

I. Saber: Jesus como Messias, Redentor e Senhor

A. Quais aspectos específicos da vida e ministério de Jesus foram destacados por Pedro nessa epístola?

B. Qual é o foco central das referências de Pedro à vida e ao ministério de Cristo?

II. Sentir: O chamado para seguir os passos de Jesus

A. Em qual contexto específico Pedro chamou seus leitores a seguir os passos de Jesus?

B. Como o fato de Cristo ter cumprido as profecias do Antigo Testamento influencia nossa decisão de segui-Lo hoje?

III. Fazer: Preparação para a volta de Jesus

A. O que Pedro aconselhou seus leitores a fazer enquanto se preparavam para o retorno de Cristo?

B. Como vemos o juízo iminente? Com medo ou com grande expectativa? Discuta.

RESUMO: Uma mensagem clara sobre Jesus permeia toda a argumentação de Pedro. Cristo é o Messias divino da profecia do Antigo Testamento, enviado para redimir Seu povo da vida pecaminosa por meio de Seu próprio sacrifício. Ele ressuscitou e em breve Se revelará em glória. NEle está a esperança do cristão.

Ciclo do aprendizado

PASSO 1



Motivação

Focalizando as Escrituras: 1 Pedro 1:3-9

Conceito-chave para o crescimento espiritual: Deus nos regenerou para uma esperança viva, por meio da ressurreição de Jesus Cristo. Essa esperança inclui uma herança no Céu que jamais perecerá, nem se corromperá nem perderá seu valor. Ela está guardada para os que, mediante a fé, são protegidos pelo poder de Deus até que venha a salvação a ser revelada na volta de Cristo. Louvamos a Deus com alegria por essa esperança de salvação, e somos transformados pela expectativa da glória que será revelada em nós. Amamos a Jesus e uns aos outros. Suportamos



Compreensão

as provações com paciente perseverança. Confiamos em Deus e em Sua Palavra e, por fim, alcançamos o alvo da nossa fé, a salvação.

Para o professor: Jesus transformou a vida de Pedro, que era ousado, arrogante, impetuoso e franco. Muitas vezes ele falava sem pensar. Como resultado, fazia promessas que não poderia cumprir e acabou negando Seu Senhor. No entanto, diferentemente de Judas, em vez de perder a esperança e desistir, Pedro se arrependeu e buscou uma nova experiência com Cristo, tornando-se um de Seus defensores e seguidores mais fervorosos. Talvez Pedro tenha sido o líder mais notório da igreja primitiva, pelo menos até Paulo se tornar um preeminente apóstolo dos gentios. Paulo considerava Pedro uma das principais “colunas” da igreja (Gl 2:9). Pedro sabia quem era Jesus e conhecia Seu poder. Não é de admirar que sua epístola esteja repleta de passagens que falam da importância de Jesus na vida do cristão.

Discussão e atividade inicial: Peça que os alunos leiam 1 Pedro 1:3-9, 18-21. Solicite que identifiquem os vários elementos do processo de salvação mencionados nessas passagens, bem como sua relação com a vida e obra de Jesus.

Para o professor: A vida e a obra de Jesus permeiam a primeira epístola de Pedro. Mas o foco central de Sua vida e obra se encontra em 1 Pedro 3:18, isto é, a morte substitutiva de Jesus por nossos pecados e Sua ressurreição para a vida no Espírito. Há dez referências explícitas ao sofrimento e morte de Jesus nessa epístola (1Pe 1:2, 11, 19; 2:21, 23, 24; 3:18; 4:1, 13; 5:1), sendo, pelo menos, uma delas em cada capítulo. Há também quatro referências diretas à Sua ressurreição (1Pe 1:3, 21; 3:18, 21). Além disso, há uma referência à Sua ascensão (1Pe 3:22), e cinco à Sua segunda vinda (1Pe 1:5, 7, 13; 5:1, 4).

Comentário bíblico

I. O sofrimento e a morte de Jesus

(Recapitule com a classe 1 Pedro 1:18, 19; 2:24; 3:18.)

A maioria das referências à vida e obra de Cristo se refere ao Seu sofrimento e morte. Seu sofrimento é mais mencionado, em grande parte como exemplo àqueles que também estão sofrendo (1Pe 1:11, 12; 2:21-23; 4:1, 13-16); porém, a morte de Cristo como sacrifício por nossos pecados é teologicamente mais importante para nossa salvação eterna (1Pe 1:18, 19; 2:24; 3:18). Essas passagens revelam uma expiação substitutiva. Ela era necessária para pagar o preço do resgate por nossos pecados. Não fosse o sacrifício substitutivo de Jesus, não haveria provisão para nossa salvação. Essa é a única maneira de nos achegarmos a Deus (1Pe 3:18; Jo 14:6; At 4:10-12; Hb 9:27, 28; 10:19-22).

Pense nisto: Quanto tempo diário ou semanal você dedica à contemplação do sofrimento e da morte de Jesus?

II. A ressurreição de Jesus

(Recapitule com a classe 1 Pedro 1:3, 21; 3:18, 21.)

Por mais importante que seja a morte de Cristo para nossa salvação, ela teria sido ineficaz, não fosse Sua ressurreição (1Pe 1:3; 3:21; 1Co 15:14, 17-19). Temos esperança de vida eterna porque Ele não está morto, mas ressurreto (Mt 28:5, 6; Lc 24:5, 6), e Se tornou “as primícias dos que dormem” (1Co 15:20). Mediante Sua ressurreição, temos a certeza de que podemos ressuscitar para a vida eterna. Pedro entendeu claramente esse princípio, defendendo-o diante de seus leitores como o fundamento para sua esperança, a despeito do sofrimento ou da morte que eles pudessem enfrentar.

Pense nisto: Em Romanos 6:4, Paulo argumentou que a ressurreição de Jesus não é apenas nossa esperança de futura vida eterna, mas também um “tipo” da nova vida espiritual no presente. Qual é o fundamento da nossa esperança de vida eterna?

III. A ascensão e o retorno de Cristo

(Recapitule com a classe 1 Pedro 1:5, 7, 13; 3:22; 5:1, 4.)

Além do sofrimento, morte e ressurreição de Cristo, Pedro destacou outros acontecimentos importantes na vida e obra de Jesus. Em 1 Pedro 3:22, ele se referiu à Sua ascensão e fez até mesmo uma alusão ao Seu ministério sacerdotal ao afirmar que Ele estava “à destra de Deus” (compare com At 5:31; Hb 8:1; 9:24; 10:11, 12). Em seguida, Pedro fez cinco referências à segunda vinda de Cristo, a qual ele mencionou como “Sua revelação em glória no último tempo” (1Pe 1:5, 7, 13; 5:1) ou “Sua manifestação” (1Pe 5:4). Todas as esperanças do cristão culminam nessa manifestação em glória (Tt 2:13). Ela é a bendita herança reservada no Céu para nós. Nós a temos aguardado com ansiedade e para ela fomos chamados (1Pe 1:4, 3:9).

Pense nisto: Jesus era geralmente conhecido como Jesus Cristo (*Christos*, o Ungido, Messias). Portanto, Pedro proclamou repetidas vezes que Ele era o Messias prometido nas profecias do Antigo Testamento, ressaltando explicitamente esse fato em 1 Pedro 1:10-12. Para você, Ele é o Messias prometido?

Perguntas para discussão

1. Em 1 Pedro 1:10-12, o apóstolo se referiu aos profetas do Antigo Testamento e às suas previsões. Qual função essas referências têm em seu enfoque da vida e ministério de Cristo?

2. Ao ressaltar os sofrimentos e a morte de Jesus como foco principal de sua epístola, por que Pedro também ordenou a seus leitores que santificassem “Cristo como Senhor no coração” (1Pe 3:15, NVI)?



Aplicação

Para o professor: Muitas vezes achamos mais fácil nos concentrar em questões doutrinárias do que em questões relacionais. A lição desta semana focaliza ambos os aspectos, considerando alguns acontecimentos da vida de Jesus, importantes para nossa salvação, bem como o relacionamento pessoal de Pedro com Cristo, que transformou a própria vida e ministério do apóstolo. Ao conduzir esta lição, certifique-se de que as questões relacionais não sejam negligenciadas em favor das questões doutrinárias. Discuta sobre o relacionamento de Pedro com Jesus, que o levou a manter o foco nEle em sua epístola. Não deixe de personalizar esse relacionamento. De que maneira temos santificado Cristo como Senhor em nosso coração?

Perguntas para reflexão

1. Quais fatores fundamentais à conversão de Pedro fizeram dele um importante líder espiritual, tendo Jesus como o centro de seu ensinamento e esperança?

2. Tendo santificado Jesus como Cristo e Senhor no coração, devemos nos esforçar para ter um relacionamento significativo com Ele. Como podemos ter uma esperança viva em Jesus?

Atividade: Peça que os alunos leiam juntos 1 Pedro 4:1, 2, 7, 8; 5:6-10. O exemplo de Jesus deve ter influência transformadora em nossa vida, assim como teve na vida de Pedro. De que maneira as pessoas verão nosso relacionamento com Cristo, com base no que elas observam em nossa vida? O que precisamos mudar?



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Pedro começou sua epístola revelando mudanças que Deus deseja realizar em nossa vida. Deus nos escolheu mediante a obra santificadora do Espírito, para a obediência a Jesus Cristo e a aspersão (metáfora para purificação) de Seu sangue (1Pe 1:2). “Segundo a Sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível” (1Pe 1:3, 4). Depois de descrever como essas mudanças deveriam ocorrer em nossa vida e como podemos reivindicar essa esperança viva, Pedro concluiu sua epístola assegurando seus leitores de que o Deus de toda graça os havia “de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar” (1Pe 5:10). Ele garantiu a seus leitores, em 1 Pedro 5:12, que essa “é a verdadeira graça de Deus. Mantenham-se firmes” nela (NVI).

Atividade: Desenvolva com a classe uma estratégia por meio da qual a verdadeira graça de Deus, revelada mediante a vida e ministério de Jesus Cristo, seja proclamada à comunidade ao redor de sua igreja, oferecendo a essas pessoas uma regeneração para uma esperança viva e uma herança que não perecerá nem perderá seu valor. Como a mensagem de 1 Pedro pode contribuir para essa estratégia?

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

Mais que um simples jogo – parte 1

Silvano se prostrou ajoelhado, em tristeza e vergonha. Desde a infância, havia aprendido com a família a guardar o sábado. Mas, ao chegar à idade em que devia trabalhar, todas as tentativas de conseguir emprego emperravam na exigência de trabalhar aos sábados. “Senhor!”, ele orou, “quero guardar o santo sábado. Por favor, ajuda-me a encontrar um emprego que permita servir-Te.”

Após algumas semanas, o locador da casa em que Silvano morava ordenou-lhe que pegasse seus pertences e fosse embora. Silvano pediu um prazo maior para pagar o aluguel, mas foi obrigado a sair naquela mesma noite. Ele pegou o que foi possível e, impotente, viu o restante ser jogado no quintal.

Naquela noite, Silvano dormiu na rua. Entretanto, a dúvida sobre o que fazer a seguir o fez perder o sono. “Senhor, preciso de um novo emprego e um lugar para morar”, orou, desanimado com a crescente lista de pedidos. A única coisa que o animou foi que o dia seguinte era sábado, quando teria oportunidade de rever os amigos.

Ao chegar à igreja, contou a um amigo o que estava acontecendo. “Fique comigo”, disse o amigo. “Tenho outro amigo que está lá em casa temporariamente e há espaço suficiente para nós três.”

Silvano ainda não conhecia a Universidade Babcock, mas aquele amigo estudava lá. Quando soube que Silvano era caminhoneiro, disse quealaria aos pais sobre ele. “Eles o ajudarão a encontrar um emprego”, disse o amigo.

Resposta à oração

Em pouco tempo, Silvano foi convidado a fazer parte do quadro de funcionários da Universidade, e ficou muito agradecido. Deus não proveu apenas um lugar excelente para ele morar, mas também lhe deu a oportunidade de trabalhar no que ele tanto ama. Deus o abençoou muito e ele desejou retribuir.

Quando Silvano se mudou para a Universidade Babcock, soube que muitos alunos não eram cristãos. Então, desejou resgatá-los por meio de algum tipo de ministério e orou para que Deus lhe mostrasse o que deveria fazer.

Certo dia, ele estava deitado embaixo do caminhão, fazendo reparos, quando percebeu dois tênis enormes próximos à sua cabeça.

“Sr. Silvano, você se lembra de mim?”, perguntou-lhe uma voz grave. Ele se levantou e viu um jovem alto e corpulento. Ele sempre se sentia mal quando não conseguia se lembrar de alguém. Respondeu: “Desculpe-me, não me lembro.”

“Há três anos, precisei sair do campus para fazer um trabalho prático para a faculdade”, explicou o interlocutor. “Vi que você tinha um veículo, então lhe pedi uma carona e você ficou muito feliz em me ajudar.”

De repente, Silvano se lembrou do garoto esguio que havia se aproximado pedindo ajuda, mas agora se apresentava como homem feito, mostrando confiança.

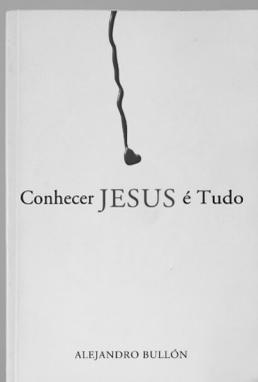
“Preciso de outro favor”, ele disse com um sorriso. “Temos uma equipe de futebol no campus que participa de uma liga. Porém, é mais do que apenas um jogo. É uma missão. É um dos nossos projetos do Ministério Jovem Adventista para chegar aos estudantes não cristãos no *campus* e na comunidade. Precisamos de um treinador. Você pode nos ajudar?”
– *Continua.*

Mensagem missionária

“Olá!

“Sou Oyewole Oyerinde, pastor dos jovens na igreja da Universidade Babcock. A oferta deste trimestre ajudará na construção de um centro multiuso para centenas de jovens. Atualmente, esses jovens, alguns dos quais não são cristãos, não têm um local em que possam se reunir para adorar a Deus ou participar dos programas do ministério jovem.

“O novo centro desempenhará papel importante em ajudar nossos jovens a se tornarem discípulos comprometidos com Cristo, apaixonadamente empenhados em compartilhar a mensagem do advento com alunos não adventistas e com a comunidade de estudantes. Muito obrigado por seu apoio!”



Nas páginas deste poderoso best-seller da espiritualidade moderna, que já transformou a vida de milhares de pessoas, você descobrirá tudo de que precisa para ser feliz, pois conhecer **Jesus é tudo!**

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | ☎ 15 98100-5073

audiolivro VIDA DE JESUS

Para você ouvir e meditar nessa história



cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | ☎ 15 98100-5073

Resumo da Lição 9

Seja quem você é

TEXTO-CHAVE: 2 Pedro 1:3, 4, 10, 11

O ALUNO DEVERÁ

Saber: Que todas as coisas necessárias à vida e à piedade estão disponíveis mediante o poder divino.

Sentir: A segurança que temos ao conhecer os segredos do sucesso na vida cristã, que garantem uma entrada “amplamente suprida [...] no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2Pe 1:11).

Fazer: Confirmar com todo o entusiasmo sua vocação e eleição, obtendo cada vez mais as virtudes cristãs.

ESBOÇO

I. Saber: Os segredos do sucesso na vida cristã

- A. Qual é a relação entre as grandiosas e preciosas promessas de Deus e a ordem para livrar-nos da corrupção das paixões que há no mundo?
- B. Como as virtudes cristãs se relacionam entre si, tornando-se uma “escada” que subimos a fim de nos tornar produtivos em nosso conhecimento do Senhor Jesus Cristo?

II. Sentir: Encontrando a certeza da vida eterna

- A. Como Pedro descreveu o processo de encontrar a certeza da vida eterna?
- B. Por que Pedro pediu diligência para confirmar nossa vocação e eleição?

III. Fazer: Obtendo o conhecimento de Jesus Cristo

- A. De acordo com Pedro, de que maneira podemos conhecer Aquele que nos chamou, como meio de receber todas as coisas necessárias à vida e à piedade?
- B. Para o apóstolo, quais são as consequências de confirmar nossa vocação e eleição?

RESUMO: Pedro identificou os meios pelos quais o cristão pode confirmar sua vocação e eleição, de modo que jamais tropece e tenha “entrada” “amplamente suprida [...] no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2Pe 1:10, 11).

Ciclo do aprendizado



Motivação

Focalizando as Escrituras: 2 Pedro 1:2-4

Conceito-chave para o crescimento espiritual: É possível nos tornarmos coparticipantes da natureza divina e nos livrar da corrupção das paixões que há no mundo. É possível obter a certeza do sucesso na vida cristã e entrar no reino eterno de nosso Senhor.

Nessa passagem bíblica, Pedro mostrou como alcançar todos esses objetivos. Devemos ter um conhecimento eficaz e produtivo de Deus e de Jesus Cristo, que nos chamou para imitar Sua santidade (compare com 1Pe 1:15, 16). Depois de descrever a escada das virtudes cristãs, Pedro afirmou: “Se essas qualidades existirem e estiverem crescendo em suas vidas, elas impedirão que vocês, no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, sejam inoperantes e improdutivos” (2Pe 1:8, NVI). Mediante o poder divino disponível nas preciosas promessas de Sua Palavra, Deus

permite que nos tornemos coparticipantes da Sua natureza e nos livremos da natureza corrompida que herdamos neste mundo. Assim, Ele nos molda para a eternidade.

Para o professor: É importante fazer todas as devidas relações no tocante a essa passagem, para que os alunos não cheguem à conclusão de que essa é uma questão de conseguir subir a escada das virtudes cristãs, degrau por degrau, até que alcancem o sucesso por meio de seus próprios esforços. Embora seja verdadeira a declaração de Pedro: “Empenhem-se para acrescentar [...]” (2Pe 1:5, NVI), ele não estava incentivando seus leitores a tentar subir a escada por conta própria, nem a concluir que Deus lhes concederia qualquer mérito com base em seus próprios esforços. Ele iniciou seu argumento, no versículo 3, lembrando o leitor de que, “pelo Seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade”. Pedro acrescentou que, pela própria glória e virtude de Deus, “Ele nos deu as Suas grandiosas e preciosas promessas, para que por elas [nos tornássemos] participantes da natureza divina e [fugíssemos] da corrupção que há no mundo” (2Pe 1:4, NVI). Tudo o que é bom é dom de Deus, mas precisamos exercitar nosso poder de escolha, sendo diligentes para confirmar nossa vocação e eleição (2Pe 1:10).

Discussão e atividade inicial: Peça que os alunos leiam 2 Pedro 1:2-4. Discutam sobre os elementos indicados por Deus e mencionados por Pedro para alcançar a vitória espiritual.



Compreensão

Comentário bíblico

I. A centralidade de Jesus Cristo

(Recapitule com a classe 2 Pedro 1:1, 2.)

Ao começar sua segunda carta (2Pe 3:1), Pedro continuou dando ênfase à centralidade de Jesus Cristo vista em sua primeira epístola. Nos primeiros quinze versos que estudaremos nesta semana, há seis referências diretas a Jesus Cristo, como Senhor ou como Deus, além de muitas outras feitas por meio de pronomes pessoais. No versículo 1, mediante uma construção gramatical grega, Jesus é chamado tanto de nosso Deus quanto de nosso Salvador. Nos versículos 2, 8, 11 e 14, Cristo é apontado como nosso Senhor. Em todos os versos, com exceção do versículo 2, Ele é chamado de Jesus Cristo, ou Jesus o Messias. No versículo 11, Ele é nosso Senhor e Salvador. Claramente, Pedro defendia uma *crisologia descendente*, que enfocava primeiramente a divindade de Jesus, e desejava comunicar essa interpretação aos seus leitores (a *crisologia ascendente* [de baixo para cima] parte do aspecto humano de Jesus). Pedro tinha orgulho de usar o nome que Jesus Lhe tinha dado, Simão Pedro, “a pedra”, e ser servo e apóstolo de Jesus Cristo (v. 1).

Pense nisto: Quais aspectos da pessoa e obra de Cristo são especialmente importantes para mim? Como posso torná-Lo o centro da minha vida diária?

II. Os dons da graça de Deus

(Recapitule com a classe 2 Pedro 1:3, 4.)

Pelo poder divino mediante o conhecimento dAquele que nos chamou por Sua própria glória e virtude, recebemos tudo que é necessário à vida e à santidade. De acordo com o versículo 2, temos graça e paz em abundância por meio do conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor. Conforme o versículo 8, devemos ser eficazes e produtivos no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

Pedro também nos chamou a crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Para ele, conhecê-Lo como Senhor e Salvador é o segredo para o sucesso do nosso crescimento como cristãos. Deus também nos deu promessas grandiosas e preciosas. Por meio da crença nelas, tornamo-nos participantes da natureza divina, fugindo da corrupção

que há no mundo por causa dos maus desejos produzidos pela natureza pecaminosa. O poder está na promessa (Rm 4:21).

Pense nisto: De que maneira a graça e o poder de Deus mediante Jesus Cristo têm se manifestado em minha vida diária? Como tenho experimentado o poder encontrado nas promessas?

III. A escada das virtudes cristãs

(Recapitule com a classe 2 Pedro 1:5-11.)

Nessa passagem bíblica, Pedro identificou as qualidades que um cristão deve desenvolver e exercitar a fim de ser eficaz e produtivo no conhecimento do Senhor Jesus Cristo. Os que foram purificados de seus pecados (v. 9) e que desejam diligentemente confirmar sua vocação e eleição (v. 10), desenvolverão cada vez mais essas características (v. 8). Eles nunca tropeçarão (v. 10) e “será amplamente suprida a” sua “entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (v. 11). Peça que os alunos recapitem essas virtudes. Discutam a relação mútua entre elas, que forma uma espécie de “escada”, levando ao crescimento e progresso.

Pense nisto: Quantas virtudes na lista de Pedro são evidentes em minha vida? Tenho crescido ou estou estagnado?

Perguntas para discussão

1. De que maneira as virtudes descritas por Pedro podem ser comparadas à lista de Paulo sobre o fruto do Espírito, em Gálatas 5:22, 23? Como podemos exemplificar as qualidades de um cristão em crescimento?
2. O que Pedro quis dizer com o “tabernáculo deste corpo” (2Pe 1:13, NVI)? Compare com 2 Coríntios 5:1-4. O que esse verso nos revela sobre sua visão da natureza humana?



Aplicação

Para o professor: Alguns adventistas do sétimo dia creem que, no fim dos tempos, haverá um grupo de cristãos que terá atingido um nível absoluto de perfeição. Referindo-se à maturidade na fé e prática, e não à perfeição absoluta, outros acreditam que a perfeição a ser alcançada é relativa. A respeito da ordem de Cristo, em Mateus 5:48, para que fôssemos perfeitos, Ellen G. White declarou: “Podemos ser tão perfeitos em nossa esfera, como Deus o é na Sua” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 455). Essa declaração sugere uma perfeição de caráter moral ou relativa (veja *Parábolas de Jesus*, p. 330, 331). Contudo, não seria sensato desviar-nos da questão. Não há nada em 2 Pedro 1:8-11 que fale de perfeição absoluta, mas somente de vitória e certeza. Mantenha o foco no texto.

Perguntas para reflexão

1. Quais promessas bíblicas têm lhe ajudado a lidar com a corrupção que há no mundo?
2. Onde eu me encontro na escada das virtudes cristãs? Em que aspectos ainda estou crescendo?

Atividade: Peça que os alunos leiam juntos 2 Pedro 1:8-11. Discutam sobre as implicações, identificadas nos versos 8 e 9, de possuir ou não as qualidades descritas nos versos 5 a 7. Por que é importante demonstrar diligência para confirmar nossa vocação e eleição?



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Há uma linha tênue entre a certeza e a autoconfiança em relação à salvação. Ellen G. White advertiu: “Os que aceitam a Cristo e dizem em sua primeira confiança: ‘Estou salvo!’ estão em perigo de depositar confiança em si mesmos. Perdem de vista sua própria fraqueza e necessidade constante do poder divino. Estão desapercibidos para as ciladas de Satanás, e quando tentados, muitos, como Pedro, caem nas profundezas do pecado. Somos advertidos: ‘Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia’ (1Co 10:12). Nossa única segurança está na constante desconfiança de nós mesmos e na dependência de Cristo” (*Parábolas de Jesus*, p. 155).

Atividade: Faça uma pesquisa com os alunos a fim de determinar (1) Quantos têm certeza da salvação e (2) O que eles consideram ser a base da sua certeza. Discutam os resultados.

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

Mais que um simples jogo – parte 2

Na história da semana passada, vimos que Silvano orou pedindo que Deus lhe mostrasse como alcançar alunos não adventistas da Universidade Babcock, bem como pessoas das comunidades vizinhas. Hoje, veremos como o futebol americano se tornou seu campo missionário.

O convite para que Silvano fosse o técnico de futebol americano parecia um plano divino. Ele gosta muito de futebol e evangelismo. Mas ficou um pouco nervoso ao se imaginar técnico do grupo. Ele soube que a equipe incluía jovens problemáticos, e a possibilidade de que não aceitassem seu comando o deixou preocupado.

“O sábado é do Senhor”

Depois de orar um pouco mais, Silvano decidiu tentar, e resolveu começar cada sessão de treinamento com oração e um pequeno culto. Visto que cerca de metade dos jovens da nossa equipe não era adventista, ele explicou por que não jogaríamos às sextas-feiras à noite e aos sábados. Assim, recusavam todo convite para jogar nesse período. “O sábado é do Senhor!”, Silvano afirmava, “não jogamos bola nesse dia.” Pessoas que nunca tinham ouvido falar da Universidade Babcock aprenderam sobre o sábado por meio dessa equipe de futebol. Para o time, o campo de futebol é um território missionário onde demonstram o amor de Deus.

Para sua alegria, a maioria dos jovens era cooperadora e receptiva quando ele compartilhava sobre Jesus. O temperamento forte foi suavizando. Eles mostravam simpatia e compartilhavam uns com os outros. A maioria deles parou de usar linguagem obscena e os de maior poder aquisitivo compravam uniformes para aqueles que não podiam adquiri-los.

Silvano acredita firmemente que um garoto foi enviado por Deus para jogar na equipe. Seu nome é Jamiyu. Havia duas coisas muito importantes sobre esse menino: ele nunca perdia um treino e não falava uma palavra sequer. Esforçava-se no futebol, mas tinha muito a aprender.

Certo dia, Silvano telefonou para Jamiyu e perguntou como ele estava. “Tudo bem”, ele respondeu calmamente. O treinador perguntou sobre a família e, aos poucos, Jamiyu foi se abrindo.

Luta para sobreviver

“Meu pai morreu recentemente. Quando isso aconteceu, mamãe pegou meus irmãos e foi embora.”

Silvano mal podia acreditar. “Ela abandonou você?” Ele confirmou, com lágrimas. Jamiyu precisou abandonar a escola pública e encontrou abrigo na casa de um amigo. Cada dia era uma luta para sobreviver.

A única coisa de que Jamiyu gostava era jogar futebol. Mas isso não era suficiente. Silvano o colocou sob seus cuidados, ajudando-o a treinar mais eficientemente e fornecendo-lhe comida e roupas. Quando ele conseguiu um emprego em uma lavanderia, Silvano o ajudou a abrir uma conta bancária para que pudesse economizar dinheiro, a fim de voltar para a escola.

Ele disse a Jamiyu que Jesus o amava e que ele também o amava. Então, ao ser convidado para aprender mais sobre Jesus nos programas do Ministério Jovem Adventista, ele aceitou o convite com entusiasmo.

Jamiyu está pensando em se tornar seguidor de Jesus. E Silvano está muito feliz com o fato de Jesus ter usado suas duas paixões para mostrar Seu amor a esse menino.

Crescendo cada vez mais

“O respeito que recebo da minha equipe de futebol aumentou minha confiança em compartilhar Cristo. Decidi juntar-me ao Ministério Jovem Adventista a fim de participar dos projetos evangelísticos com os jovens da cidade. Tem sido muito gratificante. Esses jovens desejam participar dos cultos de sábado e de nossos programas. Estamos muito felizes, mas existe um grande problema.

Não temos no campus um prédio adequado para eles. Nós nos dividimos em pequenas salas de aula, mas crescemos tanto que as salas já não são suficientes.

A oferta deste trimestre ajudará a construir um local em que possamos nos reunir e alcançar mais jovens não adventistas do *campus* e da nossa comunidade. Apoiem generosamente esse projeto e orem para que Deus nos dê sabedoria e paixão para compartilhar as boas-novas do amor de Cristo. Muito obrigado!”, diz Silvano.

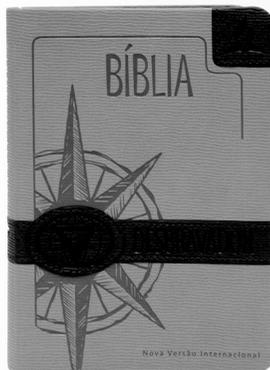
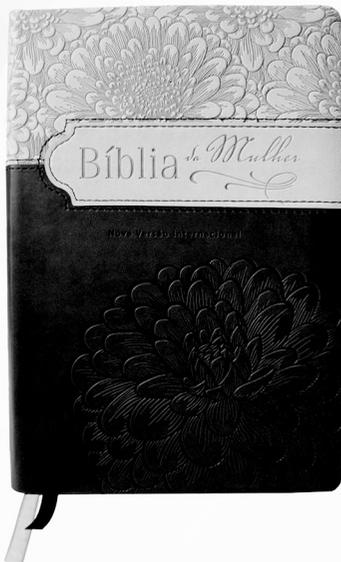
Resumo missionário

- O centro multiuso terá uma igreja, um auditório e uma sala para cursos de artesanato.
- Essa construção possibilitará que os líderes do Ministério Jovem Adventista planejem mais programas e treinem os jovens para compartilhar a mensagem adventista com os estudantes não adventistas, que formam 92% do corpo estudantil.
- Planejamos um centro suficientemente grande para acomodar os jovens adventistas da Universidade Babcock e os amigos da comunidade.

Bíblia da Mulher e do Desbravador

IMPERDÍVEIS

MKT CPB | Fotolia



Adquira hoje a Bíblia da Mulher e a do Desbravador. Capas coloridas em emborrachado sintético e borda prateada.

Linguagem:
Nova Versão Internacional



Bíblia ilustradas

◀ Bíblia da Mulher
Bíblia do Desbravador

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | ☎ 15 98100-5073

Resumo da Lição 10

Profecia e as Escrituras

TEXTO-CHAVE: 2 Pedro 1:16-21

O ALUNO DEVERÁ

Saber: Que as Escrituras são a fonte autorizada de Deus para conhecermos Sua vontade e para nossa salvação por meio de Jesus Cristo.

Sentir: Encontrar a revelação objetiva de Cristo nas Escrituras, tendo assim uma fonte de fé e esperança mais confiável do que qualquer experiência subjetiva.

Fazer: Dar à Bíblia prioridade em sua vida, assim como daria a uma luz que brilha em lugar escuro.

ESBOÇO

I. Saber: Uma palavra profética mais confiável

A. De acordo com Pedro, por que a palavra profética é mais confiável do que as fábulas engenhosamente inventadas?

B. O que torna a palavra profética tão objetiva e digna de confiança, como uma luz na escuridão?

II. Sentir: Os perigos da experiência subjetiva

A. Como Pedro expressou confiança em sua experiência pessoal com Jesus?

B. Quais são os perigos de confiar em nossa experiência sensorial?

III. Fazer: Confiar em Deus e em Sua Palavra

A. Por que devemos confiar mais na Palavra de Deus do que em nossas experiências subjetivas?

B. Pedro afirmou que devemos compreender “acima de tudo” (1Pe 1:20, NTLH) que “ninguém pode explicar, por si mesmo, uma profecia das Escrituras Sagradas”. Qual é a natureza do processo de revelação e inspiração descrito no versículo 21?

RESUMO: Pedro mencionou suas experiências sensoriais com Jesus como base confiável para os relatos que fez sobre o poder e a vinda de Cristo. Contudo, ele declarou que a palavra profética de Deus é ainda mais segura do que essas experiências subjetivas, pois ela tem sua origem no Espírito Santo.

Ciclo do aprendizado

PASSO 1



Motivação

Focalizando as Escrituras: 2 Pedro 1:20, 21

Conceito-chave para o crescimento espiritual: Como seres humanos, temos a tendência de colocar nossa confiança em nossas experiências e em nossos sentidos. Consideramos essa tendência algo seguro, racional e até mesmo científico. A observação é a base da ciência empírica. No entanto, podemos ser enganados por nossos sentidos. Depois de apelar para o valor da experiência sensorial como evidência da verdade de sua mensagem, Pedro ampliou o teste da verdade, declarando que há um fundamento ainda mais seguro para determinar a realidade e a verdade, a saber, a palavra profética de Deus. Sua origem não se deu na vontade humana, mas na atuação do Espírito Santo sobre a mente de Seus agentes.

Para o professor: Embora vivamos em uma era científica, é abundante o ceticismo acerca da possibilidade de determinar a verdade por meio de métodos objetivos. O método empírico era o meio pelo qual a verdade era determinada na Modernidade, eliminando, assim, variáveis incontroláveis como o sobrenatural. Assim, todos os aspectos de uma questão poderiam ser explicados por meio de testes rigorosos, sendo investigados por muitos observadores ao longo do tempo a fim de produzir um resultado seguro. Em muitas áreas, incluindo a religião, não se chegou a nenhum consenso durante um prolongado período de tempo; portanto, desenvolveu-se o ceticismo acerca da possibilidade de um resultado garantido a partir desse método. Consequentemente, o pós-modernismo surgiu, negando qualquer verdade absoluta ou metanarrativa que explicasse plenamente algo. A experiência pessoal se tornou o fundamento da verdade, sendo esta subjetiva e relativa à própria experiência. Como a mensagem de Pedro aborda essa tensão?

Discussão e atividade inicial: Peça aos alunos que leiam 2 Pedro 1:16-18 e Mateus 16:27–17:8. Discutam as evidências citadas por Pedro em favor da veracidade de suas declarações a respeito de Jesus. Por que ele pôde citar sua própria experiência como prova de que não estava engenhosamente inventando histórias? Como Pedro conseguiu distinguir essa experiência de algo que ele poderia ter, simplesmente, imaginado?

PASSO 2



Compreensão

Texto bíblico: 2 Pedro 1:16

Para o professor: Pedro se opôs claramente ao ceticismo em relação à autenticidade e autoridade de seu ensino, não apenas em seus dias, mas também nos nossos. Ele não compartilhou com os cristãos histórias engenhosamente inventadas, mas suas experiências da vida real. Essa declaração atestaria a veracidade de seu testemunho como autor da carta; no entanto, para os céticos, ela tem demonstrado ter justamente o efeito contrário. Eles argumentam que o autor tentou demasiadamente provar quem ele era. Veem essa tentativa como prova de que Pedro não é o autor da carta, que teria sido escrita por outra pessoa. Os céticos quanto à autoria de Pedro não se veem, em 2 Pedro 3:3, como escarneceadores que seguem seus próprios desejos maus e negam a verdade da Palavra de Deus. Quantas vezes somos como esses céticos, não percebendo a aplicabilidade das Escrituras às situações da nossa vida?

Comentário bíblico

I. Um testemunho ainda mais confiável

(Recapitule com a classe 2 Pedro 1:19.)

Apesar da confiabilidade de seu testemunho ocular, Pedro passou a defender um testemunho ainda mais confiável, que não pode falhar. Nossos sentidos podem nos enganar, como às vezes acontece. As Escrituras nos advertem repetidamente que não devemos permitir que nossos sentidos nos enganem (Mt 7:15; 24:24; 2Co 11:13, 14; 2Ts 2:9, 10; Ap 13:13, 14).

Muitos ilusionistas ganham a vida fazendo truques que enganam a mente, mas Satanás é o mestre dos mágicos. Geralmente, ele realiza seus sinais e maravilhas por meio de pessoas que aceitam seus enganos. Pedro, ciente do perigo de confiar em nossos sentidos, recomendou uma fonte mais segura para que conhecêssemos a verdade. A Palavra de Deus é a única fonte de verdade totalmente segura e confiável. Faremos “bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em” nosso “coração” (2Pe 1:19).

Pense nisto: “O dia” é uma referência ao tão aguardado “Dia do Senhor” (2Pe 3:10) ou “Dia de Deus” (2Pe 3:12), também chamado de “Dia do juízo” (2Pe 2:9; 3:7) e “dia da visitaçã” (1Pe 2:12). É a segunda vinda de Cristo. “A estrela da manhã” (NVI) é uma referência ao próprio Jesus. Ele declarou em Apocalipse 22:16: “Eu Sou [...] a brilhante estrela

da manhã”. Ela tem esse nome por ser a “estrela” mais brilhante do Céu na manhã, a última luz da noite a se apagar ao raiar do dia. Os astrônomos identificam o planeta Vênus como sendo a estrela da manhã, mas Jesus tomou esse título para Si. A Estrela da Manhã nascerá plenamente em nosso coração ao raiar do dia. Estamos nos preparando para o nascimento da verdadeira Estrela da Manhã em nosso coração?

II. A origem da Palavra profética

(Recapitule com a classe 2 Pedro 1:20, 21.)

Pedro começou o versículo 20 com as palavras: “Antes de mais nada, saibam que [...]” (2Pe 1:20, NVI). Não há nada que precisemos entender mais claramente do que o fundamento para a confiança na Palavra profética de Deus. Ela não teve sua origem na vontade humana. Em vez disso, “homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo” (2Pe 1:21). Nesse verso, Pedro defendeu uma “revelação encarnada”, em que a mensagem divina foi confiada a agentes humanos como meio de revelar os pensamentos de Deus mediante a obra do Espírito Santo. A iniciativa e a mensagem são de Deus; Ele é o responsável pelo conteúdo e por sua preservação.

Em relação ao elemento humano nas Escrituras, Ellen G. White explicou: “A Bíblia foi escrita por homens inspirados, mas não é a maneira divina de pensar e se exprimir. Esta é da humanidade. Deus, como escritor, não Se acha representado. Os homens dirão muitas vezes que tal expressão não é própria de Deus. Ele, porém, não Se pôs à prova na Bíblia em palavras, em lógica, em retórica. Os escritores da Bíblia foram os instrumentos de Deus, não Sua caneta” (*Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 21). Ela acrescentou este esclarecimento: “Não são as palavras da Bíblia que são inspiradas, mas os homens é que o foram. A inspiração não atua nas palavras do homem ou em suas expressões, mas no próprio homem que, sob a influência do Espírito Santo, é possuído de pensamentos. As palavras, porém, recebem o cunho da mente individual. A mente divina é difusa. A mente divina, bem como Sua vontade, é combinada com a mente e vontade humanas; assim as declarações do homem são a Palavra de Deus” (p. 21).

Pense nisto: Até que ponto podemos confiar no elemento divino quanto à produção da mensagem em Sua Palavra?

Perguntas para discussão

1. O que aprendemos em nossas experiências com Deus e Suas promessas? De que maneira elas confirmam nossa confiança nEle? Por que devemos sempre confiar em Deus acima dos nossos sentidos?
2. O que torna a Palavra profética tão fidedigna? Como o cumprimento das profecias fortalece nossa confiança na Palavra de Deus?



Aplicação

Perguntas para reflexão

1. Temos nos comportado como se não confiássemos no relato das Escrituras? Como podemos combater essa tentação?
2. Se nenhuma profecia das Escrituras provém da interpretação pessoal do profeta, qual seria um método seguro para obter o significado pretendido por Deus em Sua Palavra?

Atividade: Peça aos alunos que leiam juntos 2 Timóteo 3:14-16. De acordo com Paulo, qual era a base do entendimento de Timóteo a respeito das Escrituras? Qual é o valor da compreensão correta da Bíblia para os cristãos? Discuta com os alunos.



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Temos a tendência de falar com eloquência sobre a importância da crença na salvação. Porém, não basta apenas ter uma crença intelectual nem aceitar certas verdades ou realidades. Em Tiago 2:19, o apóstolo disse que até mesmo os demônios creem em Deus, mas essa crença não os salva. Tiago disse que a crença precisa ser acompanhada por obras correspondentes (Tg 2:14-17). Um termo melhor do que “crença” é “confiança”. Confiar não significa apenas aceitar intelectualmente certas realidades, mas também agir com base na convicção de que Deus sabe o que é melhor. Ele revelou Sua vontade para nossa vida em Sua Palavra e nos dará poder para realizá-la à medida que nos entregamos a ela.

Atividade: Peça aos alunos que elaborem uma lista das profecias bíblicas que já se cumpriram e as evidências de seu cumprimento. Discuta sobre a confiança que podemos ter nas Escrituras, visto que temos provas de que Deus conhece todas as coisas, inclusive o futuro distante, e de que podemos confiar nEle e em Seu plano para nossa vida.

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

O sonho de Jemima

Jemima gosta muito de compartilhar a fé na Universidade Babcock, onde estuda Direção. Muitos alunos não são cristãos e, frequentemente, ela tem oportunidades para falar de Jesus. Recentemente, surgiu uma oportunidade com um amigo por quem estava orando.

Jemima se dirigia para a lanchonete quando Fernando* correu em sua direção.

“Olhe pra você!”, ele disse, cutucando-a com uma caneta. “Você está sempre passeando pelo *campus* como se fosse muito feliz por ser adventista.”

“Sou realmente muito feliz por ser adventista”, respondeu Jemima, curiosa para saber aonde aquela conversa iria chegar.

“Como?”

“Bem, para começar, amo Jesus e o sábado!”

“Por que você acredita que o sábado é o dia de guarda?”, ele perguntou.

Jemima pensou por um momento na melhor resposta, enquanto Fernando esperava impacientemente: “Jemima, o tempo acabou! Qual é a resposta?”

“A Bíblia nos diz que Jesus guardou o sábado. Como cristãos, devemos seguir Seu exemplo em todas as coisas, certo?”

Com olhar questionador, Fernando olhou para a amiga. “Interessante!”, respondeu. “Vou pensar sobre o assunto.”

Após alguns dias, Fernando e Jemima se sentaram juntos na aula da matéria Vida e Ensinos de Cristo. Quando o professor mencionou o sábado, Fernando se animou. Ele participou com entusiasmo da discussão, usando as mesmas palavras que Jemima havia usado quando lhe explicou por que acreditava que o sábado é o dia sagrado escolhido por Deus. “Ele está falando como se realmente acreditasse nisso!”, ela pensou. “Será que é sincero?”

Duas semanas antes de começar as férias de verão, Fernando disse que queria ser batizado na Igreja Adventista. A princípio, Jemima deu uma gargalhada porque não acreditou. “Fala sério!”

“Sim! Estou falando sério”, ele respondeu, “e o motivo dessa decisão é seu testemunho. Você nunca hesitou. Você está segura em suas crenças e não tem medo de testemunhar da sua fé.”

Jemima ficou muito feliz por Fernando, e grata porque Deus a usou para tocar o coração do amigo.

Apesar de ter crescido em um lar adventista, ela nunca havia levado a sério o relacionamento com Cristo. Mas isso começou a mudar quando se envolveu no Ministério Jovem Adventista na Universidade Babcock. Pela primeira vez na vida, ela separou tempo para estudo da Bíblia e oração diariamente.

No ano passado, um membro do Ministério Jovem falou na semana de oração jovem. Ela não se lembra dos detalhes, mas se sentiu profundamente tocada. Inclinou a cabeça e chorou. Ele disse: “Há alguém neste lugar que está lutando”, e começou a falar exatamente o que ela enfrentava. “Jesus deseja que você entregue sua vida a Ele”, o pregador declarou. Naquele dia, Jemima entregou a vida a Jesus e isso fez grande diferença.

O Ministério Jovem Adventista foi uma bênção na vida de Jemima, ajudando-a a assumir um compromisso com Cristo. Hoje, ela retribui essa bênção por meio do ministério no *campus* e na comunidade.

Jemima está muito feliz porque parte da oferta do trimestre ajudará a universidade. “Compartilhamos nossa fé com os jovens da cidade e desejamos convidá-los para assistir nossos programas, mas não temos espaço suficiente para recebê-los”, diz.

O novo centro de juventude servirá como igreja e local de treinamento em crescimento cristão e evangelismo. Ele terá um espaço para os amigos da comunidade e possibilitará a conquista de mais pessoas para Jesus.

“Tenho o sonho de que, um dia, jovens da cidade virão para nossa nova igreja e adorarão conosco. Eles vão dizer: ‘Isto em que eu acredito é real. Eu posso vê-lo na igreja, na vida das pessoas,’” diz Jemima.

“Quero incentivar outros a apoiar esse projeto. Ficarei muito feliz em ver esse sonho se tornar realidade”, acrescenta.

**Pseudônimo*

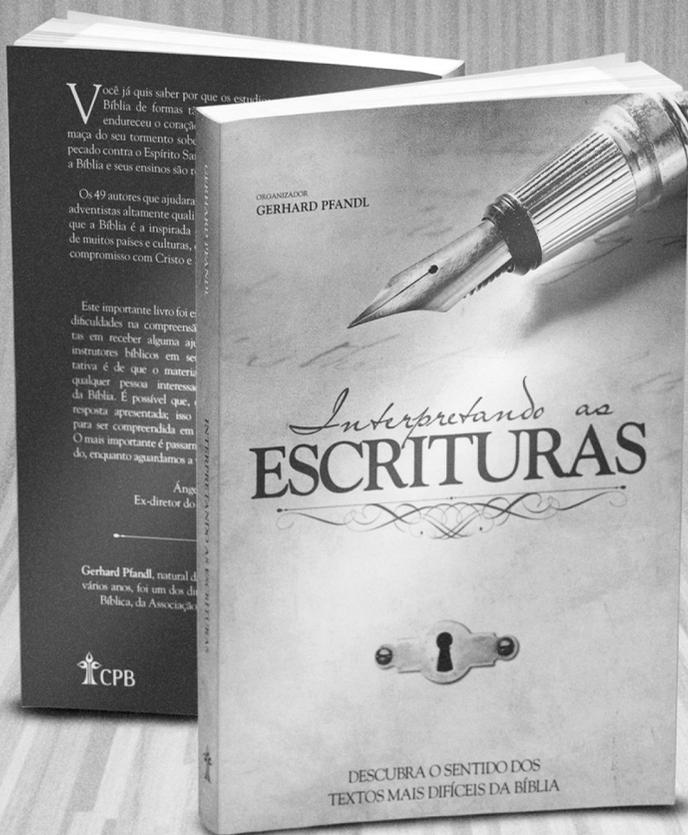
Mensagem missionária

Segundo o professor Ademola Tayo, reitor da Universidade Babcock, a presença da igreja adventista ainda é pequena na Nigéria, mas temos a oportunidade fantástica de construir uma igreja para evangelizar muitos alunos não adventistas em nosso campus. Os membros do Ministério Jovem Adventista são fundamentais para o evangelismo porque realizam quase todos os nossos programas espirituais no campus.

Precisamos urgentemente de um centro jovem multiuso, no qual possamos treinar jovens no planejamento e participação nos cultos, e prepará-los para levar outros a Cristo. Por favor, orem pela nossa missão na Universidade Babcock e apoiem generosamente os projetos do trimestre. Muito obrigado!

Descubra o *sentido* dos textos
mais difíceis da *Bíblia*

MKT CPB | Fotolia



Lição 10

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | ☎ 15 98100-5073

Resumo da Lição 11

Falsos mestres

TEXTO-CHAVE: 2 Pedro 2:1-3

O ALUNO DEVERÁ

Saber: Que, embora tenhamos os testemunhos oculares e a Palavra profética de Deus, surgirão falsos mestres, introduzindo heresias destruidoras baseadas em mensagens inventadas.

Sentir: Temer a destruição que esses falsos mestres trarão sobre si mesmos.

Fazer: Estar alerta para poder distinguir o que é verdadeiro do que é falso.

ESBOÇO

I. Saber: A estratégia de Satanás contra a verdade

- A. Para cada verdade há uma contrafação. Em nossos dias, quais são as falsificações das verdades fundamentais da Palavra de Deus?
- B. Como podemos reconhecer as características dos enganadores?

II. Sentir: A atuação de Deus diante do mal

- A. Quais outros exemplos Pedro citou anteriormente a fim de mostrar como a ganância e as paixões levam à destruição?
- B. Quais exemplos ele deu para mostrar como Deus é capaz de resgatar os piedosos?

III. Fazer: Conhecer nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo

- A. Como podemos nos livrar da corrupção que há no mundo mediante o conhecimento de Jesus Cristo?
- B. Como impedir que sejamos enganados, enredados no pecado e vencidos por ele?

RESUMO: Em um mundo de pecado, paixões, ganância, engano e ódio às autoridades, Deus sabe resgatar os piedosos dessas tentações e manter os ímpios sob condenação para o dia do juízo. Nossa salvação está em conhecer nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Ciclo do aprendizado

Motivação

Focalizando as Escrituras: 2 Pedro 2:1-3, 20, 21

Conceito-chave para o crescimento espiritual: Assim como existiram profetas verdadeiros (2Pe 1:21) houve muitos falsos profetas e mestres em todas as épocas (2Pe 2:1). Para toda verdade há uma contrafação. Os que conhecem o Senhor Jesus Cristo, mas são enredados novamente pela corrupção do mundo, estão em situação pior do que se nunca tivessem conhecido o caminho da justiça (2Pe 2:20). Os falsos mestres contra quem Pedro advertiu haviam sido fiéis, mas, em virtude do ganho material, abandonaram o caminho reto (2Pe 2:3, 15) e introduziram heresias destruidoras, negando até o Senhor que os resgatara (2Pe 2:1). O juízo reservado para eles é certo (2Pe 2:3, 9, 10, 12). No entanto, o Senhor sabe livrar os piedosos dessas tentações (2Pe 2:9). Pedro apelou aos seus leitores que se afastassem dos enganos apresentados por esses falsos mestres.

Para o professor: Há uma estreita relação entre 2 Pedro 2:1-3:3 e Judas 3-19. A lição do aluno apontou alguns paralelos entre essas duas passagens, mas há muitos outros. Estude esses paralelos a fim de obter uma noção mais ampla da situação da igreja na época de Pedro e Judas.



Embora existam semelhanças marcantes, há também algumas diferenças significativas que enriquecem nossa compreensão das situações desses dois apóstolos. Até agora, não tem sido possível conhecer a natureza da relação entre 2 Pedro e Judas, mas os paralelos são inegáveis.

Discussão e atividade inicial: Peça aos alunos que leiam juntos 2 Pedro 2:1-19 e Judas 3-16. Comparem as semelhanças e diferenças entre essas duas passagens e discutam a situação na igreja cristã primitiva que demandou tamanha preocupação de ambos os autores. Até que ponto essas passagens descrevem uma situação regional na igreja cristã?



Compreensão

Para o professor: Ao nosso redor estão forças que esgotam nossas energias e destroem nossa vida espiritual. Ou nos rendemos a essas forças e somos dominados por elas, ou buscamos a graça e o poder de Deus para vencê-las. Pedro disse que, se formos vencidos por elas, estaremos em situação pior do que se nunca tivéssemos conhecido o caminho da justiça.

Comentário bíblico

I. O verdadeiro e o falso

(Recapitule com a classe 2 Pedro 2:1-3.)

Pedro diferenciou os verdadeiros profetas (2Pe 1:21) dos falsos profetas e mestres que têm surgido dentro da igreja. Estes introduzem heresias destruidoras, negando Jesus e Sua expiação pelo pecado, mas ao fazer isso, trazem sobre si repentina destruição (2Pe 2:1). Infelizmente, “muitos seguirão os caminhos vergonhosos desses homens e, por causa deles, será difamado o caminho da verdade” (2Pe 2:2, NVI). Esses indivíduos são motivados pela ganância, explorando inocentes na esperança de ganho material (2Pe 2:3, 15). Eles estão aguardando o juízo de Deus (2Pe 2:3).

Pense nisto: Qual aparência os falsos profetas assumem na igreja e no mundo hoje? Como podemos reconhecê-los?

II. Exemplos de piedade em meio à impiedade

(Recapitule com a classe 2 Pedro 2:4-10.)

Pedro deu vários exemplos para ilustrar sua afirmação no versículo 3, a respeito do fato de que o juízo dos falsos mestres não tarda e de que sua destruição não dorme. Em primeiro lugar, ele citou os anjos expulsos do Céu e colocados em “abismos de trevas”, sendo reservados “para juízo” (2Pe 2:4). Em seguida, mencionou o mundo antigo, sobre o qual Deus tinha enviado um dilúvio destruidor para eliminar os ímpios, poupando apenas Noé, pregador da justiça, e mais sete pessoas (2Pe 2:5). Em seguida, ele citou Sodoma e Gomorra, que foram reduzidas às cinzas, como exemplo do que ocorrerá com os ímpios (2Pe 2:6), em contraste com o ato de Deus de poupar Ló, “homem justo, que se afligia com o procedimento libertino dos que não tinham princípios morais” e “se atormentava em sua alma justa por causa das maldades que via e ouvia” (2Pe 2:7, 8, NVI).

Se Deus resgatou Noé e Ló do meio dos ímpios, destinados à destruição, então, afirmou Pedro, Deus também saberá livrar os piedosos das provações e tentações (*peirasmos*) e reservar os injustos para o dia do juízo (2Pe 2:9). O Senhor realizará essa última ação especialmente para “aqueles que, seguindo a carne, andam em imundas paixões e menosprezam qualquer governo” (2Pe 2:10). A corrupção e o desprezo são a raiz do problema dos falsos mestres.

Pense nisto: Compare 1 Coríntios 10:13 com Mateus 6:13. Quais provisões Deus fez para nos livrar da tentação?



Aplicação

Para o professor: Hoje, muitos pregadores que evangelizam pela TV são figuras ricas e poderosas. Eles proclamam um evangelho da prosperidade que não está de acordo com o evangelho de Jesus nem com Seu padrão de vida e ministério. Muitas vezes, a pregação desses homens é acompanhada por supostos sinais e milagres, planejados para dar credibilidade às suas declarações de que os realizam pelo poder de Deus e do Seu Espírito Santo. Até que ponto esses sinais exteriores devem ser o fundamento para julgar a veracidade de seus ensinamentos? Pedro sugeriu que existe uma estreita relação entre o caráter dos falsos mestres e a duplicidade de seus ensinamentos.

III. Como reconhecer os falsos mestres

(Recapitule com a classe 2 Pedro 2:10-19.)

Os falsos mestres apresentam diversas características típicas, conforme Pedro as descreveu. Além daquelas já mencionadas, podemos identificar nesta seção da epístola, difamação e blasfêmia (2Pe 2:10-12), bebedices em festas (2Pe 2:13), sedução e adultério (2Pe 2:14), ganância pelo ganho material (2Pe 2:14, 15), vaidosa arrogância e aliciamento de pessoas de volta à escravidão do pecado, do qual elas haviam acabado de fugir (2Pe 2:18). Compare com Judas 4, 8, 10-13, 16.

Pense nisto: De acordo com Pedro e Judas, quais são as características dos que dizem ter uma “verdade” nova e emocionante?

IV. Os perigos do retorno à corrupção

(Recapitule com a classe 2 Pedro 2:20-22.)

Pedro declarou que, os que já escaparam das contaminações do mundo mediante um relacionamento com Jesus Cristo, mas, em seguida, deixam-se enredar outra vez nessa mesma corrupção e são vencidos por ela, estão em uma situação pior do que antes. Criaturas irracionais, guiadas pelo instinto (compare com 2Pe 2:12), eles são como cães e porcos que retornam ao seu próprio vômito e à lama (2Pe 2:22). Mas Deus mantém o ser humano racional em um padrão mais elevado. O Senhor deu-lhe um “santo mandamento” (2Pe 2:21). Teria sido melhor àqueles que retornam ao pecado que nunca tivessem conhecido o caminho da justiça. Agora eles responderão por muito mais e, como resultado, receberão uma sentença mais severa. (Compare com Hebreus 6:4-6; 10:26-28.)

Pense nisto: Em Tiago 3:1, o apóstolo ressaltou que, aos mestres, é reservado um acerto de contas mais rigoroso; portanto, os falsos mestres merecem um juízo especialmente severo. Quais exemplos de falsos mestres nas Escrituras servem de advertência para nós hoje?

Perguntas para discussão

1. Dizem que, se não aprendermos com o passado, estamos condenados a repeti-lo. Como podemos nos beneficiar com os exemplos do passado citados por Pedro e Judas? Compare com 1 Coríntios 10:6-12.
2. Como podemos reconhecer as mesmas características nos falsos mestres hoje?

Perguntas para reflexão

1. Por que Pedro detalhou tanto as características dos falsos mestres? Por que manter a doutrina correta é mais importante do que alguns consideram?
2. Quais questões doutrinárias estavam especialmente em jogo nas advertências de Pedro? Como podemos estar alerta aos falsos ensinamentos nessas áreas?

Atividade: Peça aos alunos que leiam juntos Atos 20:28-31. Discutam sobre a responsabilidade que os líderes da igreja têm de proteger o rebanho de Deus dos falsos mestres. Estes, como lobos ferozes, não poupam o rebanho, mas distorcem a verdade a fim de atrair discípulos. Até que ponto somos responsáveis uns pelos outros?



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Estudiosos têm se esforçado para explicar as semelhanças entre as seções análogas de 2 Pedro e Judas. Tendo em vista a evidência textual, parece inegável que uma tenha inspirado a outra ou que ambas tenham sido inspiradas por outra fonte comum. Alguns pensam que Judas foi inspirado por Pedro, pois Pedro era o mais conhecido dos dois, e Judas poderia ter usado o material de Pedro para dar credibilidade aos seus próprios escritos. Outros julgam que, talvez, Pedro tenha usado o material de Judas (com exceção das referências não canônicas que Judas citou), a fim de agregar credibilidade ao material de Judas. No entanto, uma comparação atenta entre Judas 17, 18 com 2 Pedro 3:2, 3 sugere que ambos os escritores tenham sido inspirados por uma fonte comum mais antiga, refletindo o ensino de Jesus por meio dos apóstolos (compare com Ez 12:22; Mt 24:48).

Atividade: Peça aos alunos que organizem, em colunas, os paralelos entre 2 Pedro 2:1-22 e Judas 3-16. Como alternativa, eles podem listar os paralelos em voz alta. Peça a eles que anotem os paralelos entre os dois capítulos e os pontos diferentes. Como essas passagens bíblicas complementam e suplementam uma à outra? Como Pedro explicaria essas semelhanças e diferenças à luz da sua visão de revelação e inspiração, encontrada em 2 Pedro 1:21?

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

O melhor lugar do mundo

“Por que continuo no Ministério Jovem Adventista depois de todos esses anos?”, pergunta Chiemela Ogu, e ele mesmo responde: “Porque não há outro lugar para estar!”

Chiemela é diretor dos desbravadores na igreja da Universidade Babcock. Ele cresceu no *campus*, onde o pai trabalhava na secretaria, e participa do ministério jovem desde os tempos do Clube de Aventureiros.

Durante seu período na Universidade Babcock, seus mentores o inspiraram a servir como líder. Alguns desbravadores vêm de lares não cristãos, e Deus lhe deu a oportunidade de compartilhar Seu amor. É muito recompensador vê-los desabrocharem enquanto aprendem sobre o perdão, a graça e a misericórdia de Deus.

Uma grande amiga chegou a lhe confidenciar que se achava muito pecadora para merecer a atenção de Deus. “Não consigo orar”, disse ela, “porque acho que Ele não me ouve. Rompi a conexão entre nós.”

Chiemela lhe assegurou que nada que ela fizesse poderia diminuir o amor de Deus por ela. “Abra o coração a Ele. Reconheça os erros e peça perdão. Creia que quando Ele olha para você vê uma vida sem pecado por causa do sangue de Cristo.” Finalmente a amiga venceu o sentimento de culpa e vergonha.

Muitos jovens enfrentavam desafios pessoais muito difíceis. Certo dia, Chiemela notou um rapaz muito quieto e reservado. Procurou se aproximar dele e se tornaram amigos.

Com o passar do tempo, o jovem começou a se abrir. “Meus amigos dizem que sou orgulhoso e que tenho dificuldade de me relacionar”, disse.

“Você acredita que existe alguma verdade nisso?”, Chiemela perguntou.

“Não”, o rapaz respondeu com tristeza. “Sou muito tímido. Tenho medo de falar algo que possa magoar as pessoas.”

“Acredito que o fato de não querer magoar as pessoas seja um bom motivo para se gostar de você”, disse Chiemela.

“Não para eles. Acham que sou travado.”

“Bem, eles podem não gostar de você, mas eu gosto”, disse Chiemela. “Tenho certeza de que outras pessoas também gostarão, do jeito que você é.”

Com o tempo, esse rapaz entendeu que nem todos gostarão de seu temperamento, mas isso não define quem ele é. Ele percebeu que não precisa mudar para receber aprovação e apreço. Foi recompensador vê-lo desenvolver um pouco mais de confiança.

Os membros do Ministério Jovem são capacitados para incentivar as pessoas. Certo sábado, após o culto, tiveram um evento que denominaram Balão Evangelístico. Escreveram promessas bíblicas e entregaram para os alunos. Alguns alunos disseram: “Isso é maravilhoso! É a promessa de que eu precisava.”

A Universidade Babcock é uma família de amor que tenta fazer o melhor para compartilhar o amor de Deus com aqueles que nunca tiveram a oportunidade de conhecê-Lo. Mas ainda existe muito a ser feito.

A oferta deste trimestre ajudará na construção de um centro multiuso para os jovens. Assim, terão um auditório, uma igreja e um local em que ensinarão as crianças a fazer artesanato, entre outras atividades.

O sonho de Chiemela é ter um clube do jovem pregador, onde os desbravadores serão treinados a falar em público. “Estou tão feliz porque teremos um local para realizar nossas atividades!”, ele diz.

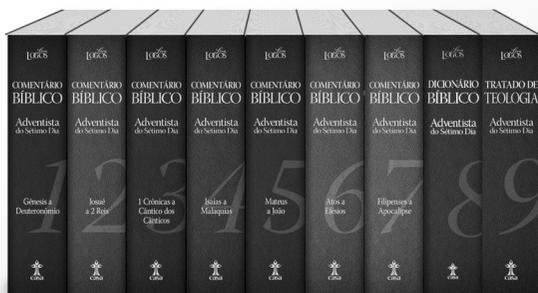
Chiemela fica preocupado com as pressões que nossos filhos enfrentarão no futuro. Ele crê que é muito importante ter um lugar especial para ensiná-los a ter vida santificada e a se prepararem para os desafios que o futuro lhes reserva.

“Não consigo expressar nossa alegria em saber que a Universidade Babcock receberá parte da oferta trimestral. Durante anos, temos sido privilegiados ao ouvir histórias missionárias sobre a obra feita por todo o mundo. É muito animador saber que nossos irmãos e irmãs também ouvirão nossa história e saberão que nós também fazemos nosso melhor em cumprir a grande comissão divina. Com todo entusiasmo, só quero dizer muito obrigado!”, diz Chiemela.

Resumo missionário

- O Clube de Desbravadores, do Ministério Jovem Adventista da Universidade Babcock, tem arrecadado fundos para o novo centro evangelístico jovem.
- O centro proverá um local para realização de programas e armazenamento de materiais.
- A Nigéria tem elevada taxa de desemprego, especialmente entre os jovens. O presidente da Universidade, Ademola Tayo, diz não acreditar que seja suficiente educar os alunos apenas para o emprego profissional. “Queremos ensiná-los também a trabalhar, de modo que estejam preparados para conseguir o sustento próprio. No novo centro, nossos jovens terão cursos profissionalizantes: costura, alfaiataria, culinária e outros. Cada aluno desenvolverá pelo menos uma habilidade.”

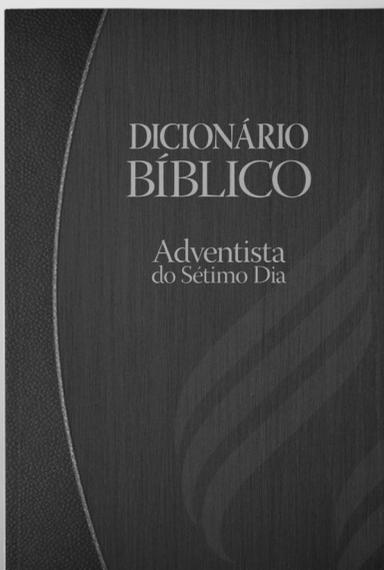
MKT CPB



- 1) Gênesis a Deuterônimo
- 2) Josué a 2 Reis
- 3) 1 Crônicas a Cântico dos Cânticos
- 4) Isaías a Malaquias
- 5) Mateus a João
- 6) Atos a Efésios
- 7) Filipenses a Apocalipse
- 8) Dicionário Bíblico
- 9) Tratado de Teologia

**AMPLIE SUA COMPREENSÃO DOS TEMAS ESTUDADOS
NA LIÇÃO DA ESCOLA SABATINA E OFEREÇA MAIS
CONHECIMENTO AOS SEUS ALUNOS.**

Cada volume da **Série Logos** oferece a você uma variedade de artigos que abordam diferentes aspectos da história, arqueologia, cultura e formação do texto e do cânon das Escrituras. Mapas, diagramas e ilustrações também ajudam o leitor a visualizar e entender diversos aspectos históricos, geográficos e culturais relacionados ao texto sagrado. Outra contribuição importante dessa obra é o material suplementar que relaciona o texto bíblico e os escritos de Ellen G. White.



cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | ☎ 15 98100-5073

Resumo da Lição 12

O Dia do Senhor

TEXTO-CHAVE: 2 Pedro 3:1-7; 11-13

O ALUNO DEVERÁ

Saber: Que o juízo iminente é tão certo quanto as obras de Deus no passado.

Sentir: Gratidão, pois Deus é paciente e não deseja que ninguém pereça. Além disso, ter a certeza de que Ele está lutando para salvar a cada um.

Fazer: Viver em santidade e piedade, com integridade e em paz com Deus, aguardando com expectativa e apressando o retorno de Cristo.

ESBOÇO

I. Saber: A certeza do juízo

A. Sobre qual base os escarnecedores pretendem negar o retorno iminente de Cristo?

B. Que evidência Pedro revelou aos seus leitores acerca da certeza do juízo iminente?

II. Sentir: Confiança diante da perspectiva do juízo

A. Por que Deus vê o tempo de maneira diferente da nossa? Por que muitas vezes somos tão impacientes quando Ele é tão paciente? Será que nos preocupamos com as pessoas tanto quanto Ele o faz?

B. De acordo com Pedro, diante da perspectiva do juízo iminente, qual é o fundamento para nossa confiança?

III. Fazer: Preparação para o juízo

A. Tendo em vista a destruição iminente, Pedro apelou para que tivéssemos quais atitudes e ações?

B. Por que Pedro nos encorajou a apressar o retorno de Cristo, tendo em vista que Deus está esperando pacientemente que todos cheguem ao arrependimento?

RESUMO: Pedro contrapôs as atitudes dos que aguardam ansiosamente o juízo, a destruição do pecado e a restauração de todas as coisas às atitudes dos escarnecedores que pretendem negar a criação original, o juízo por ocasião do Dilúvio, o futuro juízo final e a nova criação. Ele apelou aos seus leitores para que agissem apropriadamente, tendo em vista o que certamente acontecerá.

Ciclo do aprendizado

PASSO 1



Motivação

Focalizando as Escrituras: 2 Pedro 3:1, 10-14

Conceito-chave para o crescimento espiritual: Pedro escreveu suas cartas a fim de estimular seus leitores a ter uma “mente esclarecida” (2Pe 3:1) ou “mente sincera” (NVI). Essa maneira de pensar tem a ver com a preparação para o juízo no futuro “dia de Deus”, quando o céu atmosférico será destruído pelo fogo e os elementos da Terra se derreterão pelo calor intenso (2Pe 3:12). Os escarnecedores negam obstinadamente que esse juízo esteja às portas. Eles argumentam que Deus não interveio no passado, por isso não devemos esperar Sua intervenção no futuro. Os que creem na Bíblia sabem que Deus interveio na criação e no Dilúvio, e que Ele intervirá novamente

Lição 12

com fogo (2Pe 3:2-7). Ter esse conhecimento é uma motivação para viver em santidade e piedade, preparando-se para esse severo juízo (2Pe 3:11, 14).

Para o professor: Com base em muitas evidências no mundo natural, Paulo, em Romanos 1:18-21, ressaltou que não há desculpa para a ignorância a respeito do poder e divindade de Deus. No entanto, Pedro mencionou que haveria escarneceadores nos últimos dias, negando Sua intervenção na História, tanto no passado quanto no futuro.

Os escarneceadores dos últimos dias ensinam o uniformitarianismo. Essa visão postula que a História é um ciclo contínuo de causas e efeitos materiais, responsáveis por todas as condições observáveis sem nenhuma intervenção sobrenatural. Ao afirmar que a História é uma continuidade cíclica, eles insistem que há uma homogeneidade fundamental entre todos os acontecimentos, de maneira que é possível fazer uma analogia entre dois ou mais pontos, e o presente mostra indícios para explicar o passado e o futuro. “Todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação”, diziam os escarneceadores (2Pe 3:4).

Ao descartar intuitivamente o sobrenatural, os cétricos da Bíblia são capazes de controlar as variáveis e, pressupondo uniformidade nas taxas de variação, extrapolam a datação passada, admitindo longos períodos de tempo durante o qual a microevolução, por fim, resultou em macroevolução. Portanto, eles negam uma criação literal em seis dias, relativamente recente, conforme sustentada pelas Escrituras, bem como o Dilúvio, que tornou o mundo mais ou menos como o conhecemos hoje. Ao negarem a ação de Deus no passado, inclusive a criação e o juízo, eles se sentem confiantes para negar a atuação de Deus no futuro, incluindo o juízo final e a nova criação. Pedro disse que essas alegações eram uma obstinada ignorância diante da realidade histórica.

Discussão e atividade inicial: Peça aos alunos que leiam juntos 2 Pedro 3:1-4 e Judas 17-19. Discutam a questão do ceticismo em relação às declarações bíblicas acerca da atuação de Deus na História. A que Pedro se referiu quando falou sobre as palavras “que, anteriormente, foram ditas pelos santos profetas” (2Pe 3:2)? Qual é o “mandamento do Senhor e Salvador, ensinado pelos vossos apóstolos” (2Pe 3:2), ao qual ele se referiu? De que maneira podemos ser cétricos em relação às declarações bíblicas?



Compreensão

Comentário bíblico

PASSO 2

I. Juízo adiado não é juízo impedido

(Recapitule com a classe 2 Pedro 3:8-13.)

Embora haja uma aparente demora do tão esperado dia do juízo, levando muitas pessoas a zombar de sua expectativa, Pedro assegurou que isso, de maneira alguma, diminui a certeza de que esse juízo virá. Deus não vê o tempo a partir da perspectiva humana de uma vida breve, mas da perspectiva divina da eternidade (compare com Sl 90:4). Ele é paciente em relação ao juízo, não querendo que nenhum pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento.

No entanto, o dia do Senhor virá. Como ladrão à noite, o evento pegará muitos de surpresa, pois não atenderam à ordem de Jesus para se manter alerta e vigiar. Será um acontecimento cataclísmico. O céu atmosférico e os elementos da Terra serão completamente destruídos por um fogo intenso, chamado por João de “lago” ou mar de fogo (Ap 20:14).

O apelo de Pedro é vívido: “Visto que tudo será assim desfeito, que tipo de pessoas é necessário que vocês sejam? Vivam de maneira santa e piedosa, esperando o dia de Deus e apressando a Sua vinda” (2Pe 3:11, 12, NVI). Perceba que, nessa passagem, Pedro reuniu todos os acontecimentos do juízo final em uma única descrição. Ele não tentou separar a segunda vinda de Cristo do juízo final, mas fundiu-os no escatológico Dia do Senhor. Não devemos tentar reconstituir a sequência dos acontecimentos do fim dos tempos a partir dessa passagem, pois esse não era o propósito de Pedro. Em vez disso, ele estava discorrendo sobre a preparação para o juízo.

Pense nisto: Em relação a cada um de nós, a segunda vinda de Cristo será percebida, por assim dizer, um momento após a nossa morte. Qual é o perigo de uma teologia que focaliza a “demora”?

II. Como se preparar para o juízo

(Recapitule com a classe 2 Pedro 3:14-18.)

Pedro concluiu sua carta com um apelo à preparação para o juízo iminente. Como seus leitores, precisamos nos empenhar para ser “encontrados por Ele em paz, imaculados e inculpáveis” (2Pe 3:14, NVI). Para que não fiquemos desanimados com o passar do tempo, precisamos ter em mente que o propósito da paciência de Deus é salvar o maior número possível de pessoas. Também devemos cuidar para que não sejamos levados pelos erros de pessoas sem princípios morais, a fim de que não percamos nossa posição segura em Cristo. Finalmente, precisamos crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Cada uma das declarações mencionadas acima é uma recapitulação dos argumentos que Pedro defendeu no início da carta. Nessa seção final, a novidade é sua referência às cartas do “amado irmão Paulo”, que também escreveu aos cristãos “com a sabedoria que Deus lhe deu”, apresentando sua mensagem “da mesma forma em todas as suas cartas, falando nelas destes assuntos” (2Pe 3:15, 16, NVI). O problema era que, como as cartas de Paulo continham “algumas coisas difíceis de entender”, “os ignorantes e instáveis” as torciam, como o faziam “com as demais Escrituras, para a própria destruição deles” (2Pe 3:16, NVI). Essencialmente, Pedro equiparou as epístolas de Paulo ao restante das Escrituras, reconhecendo sua autoridade de ensino para a igreja.

Pense nisto: Pedro e Paulo eram contemporâneos que se conheciam pessoalmente e se respeitavam. Muitos estudiosos têm procurado retratar esses dois personagens como se eles tivessem teologias diferentes e estivessem competindo um com o outro. Contudo, Pedro demonstrou grande respeito por Paulo e seus escritos, equiparando-os às Escrituras. Qual evidência as duas epístolas de Pedro apresentam às perspectivas teológicas que lhes são comuns?

Perguntas para discussão

1. Qual era a relevância da criação e do Dilúvio para a pergunta dos escarnecedores que, em essência, diziam: “Onde está a promessa de Sua vinda”?
2. Pedro utilizou a destruição da criação pelo fogo como incentivo para que vivêssemos em santidade e piedade (2Pe 3:11). Por que ele recorreu a esse tipo de motivação?



Aplicação

Para o professor: Em Hebreus 11:6, Paulo declarou que “sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem d’Ele se aproxima precisa crer que Ele existe e que recompensa aqueles que O buscam” (NVI). Se acreditamos que não devemos dar contas a Deus e que não haverá juízo contra o pecado e recompensa para o justo, não há razão para crer n’Ele, pois não temos ninguém a quem responder e não há futuro pelo qual aguardar.

Perguntas para reflexão

1. Os escarnecedores mencionados por Pedro entendiam a História como uma continuidade ininterrupta de causa e efeito, talvez com algumas poucas mudanças evolutivas muito lentas, mas sem acontecimentos cataclísmicos. Por que é fundamental para nosso bem-estar espiritual que fuçamos desse tipo de pensamento?
2. Alguns aguardam o juízo iminente com grande expectativa, enquanto outros temem ser consumidos pelo lago de fogo. Qual é a minha atitude diante do juízo? Por quê?

Atividade: Peça aos alunos que leiam juntos Malaquias 4:1-3. Discutam sobre os dois grupos e as duas opções apresentadas nesse texto. A qual grupo escolhemos pertencer? Como podemos nos encontrar no último grupo?

PASSO 4



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: A aparente demora da volta de Cristo não é uma questão fácil, mas Pedro sugeriu que essa é uma questão de perspectiva. Visto que Deus sabe o dia e a hora da Sua vinda (Mt 24:36) e que Aquele “que vem virá e não tardará” (Hb 10:37), não há nenhuma demora do ponto de vista de Deus. Como declarou Ellen G. White, “Os desígnios de Deus não conhecem adiantamento nem tardança” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 32). A demora é vista apenas da perspectiva humana, pois não entendemos o tempo como Deus o entende. Tem havido demora porque esperávamos que Sua vinda se desse mais cedo, mas os planos de Deus não mudaram. Ele gostaria de ter vindo antes, mas não foi possível, pois não realizamos a obra de preparação que Ele nos deixou para fazer. Essa falha da nossa parte, no entanto, não pegou Deus de surpresa nem O levou a adiar Seus planos. Ele sabia o que aconteceria mesmo se tomasse as providências para que Sua vinda ocorresse antes.

Atividade: Peça que os alunos criem, em uma lousa ou cartolina, uma linha do tempo a partir de uma perspectiva bíblica da História, demarcando grandes acontecimentos em uma escala aproximada a fim de representar uma cronologia. Peça a eles que se situem nessa linha do tempo da História e das profecias, e discutam como a mensagem de Pedro acerca da preparação para o juízo final é relevante para seus leitores hoje. Se não houver disponibilidade desses recursos, peça aos alunos que listem os principais acontecimentos na história bíblica em ordem cronológica. Em seguida, conduza-os na mesma discussão.

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

Meu irmãozinho

O Ministério Jovem Adventista e o pastor Goa Adeniram sempre estiveram juntos. Ele iniciou como participante do Clube de Aventureiros e continuou até se tornar Guia Master.

O pastor Goa trabalha no Departamento de Desenvolvimento Estudantil na Universidade Babcock. Há vários anos, percebeu a necessidade de mais auxiliares no Ministério Jovem da instituição. Ele se sentia recompensado por ser um membro desse ministério e desejou retribuir. Começou como instrutor nos desbravadores, impactando jovens com o amor de Deus.

Um desses jovens foi um desbravador chamado Mustaphá*. Ele tinha cerca de 15 anos e trabalhava para uma empresa de construção na capital, Lagos. Goa tinha um amigo que trabalhava no mesmo local e sempre estava em contato com Mustaphá, e conversava com ele.

Certo dia, alguém perguntou quem era o jovem amigo de Goa. “Oh, esse é Mustaphá, meu irmão!”, respondeu o pastor, com certo ar de orgulho. Ele olhou para Mustaphá para ver sua reação e viu que o rapaz ficou muito feliz.

A partir de então, Mustaphá dizia a todos que era seu irmão. Aquilo teve grande significado na vida dele. O rapaz ficou muito feliz ao saber que Goa se importava com ele.

Mustaphá teve muitas influências negativas na vida e Goa tentava mantê-lo distante de problemas. A amizade se aprofundou e Mustaphá confessou ser viciado em cigarro e álcool. Era comum na sociedade local acreditar que o fumo e a bebida fossem símbolos de maturidade.

“Mustaphá, esses hábitos são prejudiciais”, Goa alertou. “Gosto muito de você para vê-lo se autodestruindo.” Ele não precisava de estimulantes e Goa exemplificou: “Trabalho muito, assim como você, mas nunca toquei nessas coisas”, disse. “Não há nada que você faça que eu também não possa fazer!”

Algumas vezes, parecia que Mustaphá não prestava atenção, mas, certo dia, ele decidiu abandonar o álcool e o cigarro. Goa louvou a Deus pela liberdade do amigo.

Mustaphá não era cristão. Goa queria falar com ele sobre Jesus, mas esperava o momento certo. Ele tinha uma genuína preocupação com a saúde, a família e qualidade de vida do irmão. Goa desejava que ele tivesse um relacionamento cheio de amor e que suprisse suas necessidades.

Com a morte do pai, Mustaphá amadureceu rapidamente. Trabalhava muitas horas para ajudar a sustentar a família e agia com mais seriedade. Goa ficou muito orgulhoso de seu crescente senso de responsabilidade, mas sentia falta do garoto com sorriso travesso.

Assim, continuou a orar pelo amigo, tornando-se a referência masculina coerente e positiva na vida dele. Na ausência do pai, Mustaphá precisou de alguém que autorizasse a abertura de uma conta bancária e que lhe desse apoio para conseguir emprego. Goa tentou fazer seu melhor para preencher a lacuna que o pai de Mustaphá havia deixado. Outra coisa necessária foi instruí-lo em atividades manuais que pudessem prepará-lo para ter sucesso na vida.

Goa não teve o privilégio de levar Mustaphá à igreja, mas teve a alegria de lhe falar sobre Jesus. Ele disse que Cristo ama todos e que Ele também morreu por todos. “Sabe de uma coisa, irmãozinho? Todos inclui você”, disse. Mustaphá ficou calado por um minuto; então, olhou e sorriu. “Você pode conseguir uma Bíblia pra mim, pastor?”

A oferta deste trimestre ajudará a construir um centro evangelístico multiuso para o grande número de membros do Ministério Jovem do campus universitário, que atualmente não têm lugar para cultos, reuniões e eventos evangelísticos.

Esse ministério é muito importante e ajuda a cumprir a missão de compartilhar o evangelho com os alunos não cristãos e vizinhos da comunidade, que não conhecem o amor de Jesus. O novo centro de jovens fornecerá treinamento para o evangelismo e um local de cultos. Por favor, sejamos generosos. Muito obrigado!

**Pseudônimo*

Mensagem missionária

“Desejo um feliz sábado para a família de Deus!”, diz o pastor Elijah Adewumi, diretor do evangelismo jovem, um componente vital do Ministério Jovem Adventista. “Os jovens assumiram o desafio de satisfazer as necessidades da nossa comunidade, engajando-se em um ministério integral e mostrando compaixão pelas pessoas, como Jesus fez. Eles participam de cursos de saúde, exames de saúde gratuitos, e distribuição de alimento e roupas. Além disso, fornecem telas para a prevenção da malária, limpam as ruas, visitam hospitais, pregam o evangelho e constroem igrejas.

“Quando as pessoas têm suas necessidades atendidas, muitas acabam seguindo Jesus. Se as ajudarmos, poderemos encaminhá-las a Cristo.

“Queremos que nossa comunidade sinta o impacto positivo da Universidade Babcock e da fé adventista do sétimo dia. Acredito que o novo centro evangelístico jovem ajudará nossos jovens a fazer ainda mais para alcançar a comunidade com o amor de Deus”, finaliza o pastor Elijah.



MKT CPB

**Cada Dia
mais perto
de você**

26 de junho a 2 de julho

Resumo da Lição 13

Principais temas de 1 e 2 Pedro

TEXTO-CHAVE: 2 Pedro 3:1, 2, 17, 18

O ALUNO DEVERÁ

Conhecer: As principais questões teológicas sobre as quais Pedro escreveu e considerar sua harmonia com o restante das Escrituras.

Sentir: Vibrar com a certeza da vida eterna em Cristo e com a esperança de Seu breve retorno.

Fazer: Vigiar para não cair no engano, e permitir que esses ensinamentos o ajudem a crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

ESBOÇO

I. Conhecer: A centralidade de Jesus Cristo

- A. De que maneira Pedro colocou Jesus Cristo e as Escrituras no centro de todos os seus ensinamentos?
- B. Como Pedro uniu as doutrinas da justificação, santificação e glorificação pela fé em Jesus Cristo em seus diversos ensinamentos?

II. Sentir: Esperança e segurança

- A. De quais maneiras diferentes Pedro incutiu esperança e segurança em seus leitores, muitos dos quais estavam sofrendo por sua fé?
- B. Qual reação ele esperava de seus leitores diante da perspectiva do juízo iminente?

III. Fazer: Vivendo à luz do juízo

- A. Como a obra expiatória de Cristo deve influenciar a relação do cristão com o juízo?
- B. De que maneira o senso de responsabilidade do cristão para com Deus deve influenciar suas escolhas quanto ao estilo de vida?

RESUMO: Pedro destacou especialmente cinco áreas da teologia cristã: (1) A centralidade do sacrifício substitutivo de Cristo para nossa salvação; (2) A conduta piedosa como resposta adequada ao juízo iminente; (3) A esperança do breve retorno de Jesus; (4) O plano de Deus para a ordem na sociedade e na igreja, e (5) A função das Escrituras em nossa vida.

PASSO 1



Motivação

Ciclo do aprendizado

Focalizando as Escrituras: 2 Pedro 1:2-4, 12-15

Conceito-chave para o crescimento espiritual: Deus nos concedeu todas as coisas necessárias à vida e à piedade por meio do conhecimento dEle e de Jesus, nosso Senhor. Pedro nos lembrou de que recebemos grandiosas e preciosas promessas. Nelas está o poder para vencer nossa natureza pecaminosa e participar da natureza divina.

Para o professor: Na medida do possível, mantenha em perspectiva as cinco áreas da teologia focalizadas nesta semana. Busque integrá-las em uma visão integral do papel de Cristo na vida e na experiência do cristão. Pedro retratou Jesus como o Sofredor exemplar mediante Seu sacrifício substitutivo para nossa justificação. Deus nos chama à santidade (processo de santificação) em nossa conduta diária, como resposta ao juízo iminente. Temos a esperança da glorificação na

volta de Cristo. Devemos nos preparar para viver no Reino eterno de Deus. Por essa razão, precisamos compreender e aplicar os princípios da ordem divina na sociedade e na igreja. A Bíblia é o manual de instruções para essa preparação e prática, e ela deve desempenhar um papel central na vida do cristão. As Escrituras não permitirão que sejamos enganados pelos falsos mestres, que desejam nos conduzir ao erro e nos fazer abandonar a fidelidade à verdade encontrada em Jesus.

Discussão e atividade inicial: Peça aos alunos que leiam juntos 2 Pedro 1:2-4, 12-15; 3:1, 2, 17, 18. Discutam sobre quais eram os propósitos de Pedro ao escrever suas duas cartas aos cristãos espalhados na Ásia Menor. Como esses propósitos se relacionam aos cinco temas teológicos focalizados na lição desta semana? O que une esses temas diversos em um todo integrado nas cartas de Pedro?

PASSO 2



Compreensão

Comentário bíblico

I. O preço da nossa salvação

(Recapitule com a classe 1 Pedro 1:18, 19; 2:22-25; 3:18.)

A linguagem da redenção é a do preço ou sacrifício. Quanto custou a Deus a redenção da humanidade caída? O preço não poderia ser pago com prata, ouro nem qualquer substância material. A lei exigia a vida do pecador. A única maneira de resgatá-lo era substituir uma vida pela outra. Essa lição era claramente ensinada nos rituais do santuário do Antigo Testamento, sendo Jesus o cumprimento do “tipo” do cordeiro sacrificial (Jo 1:29; Ap 5:6, 9). O Criador era o único que poderia pagar o preço pela humanidade. Pelo Seu sangue precioso, Deus redimiu o homem da maldição da lei, tornando Jesus maldição por nós na cruz (Gl 3:10, 13). Não há outro meio de salvação.

Pense nisto: Qual é o preço da salvação? Por que Cristo era o único que poderia pagar o preço pela redenção da humanidade?

II. A resposta à nossa salvação

(Recapitule com a classe 1 Pedro 1:13-17; 2:1, 2, 11, 12; 3:8, 9; 4:7-11; 2 Pedro 3:11, 14.)

Em resposta à misericórdia de Deus para conosco, desejamos compartilhar de Sua santidade e viver piedosamente neste mundo, evidenciando os princípios do reino para o qual fomos regenerados e no qual desejamos viver eternamente. Diante do dia do juízo de Deus e da destruição da presente criação e de tudo o que diz respeito ao pecado, precisamos considerar que tipo de pessoas devemos ser, conhecendo o que Deus espera de nós. Ele nos chama a ser santos e piedosos, dando o exemplo do amor e das boas obras diante dos incrédulos, para que eles glorifiquem a Deus no dia do juízo, em vez de encontrar motivo para acusação.

Pense nisto: Em vista da destruição iminente, que tipo de pessoa devo ser em santo procedimento e piedade?

III. A esperança da nossa salvação

(Recapitule com a classe 1 Pedro 1:3-9, 13; 5:4; 2 Pedro 3:3-14.)

Pedro manteve diante dos cristãos a “esperança viva” de uma herança que jamais perecerá, que é o alvo da nossa fé, a salvação (1Pe 1:3, 4, 9). Ele disse que receberemos essa herança quando Jesus Cristo for revelado no fim do tempo. Embora surjam céticos zombando da nossa esperança quanto ao retorno de Cristo, Pedro nos assegurou que qualquer aparente demora é devida à nossa falta de arrependimento e preparação apropriada. Portanto, Deus nos espera até que levemos a sério a nossa salvação e façamos o preparo necessário. Quando a tão

esperada segunda vinda de Cristo finalmente ocorrer, a Terra e o céu serão destruídos por um fogo intenso. Diante desse cenário iminente, devemos viver em santidade e piedade, não apenas aguardando esse dia com grande ansiedade, mas também apressando Sua vinda.

Pense nisto: Qual é a “esperança viva” a qual Pedro se referiu? Quais são as razões para a aparente demora da segunda vinda de Cristo? Como podemos apressar Seu retorno?

IV. Seguindo a ordem divina

(Recapitule com a classe 1 Pedro 2:11-21; 5:1-5.)

À medida que nos preparamos para viver eternamente sob o divino sistema de ordem, precisamos compreender e aceitar a ordem divina na sociedade e na igreja. A ordem de Deus tem estabelecido autoridades, seja em assuntos civis e governamentais, nas relações comerciais e de trabalho, no casamento, nos relacionamentos familiares e na igreja. É preciso trabalhar de acordo com as diretrizes da ordem divina em todos os níveis, mostrando amor e respeito a todos e submissão às autoridades. Pedro detalhou algumas dessas relações e defendeu Jesus como o exemplo, por ser submisso e não ameaçar nem retaliar quando maltratado.

Pense nisto: De que maneira a submissão ao divino sistema de ordem na sociedade e na igreja nos prepara para viver eternamente em submissão ao Seu sistema de ordem no Céu?

V. A função das Escrituras

(Recapitule com a classe 1 Pedro 1:10-12; 2 Pedro 1:19-21; 3:2, 15, 16.)

Pedro lembrou seus leitores de que a Bíblia é a autoridade final para o cristão. A Palavra de Deus não é proveniente da iniciativa humana, mas surgiu pela revelação divina, à medida que o Espírito Santo movia as mentes dos agentes humanos. A Bíblia é uma fonte objetiva e confiável de verdade. Ela foi escrita e preservada especialmente para o benefício dos que viveriam nos dias do cumprimento das profecias. Os escritos dos apóstolos e profetas do Novo Testamento, como Paulo, que falou da parte de Deus e cujos escritos foram preservados e difundidos para a orientação da igreja, têm a mesma autoridade das Escrituras do Antigo Testamento. Faremos bem em atendê-las assim como a uma luz que brilha em lugar tenebroso, até que Jesus reine em nosso coração.

Pense nisto: Por que a Bíblia é a autoridade suprema quanto à vontade de Deus para o cristão? Por que podemos confiar nela?

Perguntas para discussão

1. As epístolas do Novo Testamento são caracterizadas principalmente por seus ensinamentos teológicos e pela admoestação prática. Em 1 e 2 Pedro, qual é o equilíbrio entre esses dois elementos?
2. Como as cartas de Pedro se comparam teologicamente às de Paulo?

Aplicação

Para o professor: Ao concluir esta lição, incentive os alunos a resumir algumas das ideias principais das epístolas de Pedro, úteis à sua vida. Muitas dessas ideias podem estar relacionadas a um dos cinco temas principais que destacamos nesta semana. O importante é que cada um encontre algo significativo à sua vida e experiência.

Perguntas para reflexão

1. Qual é a função das Escrituras em sua vida espiritual? Será que elas são, primariamente, uma fonte de doutrina ou uma revelação de Jesus Cristo que o leva a conhecê-Lo e amá-Lo mais? Explique sua resposta.



2. De que maneira seu relacionamento com Jesus Cristo faz a diferença em sua relação com os outros? Como os outros veem Jesus em você?

3. Qual é sua reação à proclamação do juízo e do breve retorno de Cristo? Você tem medo ou espera ansiosamente por esse dia como a realização de suas esperanças? Justifique sua resposta.

Atividade: Peça aos alunos que leiam juntos 2 Timóteo 3:12-16. Discutam as semelhanças entre a mensagem final de Paulo a Timóteo e a mensagem final de Pedro a seus leitores. O que ambos enfatizaram? De acordo com eles, o que é de vital importância para seus leitores?



Criatividade e atividades práticas

Para o professor: Os ensinamentos teológicos devem levar à mudança no comportamento, razão pela qual, nas cartas do Novo Testamento, eles geralmente são seguidos de admoestação prática. É importante perceber a relação entre os dois. Ajude seus alunos a enxergar essa relação, de maneira que seu conhecimento teológico seja traduzido em ações apropriadas.

Atividade: Em um quadro para escrever ou folha de papel, faça uma tabela com duas colunas. Na coluna da esquerda, identifique os ensinamentos teológicos de 1 e 2 Pedro. Na coluna da direita, identifique as ações correspondentes que Pedro encorajou ou poderia encorajar. Discuta sobre como executar as ações sugeridas em nível individual e institucional. Caso sua classe não tenha os materiais para esta atividade, faça apenas a discussão, pedindo primeiramente aos membros que identifiquem um ensinamento teológico de 1 e 2 Pedro. Em seguida, peça-lhes que identifiquem a ação correspondente motivada por esse ensinamento. Prossiga com o restante da discussão, conforme descrita acima.

Planejando atividades: O que sua classe pode fazer na próxima semana como resposta ao estudo da lição?

INFORMATIVO MUNDIAL DAS MISSÕES

Programa do Décimo Terceiro Sábado

Hino Inicial – “Ide!” (*Hinário Adventista*, 328)

Boas vindas – Coordenador ou professor da Escola Sabatina

Oração

Programa

Ofertas

Hino Final – “O Teu querer” (*Hinário Adventista*, 305)

Oração

Participantes: Um narrador e dois oradores.

Cenário: Bandeiras (ou ilustração das bandeiras) do Gabão e da Nigéria; um mapa grande da África, ou mundial, com esses países destacados.

Narrador: Durante o trimestre, nosso Informativo Mundial manteve o foco na Divisão Centro-Leste Africana, especialmente no Gabão e na Nigéria.

Hoje, ouviremos mais uma história da Nigéria sobre um garoto chamado Josué, que recentemente conheceu Jesus.

Orador 1: “Onde você aprendeu isso?”, Josué perguntou ao amigo Gil*, depois que ele terminou de contar a maravilhosa história de José e seus irmãos.

“Está na Bíblia”, ele respondeu com um sorriso. “Se você me acompanhar nos programas do Ministério Jovem Adventista também aprenderá muitas histórias.”

Gil morava no *campus* da Universidade de Babcock, não muito distante da casa de Josué. Ele admirava o conhecimento da Bíblia e queria aprender mais sobre ela, sozinho.

Orador 2: “Em breve teremos a Escola Cristã de Férias”, disse Gil. “Por que você não vem?”

Josué já havia jogado futebol com os rapazes do Ministério Jovem da universidade, em um programa de prática esportiva que houve num domingo. Ele gostou deles e os achou muito educados. Começavam todos os jogos com oração e um pequeno devocional.

Ele orou pedindo a Deus que lhe dissesse se deveria participar da Escola Cristã de Férias e sentiu a aprovação divina. Desde o primeiro dia, Josué descobriu que Gil estava certo. Ele não apenas ouviu muitas histórias bíblicas, como aprendeu músicas sobre Deus, atividades manuais, e fez novas amizades. E o melhor de tudo: aprendeu que Jesus o ama.

Orador 1: No encerramento da Escola Cristã de Férias, Josué decidiu aceitar Jesus como Salvador. Foi batizado após um ano, e agora deseja dar testemunho de sua fé, à semelhança de Gil. Quer que as pessoas conheçam o verdadeiro sábado e saibam que Jesus em breve virá.

Josué convidou o amigo Flávio para a Escola Cristã de Férias deste ano e ele aceitou o convite. Gostou muito das histórias bíblicas, atividades manuais e brincadeiras. Ele não conhecia muito sobre Jesus, mas agora sabe que Ele o ama e cuida dele.

Orador 2: A maioria dos amigos critica Josué por ter se tornado adventista. Isso é muito doloroso. Eles não querem ouvir de Jesus. Por isso, Josué “fala” de Jesus por meio do caráter e ações, como, por exemplo, manter o bom humor. Alguns jovens com quem Josué fala estão interessados em ir à igreja. Isso o deixa feliz.

Orador 1: Participar do Ministério Jovem fez diferença positiva em sua vida. Ele quer ajudar as pessoas da comunidade, especialmente os idosos. Josué gosta de ajudar as pessoas a carregar suas bagagens, cumprimenta gentilmente todos e é respeitoso.

A Escola Cristã de Férias transformou sua vida. Ele é muito feliz porque Jesus o ama! Sempre carregava os fardos sozinho, mas agora sabe que Deus Se preocupa com ele e quer aliviar seu fardo. Jesus o libertou!

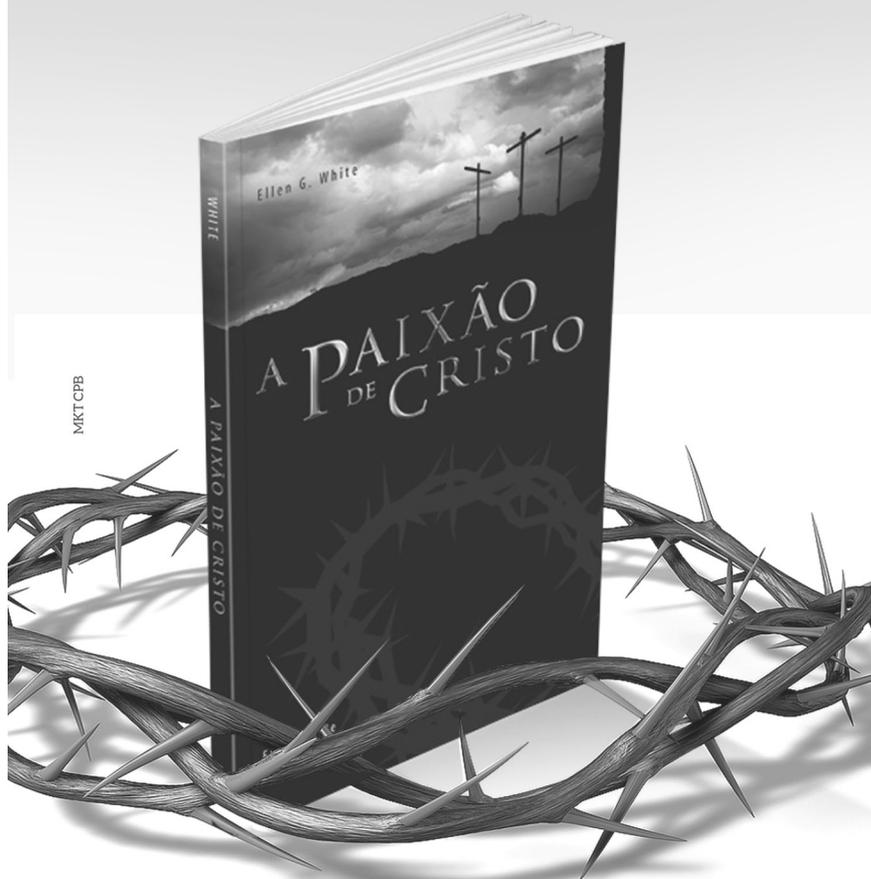
Orador 2: A oferta deste trimestre ajudará na construção de um centro multiuso na Universidade Babcock, para os membros do Ministério Jovem que atualmente não têm um local para os cultos e outros programas. Esse centro ajudará no crescimento espiritual dos jovens e no desenvolvimento de habilidades que ajudarão a alcançar muitas pessoas para Jesus.

Narrador: Muito obrigado pelas generosas ofertas que serão doadas e ajudarão os jovens da Nigéria e do Gabão! Tenha certeza de que essas ofertas farão grande diferença na vida de muitos!

**Pseudônimo*

[Ofertas]

Este livro desenha um quadro extraordinário dos últimos acontecimentos da vida de Cristo neste mundo. Você se emocionará ao ler estas páginas!



cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | ☎ 15 98100-5073

Lição do próximo trimestre: O evangelho em Gálatas

Autor: Carl P. Cosaert

Lição 1

24 de junho a 1º de julho

Paulo: apóstolo dos gentios

VERSO PARA MEMORIZAR: *“Ouvindo isso, não apresentaram mais objeções e louvaram a Deus, dizendo: ‘Então, Deus concedeu arrependimento para a vida até mesmo aos gentios!’”* (At 11:18, NVI).

LEITURAS DA SEMANA: At 6:9-15; 9:1-9; 11:19-21; 15:1-5; 1Sm 16:7; Mt 7:1

1. Leia Atos 6:9-15. Quais foram as acusações apresentadas contra Estevão? Assinale a alternativa correta:
A. () Traição e suborno.
B. () Blasfêmia contra Deus, Moisés, a lei e o templo.
C. () Blasfêmia contra o Espírito Santo.
2. Examine as três descrições sobre a conversão de Saulo (At 9:1-18; 22:6-21 e 26:2-19). Qual foi o papel da graça de Deus nessa experiência? Saulo mereceu a bondade que o Senhor mostrou para com ele? Assinale “V” para verdadeiro ou “F” para falso:
A. () Somente a graça de Deus pôde alcançar Saulo e transformá-lo em um novo homem.
B. () Saulo foi justificado de suas atrocidades porque agiu com sinceridade.
C. () Deus olha para nossa vida e decide se merecemos a graça.
3. Leia 1 Samuel 16:7, Mateus 7:1 e 1 Coríntios 4:5. Por que devemos ter cuidado ao avaliar a experiência espiritual dos outros? Temos errado ao julgar as pessoas? O que temos aprendido com esses erros?
4. Onde foi estabelecida a primeira igreja gentílica? Quais acontecimentos ocasionaram a ida dos cristãos para lá? Qual lembrança do Antigo Testamento essa história nos traz? At 11:19-21, 26; Dn 2
5. De acordo com Atos 11:20-26, o que aconteceu em Antioquia que resultou na visita de Barnabé à cidade e em sua decisão de convidar Paulo para se juntar a ele ali? Como é descrita a igreja daquela comunidade? Assinale a alternativa correta:
A. () Os conversos se revoltaram, pois estavam sendo esquecidos pela igreja de Jerusalém.

- B. () Alguns que eram de Cirene e Chipre foram à Antioquia e começaram a pregar para os gregos. Muitas pessoas se converteram por meio de sua pregação.
- C. () Houve um incêndio em Antioquia, motivando Barnabé a ir até lá e oferecer auxílio.

6. De acordo com Atos 15:1-5, como alguns fiéis da Judeia tentaram dificultar o trabalho de Paulo com os cristãos gentios em Antioquia? Assinale “V” para verdadeiro ou “F” para falso:

- A. () Começaram a ameaçar de morte os gentios convertidos.
- B. () Proibiram que Paulo pregasse a heresia de que Deus aceita a todos.
- C. () Disseram aos cristãos gentios que eles precisavam ser circuncidados para ser salvos.

Estudo adicional

Sobre a relação entre conversão pessoal e a Igreja, leia, de Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 3, p. 430-434: “Independência Individual”; para uma proveitosa descrição do início da vida de Paulo e um comentário sobre sua conversão, leia o “Comentário Bíblico Adventista”, v. 6, p. 226-234.

“Paulo havia sido reconhecido como zeloso defensor da religião judaica e implacável perseguidor dos seguidores de Jesus. Corajoso, independente e perseverante, seus talentos e preparo o teriam capacitado a servir quase em qualquer atividade.

“Um general que tomba em combate está perdido para seu exército, mas sua morte não acrescenta força ao inimigo. Mas quando um homem preeminente se une às forças opositoras, não apenas se perdem seus serviços como ganham decidida vantagem aqueles com quem ele se uniu. Saulo de Tarso, no caminho para Damasco, podia facilmente ter sido fulminado pelo Senhor, e muita força se teria retirado do poder perseguidor. Porém, Deus, em Sua providência, não apenas poupou a vida de Saulo, mas o converteu, transferindo assim um campeão do campo do inimigo para o lado de Cristo” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 124).

Perguntas para reflexão

1. Alguns dos mais severos opositores de Paulo eram judeus que acreditavam em Jesus. Que lição aprendemos com esse fato?
2. Como você pode defender questões de princípios religiosos e, ao mesmo tempo, ter certeza de que não está lutando contra Deus?

Resumo: O encontro de Saulo com o Cristo ressuscitado, na estrada de Damasco, foi o momento decisivo em sua vida e na história da igreja primitiva. Deus mudou o antigo perseguidor da igreja e fez dele Seu apóstolo escolhido para levar o evangelho ao mundo gentilício. Entretanto, alguns tiveram dificuldade de aceitar a iniciativa de Paulo ao incluir os gentios na igreja somente pela fé. Esse é um poderoso exemplo de como o preconceito e a discriminação podem dificultar a missão.

ADQUIRA O CD "TESTEMUNHO"

**DEIXE CRISTO
VIVER EM VOCÊ!**



cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | ☎ 15 98100-5073



Aplicativo oficial da Lição da Escola Sabatina

- Comentários de Ellen G. White
- Auxiliar do Professor
- Informativo Missionário

Disponível para iPhone
 **App Store**

 **Google play**

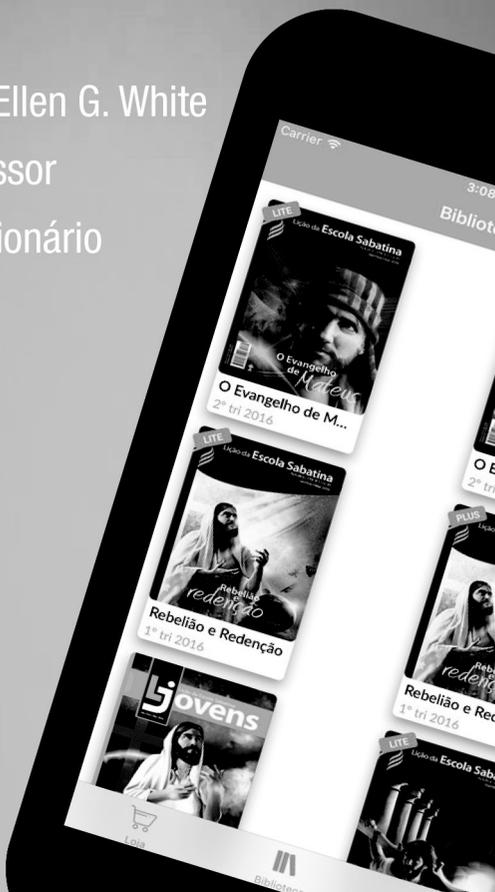


Tabela do pôr do sol

2º Trimestre de 2017

	Manaus	Porto Velho	Belém	Santarém	Fortaleza	Recife	Salvador	Vitória
31 mar	18h07	18h17	18h19	17h43	17h39	17h22	17h36	17h42
7 abr	18h04	18h14	18h17	17h41	17h36	17h18	17h32	17h36
14 abr	18h02	18h10	18h15	17h38	17h34	17h14	17h28	17h30
21 abr	17h59	18h07	18h13	17h37	17h32	17h11	17h24	17h25
28 abr	17h58	18h05	18h12	17h35	17h30	17h09	17h21	17h20
5 mai	17h56	18h03	18h11	17h34	17h29	17h07	17h18	17h16
12 mai	17h56	18h01	18h11	17h33	17h28	17h05	17h16	17h13
19 mai	17h56	18h01	18h11	17h33	17h28	17h04	17h14	17h10
26 mai	17h56	18h00	18h11	17h34	17h28	17h04	17h14	17h08
2 jun	17h56	18h01	18h12	17h34	17h29	17h04	17h14	17h08
9 jun	17h58	18h01	18h13	17h35	17h30	17h05	17h14	17h08
16 jun	17h59	18h02	18h14	17h37	17h31	17h07	17h16	17h08
23 jun	18h01	18h04	18h16	17h38	17h32	17h08	17h17	17h10

	Cuiabá	Brasília	Campo Grande	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre
31 mar	17h47	18h11	17h38	17h55	17h53	18h05	18h17	18h23
7 abr	17h41	18h07	17h32	17h49	17h47	17h59	18h09	18h14
14 abr	17h36	18h02	17h26	17h43	17h41	17h53	18h02	18h06
21 abr	17h32	17h58	17h21	17h38	17h35	17h47	17h56	17h59
28 abr	17h28	17h53	17h16	17h33	17h30	17h42	17h50	17h52
5 mai	17h24	17h50	17h12	17h29	17h25	17h37	17h45	17h46
12 mai	17h21	17h48	17h08	17h26	17h22	17h33	17h41	17h41
19 mai	17h19	17h46	17h06	17h24	17h19	17h30	17h38	17h37
26 mai	17h17	17h45	17h04	17h22	17h17	17h28	17h35	17h34
2 jun	17h17	17h44	17h04	17h22	17h16	17h27	17h34	17h32
9 jun	17h17	17h45	17h04	17h22	17h16	17h27	17h34	17h31
16 jun	17h18	17h46	17h04	17h22	17h16	17h27	17h34	17h31
23 jun	17h20	17h47	17h06	17h24	17h18	17h29	17h35	17h32

Você pode obter o horário do pôr do sol específico de sua cidade nos seguintes sites: www.cptec.inpe.br/; www.accuweather.com/default.aspx; www.timeanddate.com/fasterreader.eu/pages/pt/sunrise-calc-pt.html; <http://www.floridaconferencces.com/info/sunset>.

Reflexão: Mais importante do que saber a hora exata do início do sábado, é ter a consciência de que a verdadeira santificação desse dia deve começar no princípio de cada semana. Viva cada momento preparando o coração para o dia do Senhor.